UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO PROGRAMA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

FERNANDA REGINA PEREIRA DUARTE

NOVA FRIBURGO: UM ESTUDO SOBRE IDENTIDADE URBANÍSTICA

FERNANDA REGINA PEREIRA DUARTE

NOVA FRIBURGO: UM ESTUDO SOBRE IDENTIDADE URBANÍSTICA

Dissertação de Mestrado

Orientação: Professor Doutor Frederico Rosa Borges de Holanda

BRASÍLIA – DF 2009

Esta dissertação foi apresentada como parte dos requisitos necessários à obtenção
do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo, outorgado pela Universidade de
Brasília.
Banca Examinadora:
Duef Frederice Deep Develop de Helende FALLUR
Prof. Frederico Rosa Borges de Holanda, FAU-UnB (Presidente)
Prof. Luiz Pedro de Melo César, FAU-UnB
(Membro)
Prof ^a . Marilia Luiza Peluso, GEA-UnB
(Membro externo)
Prof. Andrey Rosenthal Schlee, FAU-UnB (Suplente)

Ao Carlos Dunham Maciel Siaines de Castro, meu marido e grande incentivador de minhas conquistas, por nossa história, pois sem ela não teria chegado onde cheguei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que me ajudaram, conhecidos ou desconhecidos, que de alguma forma estiveram ao meu lado neste trabalho, desde palavras de apoio até informações pertinentes ao tema que contribuíram em muito para a elaboração desta dissertação. A todos eles o meu mais sincero obrigada e a particularmente:

A Deus por me dar força e objetividade.

Aos meus pais por acreditarem em mim e apoiarem todos os meus sonhos por mais loucos que pudessem parecer e por terem contribuído em muito para pessoa que sou hoje. E a minha irmã por todo carinho e apoio dado não apenas nesta dissertação, mas em toda minha vida.

Ao Carlos, meu marido e minha vida, por todo apoio incondicional não apenas neste trabalho, mas em toda nossa história. Por toda paciência, confiança, amizade e sobre tudo por acreditar em mim e me encorajar a cada momento de esmorecimento desta jornada. Obrigada não apenas por estar ao meu lado neste momento, mas por fazer parte de minha vida, me fazendo sempre olhar adiante e lutar por meus sonhos.

Ao meu orientador Prof. Frederico de Holanda, por todo apoio dado, me incentivando e acreditando em meu trabalho.

A minha sogra por todas as palavras de incentivo e por acreditar em minha capacidade em todos os momentos desta jornada. E ao meu sogro por estar ao meu lado, me ajudando no início.

A Secretaria da Fazenda do Município de Nova Friburgo, na pessoa de Pedro Higgins Ferreira de Lima, ao Pró Memória e ao Departamento do Plano Diretor Participativo do Município de Nova Friburgo pela disponibilização de dados.

Aos professores do PPG-FAU da UnB pela contribuição para a minha formação e em especial aos Professores Marília Peluso (GEA-UnB), Luiz Pedro Cesar (FAU-UnB) e Andrey Schlee (FAU-UnB) por todos os comentários pertinentes que contribuíram para o amadurecimento desta dissertação.

Aos amigos que fiz aqui em Brasília por fazer deste período mais ameno e divertido. Em especial a Alessandra Araújo e Carolina Borges por todo o companheirismo, amizade e apoio desde o início desta jornada e por me fazerem acreditar que sempre as terei ao meu lado. E a Gabriela Tenório e a Gisele Mansini por toda palavra de compreensão, carinho, incentivo e aconselhamento em momentos difíceis e por terem se tornado pessoas muito importantes nesta caminhada.

E finalmente, aos meus amigos do Rio e parentes, pela torcida, palavras de incentivo e compreensão pela minha ausência. Em especial a Miriam Christiane de Paula e a Tereza Meliande por me fazerem acreditar em minha força e capacidade na etapa final deste trabalho.

Todos vocês de alguma maneira contribuíram para este resultado.

RESUMO

O presente trabalho visa caracterizar a identidade local de uma cidade por meio da análise da configuração do espaço mediante os aspectos estético, topoceptivo e sociológico de desempenho da arquitetura. Aqui identidade será tratada como a qualidade do lugar que o caracteriza como um elemento único, diferenciado dos demais em todos os sentidos, enquanto que a arquitetura da cidade será tratada como um artefato que impacta a vida de seus usuários e o meio ambiente, podendose portanto analisar a forma-espaço da cidade por vários aspectos dentre eles o estético, o topoceptivo e o sociológico, utilizados aqui para caracterizar a identidade de uma cidade. O aspecto estético analisa se o lugar é belo, enquanto que o topoceptivo analisa se o lugar oferece boas condições para a orientabilidade e o sociológico analisa se a configuração espacial apresenta condições desejáveis de indivíduos ou grupos se locomoverem por ela ou frequentarem os lugares públicos. Utilizar-se-á como estudo de caso a cidade de Nova Friburgo, localizada no estado do Rio de Janeiro. O trabalho lidará com variáveis formal-espaciais e variáveis sociais. As variáveis formal-espaciais dizem respeito à configuração dos cheios (edifícios) e vazios (lugares públicos) e serão trabalhadas mediante a utilização de categorias analíticas dos três aspectos de desempenho da arquitetura escolhidos. As variáveis sociais dizem respeito à avaliação, à percepção e à apropriação do espaço, por seus usuários e serão trabalhadas mediante informações retiradas de questionário aplicado à população. Acredita-se que a caracterização da identidade e sua posterior valorização podem contribuir para a melhoria do espaço público, e para sua requalificação quando degradados.

PALAVRAS-CHAVE: configuração espacial, identidade, Nova Friburgo.

ABSTRACT

The present work looks for to characterize the local identity of a city through the

analysis of the configuration of the space by means of the aesthetic, topoceptive and

sociological aspects of the performance of the architecture. The term "identity" must

be interpreted in this work, as the quality of a place that characterizes its as a unique

element, differentiated by the others in all the directions, while the term "architecture

of the city" will be treated as a device that influences the life of its users and the

environment, being able therefore to analyze the form-space of the city for some

aspects amongst them: the aesthetic, the topoceptive and the sociological, used here

to characterize the identity of a city. The aesthetic aspect analyzes if the place is

beautiful, while the topoceptive analyzes if the place offers good conditions to the

orientation and finally, the sociological analyzes if the spatial configuration presents

desirable conditions to individuals or groups to move themselves for it or to frequent

the public places.

It will be used like case study Nova Friburgo, a city located in the state of Rio de

Janeiro. The work will deal with these variables: space, form and social. The space

and form variables analyze the configuration of fulls (builds) and empties (public

places) and will be worked by means of the use of analytical categories of the three

aspects of performance of the architecture chosen.

The social variables treats the evaluation, perception and appropriation of the space

by its users and will be worked by means of information removed of questionnaire

applied to the population. It's believed that the characterization of the identity and its

posterior valuation can contribute for the improvement of the public space, and for its

requalification when degraded.

KEY-WORDS: spatial configuration, identity, Nova Friburgo.

SUMÁRIO

RESUMO	
ABSTRACT	
LISTA DE FIGURAS	
LISTA DE QUADROS	
LISTA DE TABELAS	
INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO I - SOBRE IDENTIDADE, VISÕES DE MUNDO E IMAGEM D	
1.1. O que é arquitetura?	
1.2. A Cidade, a Imagem da Cidade e as Visões de Mundo	
1.3. Lugar, Identidade do Lugar e seus Elementos Estruturais	
1.3.1. O Conceito de Lugar para a Geografia Humanística	13
1.3.2. O Conceito de Lugar para a Psicologia Ambiental	15
1.3.3. O Conceito de Lugar para a Filosofia	17
1.3.4. O Conceito de Lugar para a Arquitetura e Urbanismo	19
1.3.5. O Lugar e a Identidade	22
1.4. Conceituação da metodologia empregada	23
CAPÍTULO II - CONCEITOS, MÉTODOS E TÉCNICAS	25
2.1. Estética	26
2.1.1. Aspectos Teóricos	26
2.1.2. Aspectos Metodológicos	28
2.1.3. Categorias Analíticas	29
2.1.4. Aspectos Técnicos	39
2.2. Topocepção	39
2.2.1. Aspectos Teóricos	39
2.2.2. Aspectos Metodológicos	43
2.2.3. Categorias Analíticas	44
2.2.4. Aspectos Técnicos	48
2.3. Sintaxe Espacial	49

2,3.1. Aspectos Teóricos	49
2.3.2. Aspectos Metodológicos	50
2.3.3. Categorias Analíticas	50
2.3.4. Aspectos Técnicos	59
2.4. A Interligação entre a Estética, a Topocepção e a Sintaxe Espacial	59
2.5. A apresentação do Estudo de Caso	60
CAPÍTULO III - A IDENTIDADE NA EVOLUÇÃO DA PAISAGEM UR	BANA DE
NOVA FRIBURGO	69
3.1. A Formação de Nova Friburgo ou Utopicamente "Suíça Brasileira"	69
3.2. Construindo a "Torre de Babel" e a sua Desperdiçada Belle Époque	75
3.3. A Industrialização, a Expansão da Urbanização e o Abandono da Pr	eservação
das Belezas Naturais	87
3.4. Cidade da Moda Íntima: A Ruptura e a Retomada	94
3.5. A Configuração da Cidade nos Dias Atuais	96
CAPÍTULO IV - SOBRE OS ELEMENTOS CONFIGURACIONAIS DO E	SPAÇO E
SEUS IMPACTOS	110
4.1. A Leitura da Configuração do Centro por Meio dos Aspectos da	Arquitetura
Escolhidos	110
4.1.1. A Análise do Aspecto Estético da Forma-Espaço Estudada	110
4.1.2. A Análise do Aspecto Topoceptivo da Forma-Espaço Estudada	140
4.1.2.1. Análise Topoceptiva – Aplicação das Categorias Topoceptiva	s140
4.1.2.2. Questionários	147
4.1.3. A Análise do Aspecto Sociológico da Forma-Espaço Estudada	a155
4.1.3.1 - Segregação vs Integração Física das Partes entre Si, e entr	e Elas e o
Todo da Cidade:	155
4.1.3.2 - Distribuição das atividades no espaço urbano	163
4.1.3.3 – Comparação de resultados	169
4.2. Diagnóstico e Identidade do Centro da Cidade	169
4.2.1. Compilação dos Dados de Análise – Caracterização da Config	juração da
Cidade e seu Diagnóstico	169
4.2.2. A identidade	172
4.2.3. Hipótese Explicativa	174

CONCLUSÃO	176
BIBLIOGRAFIA	179
ANEXO I - QUESTIONÁRIOS	185
ANEXO II – COMPILAÇÃO DE DADOS DO QUESTIONÁRIO I	191

LISTA DE FIGURAS¹

Fig.01 - Mapa do Estado do Rio de Janeiro61
Fonte: www.cide.rj.gov.br
Fig.02 - Área de Influência do Município de Nova Friburgo61
Fonte: Plano Diretor Participativo – Prefeitura de Nova Friburgo.
Fig.03 - Mapa de Relevo do Município de Nova Friburgo62
Fonte: Plano Diretor Participativo – Prefeitura de Nova Friburgo.
Fig.04 - Mapa de Bacias Hidrográficas e Área de Conservação do Município de
Nova Friburgo63
Fonte: Plano Diretor Participativo – Prefeitura de Nova Friburgo.
Fig.05 - Gráfico População dos Distritos63
Fig.06 - Mapa dos Distritos de Nova Friburgo64
Fonte: Plano Diretor Participativo – Prefeitura de Nova Friburgo.
Fig.07 - Gráfico População Urbana x Rural nas Bacias Hidrográficas65
Fig.08 - Mapa dos eixos viários do município de Nova Friburgo com a demarcação
da área de estudo65
Fonte: Plano Diretor Participativo – Prefeitura de Nova Friburgo.
Fig.09 - Mapa de demarcação do objeto de estudo66
Fonte: Planta cadastral município Nova Friburgo – Plano Diretor Participativo – Prefeitura de Nova Friburgo.
Fig.10 – Ilustração da área de estudo68
Fonte: Secretaria de Fazenda do Município de Nova Friburgo – Org.: DUARTE, Fernanda.
Fig.11 - Projeto da Coroa para instauração da Vila de Nova Friburgo, 182072
Fonte: Plano Diretor – Prefeitura de Nova Friburgo/ Org. DUARTE, Fernanda.
Fig.12 - Configuração real de Nova Friburgo em 182073
Fonte: Nova Friburgo – 177 anos em CD-ROM.
Fig.13 - Cópia de um quadro em aquatinta, de J. Steimann, em 183073
Fonte: Acervo Digital Kastro.
Fig.14 - Mapa de loteamento dos terrenos agrícolas distribuídos pela Coroa74
Fonte: Pró-Memória.
Fig.15 - Mapa de Nova Friburgo em 183076
Fonte: Nova Friburgo – 177 anos em CD-ROM.
Fig.16 - Mapa de Nova Friburgo em 184077
Fonte: Nova Friburgo – 177 anos em CD-ROM

¹ Figuras em relação às quais não foi feita indicação de fonte, pertencem ao arquivo pessoal do autor.

Fig.17 - Mapa de Nova Friburgo em 1860	78
Fonte: Nova Friburgo – 177 anos em CD-ROM.	
Fig.18 - Jardins do Parque São Clemente	78
Fonte: Acervo Digital Kastro.	
Fig.19 - Igreja da Matriz	78
Fonte: Acervo Digital Kastro.	
Fig.20 - Mapa de Nova Friburgo em 1870	79
Fonte: Nova Friburgo – 177 anos em CD-ROM.	
Fig.21 - Ramal ferroviário, Av. General Argolo, Séc. XX	80
Fonte: www.friweb.com.br	
Fig.22 - Ramal ferroviário, Av. General Argolo, Séc. XX	80
Fonte: www.friweb.com.br	
Fig.23 - Ramal ferroviário, Av. General Argolo, Séc. XX	80
Fonte: www.friweb.com.br	
Fig.24 - Vista do Morro da FONF	81
Fonte: Pró-Memória	
Fig.25 - Chaminé da caldeira geradora de vapor do Instituto Sanitário H	idroterápico
	81
Fonte: Acervo Digital Kastro.	
Fig.26 - Praça XV de Novembro	82
Fonte: Acervo Digital Kastro.	
Fig.27 - Colégio Anchieta	83
Fonte: Acervo Digital Kastro.	
Fig.28 - Mapa de Nova Friburgo em 1890	85
Fonte: Nova Friburgo – 177 anos em CD-ROM.	
Fig.29 - Teatro D. Eugênia	86
Fonte: Acervo Digital Kastro .	
Fig.30 - Mapa de Nova Friburgo no início do século XX	88
Fonte: Nova Friburgo – 177 anos em CD-ROM.	
Fig.31 – Vista do início do séc.XX	89
Fonte: Pró-Memória.	
Fig.32 – Vista do ano de 2004	90
Fig.33 – Vista do ano de 1910	90
Fonte: Acervo Digital Kastro.	
Fig.34 – Vista do ano de 2004	91
Fig.35 – Vista do ano de 1930	92

Fonte: Acervo Digital Kastro.
Fig.36 – Vista do ano de 200892
Fig.37 - Vista da década de 60 do século XX93
Fonte: Pró-Memória.
Fig.38 - Vista do ano de 200693
Fig.39 - Vista por volta de meados do século XX94
Fonte: www.friweb.com.br.
Fig.40 - Vista do ano de 200794
Fig.41 - Vista do ano de 200794
Fig.42 - Mapa de configuração atual da área de estudo97
Fonte: Secretaria da Fazenda do Município de Nova Friburgo. Org.: DUARTE, Fernanda.
Fig.43 - Adensamento de edificações sobre a encosta dos morros da região97
Fig.44 - Adensamento de edificações sobre a encosta dos morros da região97
Fig.45 - Mapa de sobreposição do traçado do início do século XX com o do século
XXI99
Fonte: Planta cadastral - Plano Diretor Participativo – Prefeitura de Nova Friburgo.
Fig.46 - Tipos de Configuração do Centro de Nova Friburgo111
Fonte: Secretaria da Fazenda de Nova Friburgo. Org.: DUARTE, Fernanda.
Fig.47 - Traçado do Centro de Nova Friburgo – Mapa de Vazios112
Fonte: Secretaria da Fazenda de Nova Friburgo – Org.: DUARTE, Fernanda.
Fig.48 - Alameda central da Praça Getúlio Vargas114
Fig.49 - Alameda lateral de circulação de pedestres114
Fig.50 - Alameda central com o coreto ao fundo
Fig.51 - Chafariz localizado na alameda central da praça114
Fig.52 - Planta da Praça Getúlio Vargas114
Fig.53 - Perfil esquemático Praça Getúlio Vargas próximo rodoviária urbana114
Fig.54 - Perfil esquemático Praça Getúlio Vargas próximo Praça Demerval Barbosa
Moreira115
Fig.55 - Área de lazer – Praça Demerval Barbosa Moreira116
Fig.56 - Área de Lazer da Praça Demerval Barbosa Moreira
Fig.57 - Área de circulação e estar da Praça Demerval Barbosa Moreira116
Fig.58 - Planta da Praça Demerval Barbosa Moreira116
Fig.59 - Perfil da Praça Demerval Barbosa Moreira116
Fig.60 - Praça do Suspiro117
Fig.61 - Teleférico inserido na praça
9

Fig.62 - Planta da Praça do Suspiro	118
Fig.63 - Perfil da Praça do Suspiro	118
Fig.64 - Praça Marcílio Dias	119
Fig.65 - Planta da Praça Marcílio Dias	119
Fig.66 - Perfil da Praça Marcílio Dias	119
Fig.67 - Avenida Alberto Braune	120
Fig.68 - Avenida Alberto Braune	120
Fig.69 - Avenida Dr. Galdino do Vale Filho	120
Fig.70 - Avenida Dr. Galdino do Vale Filho	120
Fig.71 - Mapa de Iluminação do Centro de Nova Friburgo	121
Fonte: Base: Cadastral Plano Diretor de Nova Friburgo. Org.: DUARTE, Fernanda.	
Fig.72 - Mapa de Gabarito do Centro da Cidade de Nova Friburgo	126
Fonte: Base: Mapa de Verticalização. Prefeitura Municipal de Nova Friburgo. Autor:	: Pedro
H. F. de Lima. Jan/2004. Atualizado em dez/2008 por: DUARTE, Fernanda.	
Fig.73 - Trecho onde a renovação foi intensa	
Fig.74 - Trecho com o predomínio de casario antigo	128
Fig.75 - Trecho onde o tipo antigo e o tipo mais recente se misturam	128
Fig.76 - Igreja de Santo Antônio	130
Fig.77 - Igreja Matriz de São João Batista	131
Fig.78 - Igreja Luterana	131
Fig.79 - Antigo Fórum	132
Fig.80 - Prefeitura da Cidade	132
Fig.81 - IENF	133
Fonte: osmarcastro@hotmail.com	
Fig.82 - Colégio Nossa Senhora das Dores	133
Fig.83 - Mapa de Figura e Fundo da área estudada	135
Fonte: Desenvolvido por DUARTE, Fernanda; a partir da foto aérea do local de	e 2004
fornecida pela Secretaria da Fazenda do Município de Nova Friburgo.	
Fig.84 - Telefone Público	136
Fig.85 - Banca de Jornal	136
Fig.86 - Placa de rua	136
Fig.87 – Lixeira	136
Fig.88 - Poste de luz	136
Fig.89 - Ponto de ônibus	136
Fig. 90 - Vazio de estar	136

Fig.91 - Estátua da Praça Getúlio Vargas137
Fig.92 - Estátua Praça Demerval Barbosa Moreira
Fig.93 - Estátua Praça Demerval Barbosa Moreira
Fig.94 - Bandeiras Praça Demerval Barbosa Moreira137
Fig.95 - Bandeiras do Canal do Rio Bengalas137
Fig.96 - Bandeiras da Av. Alberto Braune137
Fig.97 - Relevo, déc.30 do séc. XX
Fonte: Acervo Digital Kastro.
Fig.98 - Relevo, 2007
Fig.99 - Av. Alberto Braune141
Fig.100 - Rua transversal a avenida141
Fig.101 - Rua D. Galdino do Vale Filho141
Fig.102 - Rua General Osório141
Fig.103 - Mapa de Efeitos Visuais da Área Estudada143
Fonte: Cadastral - Secretaria da Fazenda do Município de Nova Friburgo. Org.: DUARTE, Fernanda.
Fig.104 - Mapa de Elementos Lynchianos da Área Estudada145
Fonte: Cadastral - Secretaria da Fazenda do Município de Nova Friburgo. Org.: DUARTE, Fernanda.
Fig.105 - Bandeiras distribuídas na Av. Alberto Braune146
Fig.106 - Bandeiras ao longo do canal146
Fig.107 - Praça das Colônias146
Fig.108 - Mapa de Parcelamento do Solo
Fig.109 - Mapa axial do Município de Nova Friburgo – Rn
Fig.110 - Mapa Axial do Centro da Cidade de Nova Friburgo – Rn160 Fonte: Programa <i>Mindwalk</i>
Fig.111 - Mapa Axial do Centro da Cidade de Nova Friburgo – R3161 Fonte: Programa <i>Mindwalk</i>
Fig.112 - Mapa Axial do Centro Regular da Cidade de Nova Friburgo – Rn162 Fonte: Programa <i>Mindwalk</i>
Fig.113 - Mapa de Usos do Solo da Área Estudada164
Fonte: Cadastral – Secretária da Fazenda do Município de Nova Friburgo. Org.: DUARTE Fernanda.
Fig.114 - Mapa de Fluxo de Pedestres da Área Estudada168

Fonte: Cadastral – Secretária da Fazenda do Município de Nova Friburgo. Org.: DUARTE, Fernanda.

LISTA DE QUADROS	
Quadro 1 - Categorias Analíticas Descritivas da Estética - Roteiro de Observaç	ão
	30
Quadro 2 - Categorias Analíticas Descritivas Sínteses da Estética (Visões de Muno	(ok
	36
Quadro 3 - Categorias Avaliativas da Estética	37
Quadro 4 - Categorias Descritivas Sínteses da Topocepção	44
Quadro 5 - Categorias Analíticas da Convexidade	52
Quadro 6 - Categorias Analíticas da Axialidade	54
Quadro 7 - Categorias de Distribuição das Atividades no Espaço Urbano	57
Quadro 8 - Resumo do histórico das Edificações de Referência na Paisagem1	00
Quadro 9 - Elementos Comuns - Tipos Arquitetônicos Representativos do Centro	de
Nova Friburgo1	23
LISTA DE TABELAS	
Tabela 01 - Porcentagem populacional das bacias Hidrográficas do Município	de
Nova Friburgo	
Tabela 02 - Imagem da Cidade de Nova Friburgo1	
Tabela 03 - Visão da Praça Marcílio Dias por seus usuários1	
Tabela 04 - Utilização das Montanhas como referência no Centro de Nova Fribur	
1	•
Tabela 05 - Utilização do Supermercado ABC como referência no Centro de No	
Friburgo19	
Tabela 06 - Leitura do Prédio da Prefeitura da Cidade1	93
Tabela 07 - Beleza do Prédio da Prefeitura da Cidade1	93
Tabela 08 - Uso do Prédio da Prefeitura da Cidade19	93
Tabela 09 - Lembrança frequente do Prédio da Prefeitura da Cidade1	94
Tabela 10 - Elemento mais importante do Centro da Cidade15	50
Tabela 11 - Elemento menos importante do Centro da Cidade1	51

Tabela 12 - Elemento d	ue mais se gosta no	Centro da Cidade	194
Tabola 12 Eloillollo	ad maid do godia no	Contro da Cidado	

"Quem começou tem metade da obra executada" Horácio (65-27 a.c.)

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva caracterizar a identidade de uma cidade em processo de degradação formal, utilizando-se das pesquisas de Gordon Cullen, Kevin Lynch e Maria Elaine Kohlsdorf, juntamente com o pensamento desenvolvido por Evaldo Coutinho e Matheus Gorovitz e a pesquisa de Frederico de Holanda, embasada na Teoria da Sintaxe Espacial desenvolvida por Hillier.

A identidade será vista aqui como a qualidade do lugar que o caracteriza como um elemento único, diferenciado dos demais em todos os sentidos, pela configuração do seu sítio físico e por suas características morfológicas fruto da atividade humana. Nesta visão, a identidade é revelada por três fatores: a composição específica e única dos atributos físicos espaciais, a relação específica entre o homem e o espaço e a história do local. A caracterização da identidade por meio destes fatores demonstra que a identidade não será, aqui, somente imagética, incluindo também a apropriação do espaço público como um elemento fundamental para sua caracterização.

Os atributos físicos diferenciados que estruturam a forma da cidade de tal maneira que a tornam única serão chamados de elementos estruturais da forma da cidade, seguindo a conceituação do termo empregado por Trieb e Schmidt em *Erhaltung und Gestaltung des Ortsbildes*, na década de 1980.

Grande parte das cidades brasileiras vem enfrentando um processo de descaracterização de sua identidade por meio da perda de qualidade de seus espaços urbanos, fruto de decadência econômica ou do processo de crescimento desordenado, que implica abandono do espaço público.

A cidade, aqui entendida como arquitetura, com base na conceituação utilizada por teóricos como Vitruvio em seu *Tratado De Architectura*, publicado em *The Ten Books on Architecture*, e Alberti em seu tratado *De Re Aedificatoria*, resgatado há cerca de cem anos por Camillo Sitte em *A Construção das Cidades Segundo seus Princípios Artísticos* e recentemente por Aldo Rossi em *A Arquitetura da Cidade*, não

é algo estático, parado no tempo; ela se transforma a cada momento melhorando ou piorando sua fisionomia. Esta constante modificação da forma da cidade é reflexo da realidade vivida por sua sociedade, que lhe imprime elementos característicos de uma época específica marcada por situações diferenciadas. Os aspectos econômico-político-ideológicos de cada momento vivenciado por esta sociedade, influenciam o espaço, alterando-o positivamente ou não. Isto permite que a forma da cidade seja constituída por diferentes elementos representativos de épocas distintas, articulados harmonicamente ou não.

O crescimento da cidade mediante uma lógica perversa que rompe a unidade da forma e degrada seu espaço pode gerar uma cidade fragmentária, composta por contrastes e conflitos que em sua maioria enfraquecem sua imagem, legibilidade e qualidade. Estes três termos serão aqui definidos utilizando-se o pensamento de Kevin Lynch em seu livro A Imagem da Cidade, com o auxílio da definição destes verbetes encontrada no Dicionário Aurélio de Ferreira. A imagem da cidade é a representação mental de sua forma, enquanto que a sua legibilidade é a facilidade com que as partes da configuração do espaço podem ser reconhecidas e organizadas na mente humana num modelo coerente, ou seja, legível. Já a qualidade da cidade diz respeito ao fato dela satisfazer as expectativas das pessoas. Dentro deste processo de enfraquecimento da imagem da cidade, a caracterização da identidade do espaço permitirá um diagnóstico mais eficaz e uma requalificação do espaço urbano mais direcionada para se resolver os problemas detectados neste diagnóstico, utilizando-se de soluções mais pertinentes e não apenas com o emprego de artifícios de incentivo e embelezamento, que se provam efêmeros.

A discussão sobre como revitalizar o espaço público e sua importância para o usuário é de grande relevância. Preocupações de âmbito econômico, social e político já existem; no entanto, vê-se necessária uma investigação da configuração da cidade, de suas transformações e da articulação desta com seu usuário.

Processos de requalificação do espaço são desenvolvidos atualmente, sendo um tema recorrente nestas últimas décadas. No entanto, na maioria dos casos, esta requalificação do espaço é feita apenas por um make up (embelezamento de fachadas, calçadas, vias e mobiliários urbanos) que não ataca o problema de forma

eficaz. Como exemplo disto tem-se o Rio Cidade, projeto de requalificação urbana desenvolvido pela Prefeitura do Rio de Janeiro em diversos bairros.

Acredita-se que a qualificação do espaço por meio da valorização da identidade da cidade pode dinamizá-la e contribuir para uma solução mais eficaz do problema, solução estabelecida pela criação de uma nova normativa que determine critérios construtivos necessários (embora não suficientes) para o resgate da unidade do espaço.

Esta dissertação visa ao desenvolvimento do diagnóstico da forma de uma cidade, utilizando-se de um teste metodológico que tem como intuito caracterizar a identidade da cidade, criando bases sólidas para a requalificação de seu espaço público.

Para se chegar a tal, inicialmente serão esclarecidos os conceitos de identidade, de cidade e de arquitetura, utilizados neste trabalho. Posteriormente estabelecer-se-á, mediante estas conceituações, uma metodologia de análise que se acredita ser coerente e eficaz ao objetivo da dissertação: a caracterização da identidade de uma cidade.

Por ser a arquitetura, aqui, vista como uma variável independente, ou seja, como um artefato que impacta a vida de seus usuários e o meio ambiente, seguindo o pensamento de Holanda no texto *Arquitetura Sociológica*, a cidade também será analisada como uma variável independente, partindo-se da realidade atual e de seu desempenho, não de suas causas.

Dentro desta visão, tendo a arquitetura da cidade como variável independente, a forma da cidade pode ser analisada sob vários prismas: o aspecto funcional, o aspecto bio-climático, o aspecto econômico, o aspecto sociológico, o aspecto topoceptivo², o aspecto simbólico, o aspecto afetivo ou o aspecto estético.

Para atender o problema em questão, a degradação da forma de cidades, foi feito um corte arbitrário, convencional e circunstancial nos aspectos acima mencionados,

² Neologismo criado por KOHLSDORF, Maria E. *A Apreensão da Forma da Cidade.* Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996. Este conceito está vinculado à legibilidade visual do local, isto é, a sua identidade; e a orientabilidade.

baseado na conceituação de identidade utilizada. Para uma dissertação de mestrado, conforme desenvolvida aqui, não seria possível analisar parte de uma cidade em todos os aspectos que caracterizam a arquitetura, e também não seria o foco em questão. Portanto, a análise foi limitada a três aspectos que apresentam uma sobreposição de variáveis e uma complementação de informações relevantes ao tema, gerando uma melhor caracterização da degradação formal do local e de sua identidade. Não será pretensão, aqui, definir novos conceitos para estes aspectos, utilizando-se, então, a definição de Holanda³:

Estético – O lugar é *belo*, i. é, há características de um todo estruturado e qualidades de simplicidade/complexidade, igualdade/dominância, similaridade/diferença, que remetem a qualidades de clareza e originalidade, e por sua vez a *pregnância*, implicando uma estimulação autônoma dos sentidos para além de questões práticas? O lugar é uma *obra de arte*, por veicular uma *visão de mundo*? Sua forma-espaço implica uma *filosofia*.

Topoceptivo: O lugar é legível visualmente, i. é, ele tem uma identidade? O lugar oferece boas condições para a *orientabilidade*?

Sociológico: A configuração da forma-espaço (vazios, cheios e suas relações) implica maneiras desejáveis de indivíduos e grupos (classes sociais, gênero, gerações etc.) localizar-se nos lugares e de se mover por eles, e consequentemente condições desejadas para encontros e esquivanças interpessoais, e para visibilidade do outro? O tipo, quantidade e localização relativa das atividades implicam desejáveis padrões de utilização dos lugares no espaço e no tempo?

Do ponto de vista metodológico, a análise feita mediante os três prismas – o aspecto estético, o aspecto topoceptivo e o aspecto sociológico de desempenho da arquitetura – tentará revelar de forma mais clara a conceituação de cada um destes, simplificando-os e estabelecendo de forma mais específica as variáveis dos aspectos estéticos e topoceptivos. Estas variáveis já foram estudadas em outras pesquisas, como a de Matheus Gorovitz em *Os Riscos do Projeto: Contribuição à Análise do Juízo Estético na Arquitetura* e *Três passos para uma análise estética na arquitetura* entre outros e a de Maria Elaine Kohlsdorf em *A Apreensão da Forma da*

³ Frederico de Holanda, *Arquitetura Sociológica*, p.04.

Cidade. No entanto, vê-se necessário uma análise mais cuidadosa da questão, já que estas pesquisas ainda se apresentam com variáveis sobrepostas. Após a análise separada da forma da cidade por meio de cada prisma, serão reunidos os dados obtidos de forma complementar e consistente para a revelação dos elementos estruturais da forma da cidade, de seu diagnóstico e de sua identidade. Esta junção das leituras dos três prismas escolhidos será possível pela distinção dos dados obtidos em cada aspecto, ou seja, as variáveis de cada um deles serão distintas das demais, sem que haja, portanto, uma sobreposição das análises.

Sendo assim, as questões a serem desenvolvidas serão:

- 1) Como caracterizar a identidade de um trecho da cidade?
- 2) Como a análise da forma da cidade mediante os prismas estético, topoceptivo e sociológico possibilitará a revelação de elementos estruturais de sua forma?
- 3) Como a valorização e o resgate destes elementos podem servir de base para uma requalificação do espaço urbano?

Esta dissertação deve ser vista como um teste metodológico que se utilizará dos três prismas escolhidos (estético, sociológico e topoceptivo) e de suas interações, juntamente com uma análise da evolução da cidade, para buscar os elementos estruturais da forma da cidade que reforcem a imagem do local e a posterior caracterização de sua identidade. Ela não tem por objetivo resolver os problemas detectados em sua configuração e identidade, mas sim apenas apontá-los, para que posteriormente possa ser utilizada como base para a criação de medidas mitigadoras.

Ao trabalhar com os elementos estruturais da configuração espacial, a imagem local é valorizada e resgatada, permitindo que o espaço fique registrado na mente de seu usuário como um local agradável, único e que lhe dê prazer. Este apego ao local permitirá que o usuário, identificado com o espaço público, preserve-o e mantenha-o.

Como estudo de caso para este teste, propõe-se a análise da forma da Cidade de Nova Friburgo, situada no estado do Rio de Janeiro, visando à criação de subsídios para a requalificação de seu espaço urbano e a valorização da identidade da cidade, que se apresenta em processo de degradação formal.

Este processo tem como uma de suas causas a história da formação da cidade, onde não se desenvolveu uma preocupação com a manutenção da qualidade do espaço, independente da inserção, ou não, de novos elementos. A falta de preocupação com a qualidade do espaço associada à crise econômica ocorrida na década de 1980 deflagraram o processo de degradação espacial, agravado recentemente pelo deslocamento do centro turístico para áreas periféricas do município.

A análise da configuração desta cidade tem por objetivo testar a adequação da proposta explicitada, ou seja, a de caracterizar a identidade da cidade por meio da metodologia escolhida e a possibilidade de criação de um programa bem embasado de requalificação do espaço utilizando-se dos dados obtidos pela análise. No entanto, é importante ressaltar que esta dissertação não visa à criação deste programa, mas apenas verifica superficialmente se o resultado apresentado possibilita sua criação.

A utilização de Nova Friburgo como estudo de caso é de especial interesse pelo ineditismo do tema, já que poucas pesquisas foram desenvolvidas para ela, as existentes concentrando-se basicamente na área de História e Economia. Este também é um tema de grande importância para a cidade, pois venho acompanhando ao longo dos anos, por ser da cidade do Rio de Janeiro, o processo de degradação formal e a consequente gradual morte de seu espaço público.

Esta dissertação será estruturada em quatro capítulos que se somam à introdução e à conclusão do trabalho, visando ao desenvolvimento da proposta apresentada. No primeiro capítulo serão apresentados os termos e conceitos empregados nesta dissertação e no capítulo seguinte, complementando o primeiro, serão explicadas as teorias, os métodos e as técnicas empregadas no estudo. Estes dois primeiros capítulos revelarão a conceituação e a teorização do teste proposto, enquanto que nos capítulos seguintes será feito o teste na cidade de Nova Friburgo. Esta aplicação do teste se dividirá em dois capítulos. O primeiro se voltará para a análise da identidade local no processo evolutivo da cidade de Nova Friburgo, utilizando-se

de bases cartográficas, imagens e histórico da cidade decorrente de literatura existente, possibilitando o reconhecimento de elementos estruturais que se mantiveram em sua forma e os que se perderam com a evolução da cidade, e o reconhecimento dos motivos caracterizadores da lógica espacial atual da cidade. O segundo capítulo volta-se para a análise da área de estudo mediante os três prismas escolhidos e a posterior junção destas análises e possível caracterização de sua identidade e de seu diagnóstico.

Após a conceituação traçada nos dois primeiros capítulos e a aplicação desta no estudo de caso visto nos dois capítulos seguintes, serão apresentadas considerações finais da dissertação, que explicitarão a adequação ou não do teste e a possibilidade do desenvolvimento de um programa de requalificação do espaço por meio do resultado encontrado, finalizando assim a proposta defendida.

CAPÍTULO 1

SOBRE IDENTIDADE, VISÕES DE MUNDO E IMAGEM DA CIDADE

"A intuição da essência se distingue da percepção do fato: ela é a visão do sentido ideal que atribuímos ao fato materialmente percebido e que nos permite identificá-lo. (...)

Se a essência permite identificar um fenômeno, é porque ela é sempre idêntica a si própria, não importando as circunstâncias contingentes de sua realização. (...) Esta identidade da essência consigo própria, portanto esta impossibilidade de ser outra coisa que o que é, se traduz por seu caráter de necessidade que se opõe a 'facticidade', isto é, ao caráter de fato, aleatório, de sua manifestação."⁴

"(...) é pela impossibilidade de ser outra coisa, que é deste lugar que se refere, e a sua essência nos permite identificá-lo, nomeá-lo e distingui-lo de imediato de todo e qualquer outro lugar."⁵

Este capítulo tem por objetivo expor a conceituação dos principais elementos trabalhados nesta dissertação: a arquitetura, a cidade, a identidade do lugar e seus elementos estruturais. Estes elementos apresentam conceituações diversificadas para diferentes linhas de estudo, sendo portanto necessária a explicitação da linha escolhida para cada uma destas conceituações.

O capítulo se estrutura em quatro partes. As três primeiras estão vinculadas à abordagem separada de cada elemento central apontado na pesquisa, enquanto que a última visa à apresentação e à justificativa da metodologia utilizada neste trabalho. Toda a conceituação empregada será baseada em alguma conceituação pré-existente, já que não é objetivo da dissertação revelar uma nova definição para os termos. No entanto, não foi encontrada uma definição clara de um único autor para o termo de identidade, necessitando-se portanto de uma leitura mais ampla para se chegar à conceituação deste termo.

⁴ André Dartigues, *O que é fenomenologia?* Tradução Maria José J. G. de Almeida. Rio de Janeiro, Eldorado Tijuca, 1973, p.22-23. Apud REIS-ALVES, Luiz Augusto dos. *O Conceito do Lugar.*

⁵ Luiz Augusto dos Reis-Alves, O Conceito do Lugar.

1.1 O que é Arquitetura?

Por não se buscar uma nova definição para o termo "arquitetura" no escopo deste projeto, utilizar-se-á a definição de Holanda:

Arquitetura é lugar olhado como instrumento de satisfação de expectativas funcionais, bioclimáticas, econômicas, sociológicas, topoceptivas, afetivas, simbólicas e estéticas, em função de valores que, a depender do aspecto, soem ser universais, grupais ou individuais.⁶

Esta definição se enquadra nas expectativas do trabalho, já que em ambos os casos a arquitetura é vista como uma variável independente, que impacta as nossas vidas e o meio ambiente. Ao visualizar a arquitetura como uma variável independente, Holanda passa a trabalhar com aspectos que caracterizam a arquitetura quanto aos impactos que ela tem em seus usuários. Para ele, "os 'aspectos' são o artifício teórico para fundamentar a definição de arquitetura, resumem as implicações dos lugares enquanto arquitetura, o como ela nos afeta de várias maneiras, o seu desempenho multifacetado."⁷

Por meio desta definição, Holanda então estabelece oito aspectos de desempenho da arquitetura, definidos por ele por meio de perguntas. São eles:

- Aspectos funcionais. O lugar satisfaz as exigências práticas da vida cotidiana em termos de tipo e quantidade de espaços para as atividades, e seu interrelacionamento?
- Aspectos bio-climáticos. O lugar implica condições adequadas de iluminação, acústica, temperatura, umidade, velocidade do vento e qualidade do ar?
- Aspectos econômicos. Os custos de implementação, manutenção e uso dos lugares são compatíveis com o poder aquisitivo das pessoas implicadas?
- Aspectos sociológicos. A configuração da forma-espaço (vazios, cheios e suas relações) implica maneiras desejáveis de indivíduos e grupos (classes sociais, gênero, gerações etc.) localizarem-se nos lugares e de se mover por eles, e consequentemente condições desejadas para encontros e esquivanças interpessoais, e para visibilidade do outro? O tipo, quantidade e

⁶ Frederico de Holanda, *Arquitetura Sociológica*, p.05.

⁷ Frederico de Holanda, *Arquitetura Sociológica*, p.04.

localização relativa das atividades implicam desejáveis padrões de utilização dos lugares, no espaço e no tempo?

- Aspectos topoceptivos. O lugar é legível visualmente, isto é, ele tem uma identidade? O lugar oferece boas condições para a orientabilidade?
- Aspectos afetivos. O lugar tem uma personalidade afetiva? Como ele afeta o estado emocional das pessoas – e.g. relacionado a solenidade, grandeza, frieza, formalidade, intimidade, informalidade, simplicidade etc.?
- Aspectos simbólicos. O lugar é rico em elementos arquitetônicos que remetam a outros elementos, maiores que o lugar, ou a elementos de natureza diversa – valores, ideias, história?
- Aspectos estéticos. O lugar é belo, isto é, há características de um todo estruturado e qualidades de simplicidade/complexidade, igualdade/dominância, similaridade/diferença, que remetem a qualidades de clareza e originalidade, e por sua vez a pregnância, implicando uma estimulação autônoma dos sentidos para além de questões práticas? O lugar é uma obra de arte, por veicular uma visão de mundo? Sua forma-espaço implica uma filosofia?

A segmentação da análise da arquitetura em aspectos permite a classificação da realidade a partir de apenas um foco, no qual serão desenvolvidas variáveis específicas para cada situação. Embora todas as expectativas humanas se apresentem entrelaçadas na realidade, esta segmentação permite um olhar fragmentado do objeto em questão, facilitando aprofundar seu conhecimento.

1.2 A Cidade, a Imagem da Cidade e as Visões de Mundo

A cidade aqui é vista como arquitetura, seguindo a conceituação de Alberti em seu tratado *De Re Aedificatoria*, de Camillo Sitte em *A Construção das Cidades Segundo seus Princípios Artísticos* e de Aldo Rossi em *A Arquitetura da Cidade*. Ela é um elemento físico, um objeto concreto que apresenta forma e configuração a serem

analisadas. Como objeto concreto, ela pode ser percebida e explorada por seus usuários, como pode ser visto, complementando o pensamento dos demais autores, na citação de Kevin Lynch sobre cidade como arquitetura:

Como obra arquitetônica, a cidade é uma construção no espaço, (...) uma arte temporal (...). A cada instante, há mais do que o olho pode ver, mais do que o ouvido pode perceber, um cenário ou uma paisagem esperando para serem explorados. Nada é vivenciado em si mesmo, mas sempre em relação aos seus arredores.⁸

Este trabalho não está voltado para olhar a cidade por meio da ecologia, da economia, da sustentabilidade, e sim apenas de seu desenho, de seu significado e de sua interação com o usuário. Este desenho, esta forma, sofre consequências de elementos externos a ele, como a política, a economia e a própria sociedade que o ocupa e faz dele uma extensão de sua vida, gerando a alteração da imagem local, ou seja, da fisionomia da cidade com o passar do tempo. Segundo Kohlsdorf, "o espaço urbano e sociedade são duas faces da mesma moeda, ou seja, o espaço é um aspecto estrutural da cidade. Seu papel supera o conceito sociológico de suporte de atividade, pois não é um meio rígido neutro, mas capaz de oferecer possibilidades e restrições à realização de práticas." Estas possibilidades e restrições revelam sua fisionomia, sua "cara", ou seja, a imagem da cidade. Esta imagem pode apresentar elementos que combinados revelem uma visão de mundo, imprimindo a ela não só uma diferenciação física de seu espaço como também uma diferenciação cultural, social e política das demais cidades.

O termo visão de mundo, aqui, é empregado seguindo o pensamento de Melo & Cidade:

De diferentes formas, a ideologia tende a condicionar um conjunto de características culturais partilhadas por segmentos da sociedade, as visões de mundo. Embora o termo visões de mundo seja comumente utilizado sem conceituação explicita, pode-se tomar, como referência geral, o que Kuhn denominou de sentido sociológico do conceito de paradigma, embora sem as aplicações ao mundo da ciência, privilegiadas pelo autor (Kuhn, 1970, p.175). Dessa forma, pode-se considerar visões de mundo como um conjunto de crenças e valores partilhados por determinados grupos sociais. 10

⁹ Maria Elaine Kohlsdorf, A Apreensão da Forma da Cidade.

⁸ Kevin Lynch, *A Imagem da Cidade*, p. 01.

¹⁰ Luiz Pedro Cesar Melo e Lucia Cony Faria Cidade, *Ideologia, Visões de Mundo e Práticas Socioambientais no Paisagismo*, p.116.

Lugar, Identidade do Lugar e seus Elementos Estruturais 1.3

Como visto, a conceituação de lugar e de identidade se apresentam bastante diferenciadas e controversas.

Partir-se-á, então, do conceito de lugar definido por Norberg-Schulz e ratificado por Luiz Augusto dos Reis-Alves no texto O Conceito de Lugar e do conceito de identidade definido por Kevin Lynch em A Imagem da Cidade, para dar início à análise dos termos.

Para Norberg-Schulz¹¹, o lugar seria a concreta manifestação do habitar humano, ou seja, a presença humana transformaria o espaço em lugar, modificando-o e qualificando-o. No entanto, para este trabalho é preciso ir além desta definição, identificando de quais formas o lugar pode ser caracterizado, necessitando-se, portanto, de uma investigação da conceituação deste termo por outros autores.

Já para Kevin Lynch¹², a identidade seriam as características que personificam os objetos, diferenciando-os entre si e dando-lhes um significado de individualidade ou unicidade. Para ele, "um bom lugar é aquele que, de alguma maneira, apropria a pessoa e sua cultura, torna-a consciente de sua comunidade, de seu passado, sua rede de vida e o universo de tempo e espaço no qual estão contidos." 13 No entanto, esta definição também não se apresenta completa, necessitando-se buscar quais são as características que revelam a identidade do lugar. Como a conceituação de identidade, aqui, está vinculada à de lugar, partir-se-á da conceituação deste último para a revelação das características exclusivas do espaço.

Para isto será então inicialmente apresentado, de forma resumida, o conceito de lugar e sua relação com a identidade local vistos por segmentos de áreas disciplinares escolhidas aqui por serem pertinentes ao tema, para posteriormente buscar-se então uma definição que possa aglutinar a contribuição de cada uma dessas áreas para a definição do conceito de lugar e de sua identidade. No entanto, é importante deixar claro que a definição de lugar, não só a utilizada aqui mas também as demais definições citadas, embora apresentada separadamente por

¹¹ Cf. Christian Norberg-Schulz, *Op. cit.*¹² Cf. Kevin Lynch, *A Imagem da Cidade.*

¹³ Kevin Lynch, A Imagem da Cidade, p.142.

segmentos, é multidisciplinar, onde o conhecimento de cada segmento não basta para defini-la, buscando-se em outras áreas a complementação deste conceito.

1.3.1 O Conceito de Lugar para a Geografia Humanística

A Geografia Humanística surge no início da década de 1970, apresentando como principal linha de pensamento a valorização das relações afetivas desenvolvidas entre os indivíduos e seu ambiente. Essas relações de afeição estão ligadas à interação entre o homem e o lugar. Para isso há a necessidade de estímulos que permitam o vínculo de ambos. Estes estímulos podem ser gerados pelo próprio espaço, ou melhor, pelos atributos físicos dele. À medida que estes estímulos adquirem qualidades de um todo bem estruturado e diferenciado, o lugar passa a ser reconhecido pelo indivíduo e lido como um local agradável, prazeroso e memorável. Esta disciplina acrescenta à discussão da relação entre homem e espaço como reveladora do lugar, seguindo o conceito de Norberg-Schulz, os estímulos causados pelos atributos físicos do espaço, um novo elemento que é de fundamental importância tanto para a definição de lugar como para a caracterização da identidade local.

Alguns autores desta linha desenvolveram trabalhos voltados para esta relação afetiva entre o homem e o ambiente, buscando nela o significado para lugar. Aqui serão analisados os pensamentos de dois deles para um maior embasamento teórico sobre o assunto: Tuan e Relph.

Yi-Fu Tuan, geógrafo chinês radicado nos Estados Unidos, ao buscar o significado de lugar acabou criando um novo termo "topofilia" por ele definido como "o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico." Este elo afetivo apontado por Tuan teria sua origem nas experiências e sensações diferenciadas vividas pelo indivíduo no espaço. Este processo se faria a partir da percepção deste individuo, em um ato efêmero, reflexo de suas vivências pessoais e da conformação do momento de sua ocorrência. Sendo assim, para Tuan, "o espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado." Os lugares, para ele, são "centros aos quais atribuímos valor e onde são satisfeitas as necessidades

¹⁴ Yi-Fu Tuan, Topofilia. Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente, p.5.

¹⁵ Yi-Fu Tuan, *Topofilia. Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente.*

biológicas de comida, água, descanso e procriação." Para que o espaço se torne um lugar, Tuan adiciona a dimensão temporal, a qual relaciona ao lugar de três maneiras: a afeição ao lugar, adquirida pela história, pelo tempo presente e pela memória. Esta apreensão do lugar por meio de seu significado está diretamente ligada à identidade local, já que o lugar só passa a adquirir significado ao identificarse com seu usuário. A necessidade de reconhecer-se nele, de se sentir seguro, protegido, caracteriza uma das facetas da identidade, sendo o lugar, portanto, não apenas um local diferenciado, mas que traz um significado para o seu usuário. Dentro desta visão está inserido o tempo, como elemento de grande importância para a identificação do usuário com o espaço, para que este usuário se sinta pertencente ao mesmo, a partir de sua história vivenciada no local.

Edward Relph, geógrafo canadense e autor do livro *Place and Placelessness*, define lugar como algo muito maior que o sentido geográfico de localização. Para ele, o lugar não é só um objeto ou um local, ele é definido pelas variadas experiências e necessidade de fixação. A identidade do lugar seria então impressa pela intenção humana e a relação destas intenções com seu cenário físico e as atividades ali desenvolvidas, sendo estes dois últimos os atributos objetivos do lugar. O lugar teria como essência a sua qualidade de interação entre o mundo espacial e as intenções e experiências humanas. A partir desta relação, Relph propõe então uma classificação estabelecida pelo grau de interioridade que uma pessoa experimenta em relação ao sentido de lugar, por meio de seu senso de pertencimento, que quanto mais forte fará com que esta pessoa se identifique mais com ele.

Ainda neste livro, Relph cria um novo termo "placelessness", o qual é traduzido aqui como "não-lugar", cujo significado é a presença indiscriminada de lugares que não possuem um significado suficientemente forte para caracterizá-los como único. Nesta classificação estariam inseridos os shopping-centers, os hipermercados etc. A criação destes não-lugares vem contribuindo para o abandono do espaço público.

Após a descrição do trabalho de cada um dos autores escolhidos, pode-se perceber que Tuan se volta para a análise das experiências afetivas desenvolvidas com o tempo e seus significados, se vinculando somente às percepções humanas em

¹⁶ Yi-Fu Tuan, Topofilia. Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente.

relação ao ambiente em questão. Esta análise é incompleta para este trabalho ao se voltar apenas para a percepção humana, não se preocupando com os atributos físicos do espaço e das atividades decorrentes da apropriação espacial; já Relph demonstra maior preocupação com a configuração do espaço e como esta está articulada, desenvolvendo conceitos voltados à identidade do lugar. Esta análise também não se apresenta completa para o que buscamos, mas é complementar ao pensamento de Tuan. A definição de lugar de Tuan - "o espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado" - é complementar à definição de Relph – "os lugares só adquirem identidade e significado através da intenção humana e da relação existente entre aquelas intenções e os atributos objetivos do lugar, ou seja, o cenário físico e as atividades ali desenvolvidas" 18 – podendo-se então estabelecer por meio da união destes dois conceitos uma definição mais completa de lugar: o espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado por meio da intenção humana e da relação existente entre aquelas intenções e os atributos objetivos do lugar, ou seja, o cenário físico e as atividades ali desenvolvidas. Com esta nova definição, podem-se reconhecer três elementos que caracterizam a identidade local: os atributos físicos do espaço, as atividades desenvolvidas por consequência da apropriação do espaço e as intenções humanas. Dentro deste processo, é importante ressaltar outro elemento de grande importância para a caracterização da identidade local, aqui: o tempo mencionado por Tuan. No entanto, isto não basta, mesmo com uma definição mais clara de lugar e tendo reconhecido os elementos caracterizadores da identidade; é necessário buscar a relação entre eles e como estão articulados, continuando-se assim a análise dos termos por outras áreas disciplinares.

1.3.2 O Conceito de Lugar para a Psicologia Ambiental

A Psicologia Ambiental não possui um passado muito longo, podendo ser datada da década de 1960. Ela estuda a relação entre o comportamento humano e o ambiente físico, construído ou natural, e analisa os processos perceptivos e cognitivos desenvolvidos a partir da forma física do espaço. Do mesmo modo que a Geografia Humanística, a Psicologia Ambiental trabalha com as relações entre homem e ambiente, porém estando voltada principalmente para os processos perceptivos

¹⁷ Yi-Fu Tuan, Topofilia. Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente.

¹⁸ Edward Relph, *Place and Placelessness.*

gerados por estímulos decorrentes da forma espacial e principalmente de sua identidade. Como dito por Ittelson:

Ainda que percebamos o ambiente como se fossem estímulos discricionados – visão, sons, sabores, cheiros, toques – a constelação completa de estímulos determina como respondemos a ele. É a complexidade de que é constituído o sítio físico no qual as pessoas vivem e interagem (...) que precisa ser considerada (...) não existe um ambiente físico que não esteja inculcado dentro de um sistema social e insoluvelmente relacionado a ele. Não podemos responder a um ambiente independentemente de nosso papel como seres sociais. 19

Dentro desta visão, os lugares estão entranhados de elementos, materiais, aromas, sons e temperatura que os caracterizam como únicos, ou seja, processos perceptivos e cognitivos estariam diretamente relacionados e até mesmo intrincados na forma física do espaço. Esta aglutinação permitiria que o espaço se tornasse lugar, algo diferenciado e único.

Este segmento trabalha com a aglutinação da percepção humana com os estímulos decorrentes dos atributos físicos do local, contribuindo para alimentar a caracterização da identidade buscada neste trabalho. Embora esta visão também esteja focada fortemente no homem e em seu processo perceptivo, este pensamento contribui para perceber que a leitura do espaço pelo homem está diretamente relacionada aos tipos de atributos físicos presentes no local e a qualidade de sua organização, facilitando ou dificultando a apreensão espacial e a sua caracterização como algo único e dissociável.

Ainda dentro deste segmento, pode-se analisar também a Psicologia Social, que se utiliza destes estímulos de natureza subjetiva nas ações humanas que ocorrem em um lugar. Segundo o pensamento de Bonnes & Secchiarolli²⁰, o lugar nesta visão estaria associado ao homem e a sua cultura. Neste caso, a conceituação de lugar estaria ligada ao aspecto social, muito mais ao homem do que ao meio, sendo este último apenas o pano de fundo para as relações interpessoais. A cultura ganha peso sendo aqui o diferenciador dos lugares. A identidade do lugar na Psicologia Social não é trabalhada; já os atributos físicos do ambiente são mencionados, mas como já dito, apenas como um pano de fundo para a realização de atividades, estando a diferenciação dos espaços vinculada apenas à cultura local.

²⁰ Cf. Mirilia Bonnes e Gianfranco Secchiarolli, Environmental Psychology.

¹⁹ W. Ittelson et al. *An Introduction to Environmental Psychology*, p.12.

Isto pode ser visto em Canter²¹, para o qual o lugar poderia ser definido como unidade de experiência na qual as atividades e a forma física estão intrincadas. Ele ainda complementa estes dois fatores aglutinantes com outro fator de relevância: as concepções criadas pelas pessoas. As atividades que acontecem no espaço físico, suas razões e seus próprios autores são aglutinados aos atributos físicos do ambiente, incluindo a avaliação do desempenho das atividades e as concepções criadas pelas pessoas a respeito das atividades desenvolvidas no mesmo ambiente. Estas três variáveis aglutinadas comporiam o lugar.

Para este trabalho, a conceituação de lugar da Psicologia Social se apresenta frágil, já que embora trabalhando com o espaço, as atividades desenvolvidas nele e as concepções humanas a respeito destas atividades focam-se apenas no aspecto social, ficando os atributos do espaço apenas como um pano de fundo. Os três elementos devem apresentar o mesmo peso na caracterização do lugar. No entanto, dentro da visão do segmento analisado, aparece um termo importante para a análise deste trabalho, a cultura, vista aqui como as ideologias da sociedade de um determinado lugar, ou ainda a ideologia que se revela na cidade, ou particularmente em sua forma. A cultura remete a outros elementos: a história, a memória e consequentemente o tempo.

1.3.3 O Conceito de Lugar para a Filosofia

Na Filosofia, a definição de lugar já existia antes mesmo de Aristóteles, mediante uma conceituação mais genérica e simplificada, no entanto de grande importância para o começo desta discussão. A existência do vocábulo nesta época demonstra já a necessidade de se revelar o espaço conhecido e dominado pelo homem, podendo-se perceber assim a importância da identidade do lugar para a Filosofia.

Anteriormente a Aristóteles, o lugar já era uma questão pensada por Platão, que via na dualidade entre topos (lugares) e chõra (região) a caracterização da oscilação entre os conceitos de diferença e identidade. Aqui, esta conceituação poderia ser traduzida pela presença de um todo estruturado (espaço urbano) composto por lugares diferenciados mediante suas qualidades específicas. O todo, embora constituído por elementos diferenciados, comporia um arranjo específico

-

²¹ Cf. David Canter, The Psychology of Place.

apresentando uma identidade própria. Sendo assim, a diferença e a identidade estariam lado a lado, compondo o espaço, sendo de grande importância a diferenciação dos pequenos elementos para que cada um deles possuísse um significado único, uma identidade própria dentro da identidade do conjunto. A preocupação principal do trabalho de Platão era na conceituação do espaço como o local onde se poderiam fixar lugares.

Aristóteles apresenta uma definição mais específica de lugar, que para ele era o limite que circundava o corpo. Esta definição, ao contrário do trabalho de Platão, que se volta apenas aos atributos físicos do local, insere a presença humana no espaço, sendo condição primordial para a definição de lugar. Séculos mais tarde, Descartes complementa o conceito de Aristóteles dizendo que além de ser o limite do corpo, o lugar também era definido em relação à posição de outros corpos.

Ainda na filosofia grega, a mitologia permite uma reflexão sobre o conceito de lugar, considerada aqui de relevância, como uma complementação ao entendimento do que Platão, Aristóteles e Descartes desenvolvem. Segundo Eliade²², para os gregos cada lugar possuía um deus específico, genius loci²³, que zelava por aquela localidade e seu povo. Para as religiões que associavam o povo firmemente ao local, esta divindade sedia sua personalidade ao lugar, apresentando ambos, portanto, as mesmas características. Neste mito, o espírito do lugar possuía poderes apenas em sua localidade, protegendo seu povo contra pessoas estranhas. Este procedimento é uma tentativa de dar forma humana ao espaço, transformando o espaço desconhecido, 'selvagem', em um lugar criado e reconhecido pelo homem, fazendo com que o homem se assemelhe aos deuses. Esta 'antropomorfização' do espaço transformá-lo-ia em lugar, deixando de ser desconhecido para se tornar habitado. Desta maneira, o espaço poderia ser qualificado por duas formas: o território habitado, conhecido e sagrado (Cosmos), e o espaço desconhecido que cerca este primeiro, indeterminado e profano (Caos), habitado por figuras estranhas. Para os religiosos, nenhum lugar poderia surgir do Caos, necessitando portanto da

_

²² Mircea Eliade, Op. cit.

²³ Genius loci é un conceito romano, do latim, que significa espírito do lugar. Segundo os gregos, cada ser "independente" tinha o seu genius, o seu espírito guardião, que dava vida às pessoas e aos lugares, os acompanhava desde o nascimento até a morte e determinava as suas características e essência (*Paulys Realencyclopedie der Classischen Altertumswissenschaft*, s/d. Apud. NOUBERG SCHULZ, Christian. Genius loci. Op. cit.).

concessão de um caráter ao lugar, para transformá-lo do Caos em Cosmos. Esta concessão de caráter ao lugar era feita por meio do genius loci, que colocava o homem como um elemento central na criação do espaço, imitando o ato dos deuses de organizar o Caos.

Ainda seguindo esta discussão e aproximando-se de bibliografias mais recentes, o filósofo existencialista Heidegger²⁴ diz que o homem vive entre dois mundos dicotômicos, o céu e a terra, sendo o céu o inatingível e temido enquanto que a terra, o seguro, o conhecido, acessível. A conceituação de lugar do arquiteto Norberg-Schulz – a concreta manifestação do habitar humano – apresentada no começo da discussão sobre identidade e lugar, baseia-se nestas definições. Entretanto, segundo Reis Alves²⁵, para Norberg-Schulz o habitar vai além do simples abrigo, estando vinculado à relação entre o homem e o seu meio mediante a percepção e o significado, compondo assim o que ele chama de suporte existencial. Dentro deste processo, o autor acrescenta o conceito de espaço existencial, que compreende as relações básicas entre o homem e o meio. Neste espaço, o genius loci é dividido em dois elementos complementares: o espaço (a terra), que se vincula à orientação, e o caráter (o céu), que se vincula à identificação. Para ele, somente estes dois elementos revelariam o suporte existencial permitindo que o Caos se transformasse em Cosmos.

Estas definições auxiliam na pesquisa à medida que o lugar é definido como algo conhecido, identificado e orientado, revelado principalmente pelas características entranhadas em seu genius loci, vinculando a definição de lugar não apenas à presença humana como também a sua própria identidade aqui chamada de genius loci.

1.3.4 O Conceito de Lugar para a Arquitetura e Urbanismo

A Arquitetura e o Urbanismo trabalham diretamente com o lugar, o espaço físico e a relação de seus atributos com as experiências humanas. A visão de lugar para esta área é diferenciada e controversa, apresentando várias definições para este termo.

²⁴ Martin Heidegger, "Language". In: *Poetry, language, thought*. 1971, p. 97-99. *Apud* NORBERG-SCHULZ, Christian. *Op. cit.*, p. 10. ²⁵ Luiz Augusto dos Reis-Alves, *O Conceito de Lugar.*

Estas definições podem ser enquadradas em duas correntes: as que se utilizam da identidade local para sua conceituação e as que não se utilizam. Na primeira vertente, o espaço somente é transformado em lugar à medida que ele apresenta elementos diferenciados e únicos, enquanto que na segunda, o atributo presença humana se destaca dos demais, ou seja, o espaço se transforma em lugar quando permite o encontro de pessoas para atividades e lazer. Alguns autores apenas destacam a possibilidade das experiências existenciais e das relações interpessoais, sem se aterem à diferenciação do espaço, criando espaços de grandes proporções repetidos aleatoriamente pela cidade, como os shoppings centers, os aeroportos, os hipermercados etc. A estes espaços pode ser aplicado o neologismo criado por Relph, de não-lugar como visto no Conceito de Lugar na Geografia Humanística.

Dentro desta bifurcação, o presente trabalho segue a linha da conceituação de lugar vinculado à de identidade, já que se acredita que o espaço só pode se tornar lugar à medida que seja um espaço identitário, seguindo o pensamento de Marc Auge em Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Portanto, serão analisados alguns pensamentos de arquitetos considerados relevantes ao tema, dando maior enfoque aos que seguem a corrente de um lugar diferenciado e único.

Para Rossi²⁶, o espaço está vinculado à memória associada a ele, caracterizando-o por meio do tempo. Este pensamento confirma a presença do tempo na caracterização do lugar como já visto anteriormente.

Já Gregotti²⁷ considera o espaço físico apenas como um suporte para o projeto arquitetônico. Este espaço é visto como um conjunto de elementos materiais, cujas características a arquitetura tem como obrigação revelar. O espaço só se tornaria um lugar com a intervenção humana, passando a ser reconhecido e modificado no meio do desconhecido. Este pensamento não se apresenta de todo verdadeiro à medida que o espaço não deve se transformar em lugar apenas com a intervenção humana. A possibilidade do encontro de pessoas e a simples presença humana o transformam, sem que haja a obrigatoriedade de intervenção no espaço, ou seja, de modificação do espaço.

Aldo Rossi, A Arquitetura da Cidade.
 Vittorio Gregotti, Territory and Architecture.

Lineu Castelo define o lugar como sendo "a qualificação que se atribui a um espaço através da percepção de suas potencialidades, objetivas e subjetivas (físicas e psicológicas) para a realização de experiências existenciais."²⁸ Para ele, a apreensão dos estímulos ambientais pode ser de três tipos: de natureza sócio-cultural, de natureza morfológico-imagética ou de natureza fruitivo-funcional. Estes três grupos de estímulos caracterizariam três tipos de lugares: o da "aura" — que ressalta os atributos físicos do lugar, sua configuração, sua imagem; o da memória — que ressalta a história do lugar, a dimensão temporal; e o da pluralidade — que ressalta a interação entre pessoas, a dimensão social. Desta maneira, para ele a presença predominante de apenas um dos três fatores transforma o espaço em lugar. No entanto, isto é frágil, pois estes três tipos de estímulos trabalham em conjunto, não podendo portanto qualificar positivamente o lugar levando em consideração apenas um destes grupos. Embora este pensamento seja frágil, a discussão levantada pelo autor sobre os tipos de estímulos existentes contribui para a formação do pensamento aqui discutido.

O conceito de identidade de Kevin Lynch visto no começo desta discussão complementa a definição de lugar para a Arquitetura e Urbanismo, já que um lugar de boa qualidade obrigatoriamente deve ser identitário e aprazível aos seus usuários, ganhando vida e sendo mantido e preservado. Para que isto ocorra é necessário que o lugar apresente boa orientabilidade e legibilidade.

A caracterização do lugar como algo único e diferenciado, ou seja, identitário, está vinculada à configuração de seu espaço, sendo portanto de grande importância a análise desta configuração por aspectos de desempenho da arquitetura apresentados no item 'O que é Arquitetura?'. A análise de cada um destes aspectos separadamente implica um tipo diferenciado de identidade para o objeto. Por exemplo, numa cidade, utilizando-se do aspecto sociológico, seguindo o pensamento desenvolvido por Holanda, a identidade da cidade seria apenas formal ou urbana – termos criados por ele para caracterizar um determinado conjunto de variáveis deste aspecto, sendo urbana aquela localidade que apresente: a) seus espaços abertos minimizados em prol de seus espaços ocupados; b) "menores unidades de espaço aberto (ruas, praças); c) maior número de portas abrindo para

2

²⁸ Lineu Castello, A Percepção de Lugar: repensando o conceito de lugar em Arquitetura e Urbanismo.

lugares públicos (jamais paredes cegas)"²⁹; d) espaços segregados e *guetizados* minimizados e; e) "efeitos *panópticos* pelos quais tudo se vê e vigia"³⁰, onde um indivíduo consegue ver tudo sem ser visto, criando em quem é visto uma sensação permanente de controle. Já uma cidade formal seria aquela que apresente as características contrárias às citadas para a localidade urbana. Esta mesma cidade apresentaria como identidade estética a classificação de bela ou feia, e assim por diante. No entanto, apenas esta caracterização não seria satisfatória para este trabalho; ainda assim a utilização dos aspectos de desempenho da arquitetura seria de grande valia para revelação de sua identidade, já que, como já dito, a identidade está vinculada à configuração espacial. Por opção, parte-se da combinação de três aspectos: o aspecto estético de desempenho da arquitetura, o aspecto topoceptivo e o aspecto sociológico por meio da Sintaxe Espacial, que apresentam análises configuracionais complementares e variáveis aqui consideradas primordiais para a caracterização da identidade.

Dentro deste segmento destaca-se para este trabalho a conceituação do lugar vinculada à de identidade e a combinação do aspecto estético, do aspecto topoceptivo e do aspecto sociológico de desempenho da arquitetura como meio de caracterização da identidade de um lugar.

1.3.5 O Lugar e a Identidade

Todos os conceitos dos aspectos analisados acima possuem em comum a relação entre o espaço e o homem, confirmando a definição de Noberg-Schulz apresentada anteriormente. A relação entre o espaço e o homem é analisada dentro de parâmetros diferenciados que propiciaram uma visão mais completa do tema.

Pelo pensamento da Geografia Humanística, pôde-se chegar à definição de lugar empregada aqui: espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado por meio da intenção humana e da relação existente entre aquelas intenções e os atributos objetivos do lugar, ou seja, o cenário físico e as atividades ali desenvolvidas. Esta definição e significado permitem o reconhecimento do espaço mencionado no pensamento filosófico, definindo portanto o lugar como algo

³⁰ Frederico de Holanda, *Arquitetura & Urbanidade*, p.16.

-

²⁹ Frederico de Holanda, *Arquitetura & Urbanidade*, p.16.

identificado e diferenciado dos demais, ou seja, identitário. Já a definição de identidade para este trabalho permanece seguindo o pensamento de Kevin Lynch, sendo as características que personificam os objetos, diferenciando-os entre si e dando-lhes um significado de individualidade ou unicidade. Estas características, neste trabalho, seguindo conceitos empregados nos aspectos expostos aqui, seriam a composição específica e única de seus atributos físicos espaciais, ou seja, de seus elementos estruturais, a relação específica entre o homem e o espaço, ou seja, a apropriação do espaço e a história do espaço definida pelo tempo. A presença conjunta destes três elementos caracterizaria a identidade neste trabalho. No entanto, é importante deixar claro que esta foi uma opção; existem outros aspectos que podem caracterizar a identidade, mas que não estão sendo considerados aqui por uma questão de escolha.

Nesta visão, e seguindo o pensamento de Reis Alves, a identidade é um elemento primordial na definição de lugar, não existindo um sem o outro, e é esta aglutinação que dá sentido ao lugar, é a necessidade de ser apenas ele como um elemento único, diferenciado dos demais em todos os sentidos, não só dos atributos físicos, mas também dos vínculos criados com seus usuários que fazem do espaço um lugar.

1.4 Conceituação da Metodologia Empregada

Partindo-se do objetivo desta dissertação – a caracterização da identidade de uma cidade – e utilizando-se dos fatores que a caracterizam – a configuração do lugar, a apropriação do espaço e sua história – foi escolhida a metodologia de análise empregada.

 Inicialmente propõe-se a análise da evolução da forma da cidade sob a ótica da identidade, foco em questão. Esta análise serve de apoio para o estudo da forma-espaço da cidade por meio do aspecto estético, topoceptivo e sociológico de desempenho da arquitetura – aqui escolhidos por estes três aspectos permitirem uma melhor caracterização da configuração do espaço e consequentemente de sua identidade – auxiliada pela aplicação de questionários a uma parcela da população local.

Nota-se que a análise proposta para o espaço vincula-se aos fatores caracterizadores da identidade, o que justifica sua escolha.

A conceituação da análise feita para cada prisma escolhido será explicitada no capítulo seguinte.

CAPÍTULO 2

CONCEITOS, MÉTODOS E TÉCNICAS

"A forma da cidade é sempre a forma de um tempo da cidade, e existem muitos tempos na forma da cidade. No próprio decorrer da vida de um homem, a cidade muda de fisionomia em volta dele, as referências não são as mesmas."³¹

Este capítulo tem por objetivo aprofundar a metodologia escolhida. Para um melhor entendimento, a abordagem desta metodologia será explicada em aspectos teóricos, metodológicos e técnicos para cada um dos prismas investigados.

Antes, no entanto, é importante ressaltar que a apresentação da metodologia destes três prismas será feita seguindo o foco proposto: a caracterização da identidade local, o que resulta em uma leitura metodológica de cada prisma simplificada se comparada às demais pesquisas já apresentadas. Não é a proposta aqui apresentar todas as variáveis desenvolvidas por outros autores para cada prisma, mas sim apresentar apenas as variáveis que contribuem para a caracterização da identidade da cidade escolhida como estudo de caso.

O capítulo se estrutura em cinco partes. Nas três primeiras, serão apresentadas separadamente a teoria e a metodologia da estética, da topocepção e da Sintaxe Espacial³² aplicadas nesta dissertação, enquanto que as duas últimas partes terão por objetivo fechar a conceituação metodológica da análise por meio da explicação de como será feita a junção dos resultados decorrentes da análise do espaço mediante estes três aspectos e apresentar o estudo de caso citado na introdução e a ser analisado nos demais capítulos.

³¹ Aldo Rossi. *A Arquitetura da Cidade,* p.57.

³² Sintaxe Espacial, criada por Bill Hillier, é um conjunto de técnicas de entendimento e representação espacial que geram subsídios para a investigação do espaço por meio das articulações urbanas, possibilitando ou restringindo a acessibilidade e o sistema de encontros e esquivanças.

2.1 Estética

2.1.1 Aspectos Teóricos

Por aspectos teóricos, segundo Holanda, entende-se "o conjunto de reflexões sobre uma certa área da realidade – que a própria teoria delimita – por meio do relacionamento entre itens de conhecimento." ³³

Pelo dicionário de Filosofia de W. Brugger, estética é a percepção sensorial, podendo ser lida como a ciência da percepção sensível em oposição à ciência do conhecimento intelectual. Este termo foi empregado pela primeira vez por Baumgarten (1750). Kant (1724-1804) observou que o prazer gerado pelo objeto mediante sua contemplação não provém do objeto, mas sim do próprio homem. Schiller (1759-1805), influenciado por Kant, desenvolveu uma doutrina filosófica sobre a beleza, onde estética para ele passa a ser a ciência do belo. A partir daí derivam todos os sentidos de gosto, juízo de gosto e estilos que se conhecem.

Segundo Silvio Colin³⁴, teorias estéticas ligadas diretamente à arquitetura foram formuladas, podendo atualmente ser divididas em dois grupos: as poéticas subjetivistas e as poéticas objetivistas. As teorias poéticas subjetivistas se apóiam nas emoções empregadas pelo artista em sua obra e na subjetividade da leitura feita pelo espectador que contamina as obras de arte com a projeção de suas emoções. Já as teorias poéticas objetivistas se voltam para a análise formal dos elementos da obra de arte, suas figuras, cores, linhas e massas, que seriam responsáveis por meio de suas proporções, ritmos e harmonias, pelo prazer estético identificado pelo espectador.

Este trabalho enfatiza a teoria objetivista da estética, sendo, a estética, tratada como a ciência da percepção sensível em oposição à ciência do conhecimento intelectual aplicada a artefatos e a elementos naturais, já que o sitio da cidade também é parte constitutiva da configuração da cidade e deve ser objeto de análise estética.

³³ Frederico de Holanda, Teoria do Conhecimento e dos Espaços Construídos – Notas de Aula, 2001.

³⁴ Silvio Colin, *Uma Introdução à Arquitetura.*

Segundo Mauricio Pulls³⁵, no mundo artificial, artefatos podem ser encarados como: bens, de utilidade material que atendem as necessidades corporais do homem, e signos, de utilidade ideal que expressam os pensamentos e sentimentos dos homens, que constituem um saber sobre os homens e as coisas. Os objetos podem ser apenas bens ou apenas signos, como também bens e signos. De maneira geral, as culturas sempre fazem um sobre-investimento nos objetos práticos, ao incluir neles, além da dimensão prática (bem), uma dimensão sígnica. A obra de arte está vinculada à dimensão sígnica; sendo assim, todo objeto que apresente esta dimensão, independentemente de também se apresentar como um bem, possui um desempenho estético que pode ser avaliado em uma gradação qualitativa. Ela é a manifestação de um código cultural, que desvela uma faceta fundamental da essência humana e permite que o homem possa mudar o que não o está satisfazendo em sua vida. Estes códigos são de amplitude diversa, a depender do aspecto, podendo ser divididos em três grupos, seguindo o pensamento de Holanda³⁶: os universais – todos percebem o objeto de forma igual; os grupais – cada grupo percebe de forma diferenciada o objeto, devido a suas expectativas sociológicas, históricas e culturais reveladas no espaço e no tempo; e os individuais - cada indivíduo percebe o objeto de forma diferenciada, utilizando-se de valores pessoais intransponíveis. A obra de arte, portanto, possui elementos que permitem a decodificação universal, grupal ou individual, satisfazendo assim a todos, a um grupo ou apenas a uma pessoa dependendo do código que ela implique.

Na arquitetura os prédios podem ser lidos como bens (valor de uso material) ou signos (valor de uso ideal). Ao contrário de outros tipos de arte, na arquitetura a relação entre o homem e o objeto não se resume apenas à observação deste por aquele, mas também à interação humana com o objeto, manipulando-o e se fazendo integrante da própria obra, como pode ser visto em Pulls:

Nela [arquitetura], a relação entre o homem e a coisa não se resume ao elo entre o sujeito que percebe e o objeto percebido. O sujeito observa o objeto, mas também o manipula, para nele realizar seus fins: dormir, consumir, produzir.³⁷

_

³⁵ Mauricio Pulls, *Arquitetura e Filosofia.*

³⁶ Frederico de Holanda, *A arquitetura Sociológica.*

³⁷ Mauricio Pulls, *Arquitetura e Filosofia*, p. 12.

A estética não foi desenvolvida para analisar apenas objetos arquitetônicos, necessitando, portanto, desenvolverem-se categorias específicas para o caso da arquitetura, já que esta é constituída não apenas de elementos escultóricos, mas também pelo espaço. Seguindo o pensamento de Coutinho³⁸, a arquitetura é a única arte cujos elementos de linguagem são atributos do espaço (dimensões e forma, luz, sombra, ruídos, silêncio, temperatura, movimento do ar, aromas). Arquitetura é realidade, não representação. A autonomia da arquitetura está em sua matéria, o espaço, e não em seu invólucro escultórico. Não existe fronteira estética entre o observador e o observado, podendo as pessoas penetrarem no espaço da arquitetura, fazendo-se elementos dele por sua presença, modificando-o.

2.1.2 Aspectos Metodológicos

Segundo Medeiros, "o método consiste no estabelecimento de conceitos, categorias analíticas, seu relacionamento, e etapas ou passos de procedimento."39 Esta definição pode ser complementada seguindo o pensamento de Bueno⁴⁰, para o gual o método "compreende a ordem que se segue em uma investigação, e o raciocínio utilizado para se chegar ao conhecimento ou à demonstração para alcançar um fimdeterminado."41

A Estética tem como metodologia a análise do espaço mediante as Leis de Composição Plástica. As leis de composição plástica revelam se o objeto está belamente estruturado ou não. Estas leis se associam às Leis da Gestalt, vinculadas à percepção visual e à formação de imagens, inclusive de lugares, pelo indivíduo. A apreensão dos objetos (lugares) é feita mediante o todo resultante das relações entre suas partes. O objeto não é lido primeiramente pela qualidade individual das partes e sim pela unidade que elas definem. As leis da Gestalt demonstram como os elementos são percebidos e estruturados na mente humana. Segundo Holanda, "são

³⁸ Evaldo Coutinho, O espaço da arquitetura.

³⁹ Valério Augusto S. de Medeiros, Projeto de Pesquisa – URBIS BRASILIAE ou Sobre cidades do Brasil: inserindo assentamentos urbanos do país em investigações configuracionais comparativas, p.13.

⁰ Silveira Bueno, *Minidicionário de Língua Portuguesa*, p.510.

⁴¹ Valério Augusto S. de Medeiros, Projeto de Pesquisa – URBIS BRASILIAE ou Sobre cidades do Brasil: inserindo assentamentos urbanos do país em investigações configuracionais comparativas, p.13.

a infraestrutura da percepção, sobre a qual se dá a composição plástica."⁴² A formação de todos definidos por elementos que se agrupam, seguindo as Leis da Gestalt, ainda não caracteriza todos belos; no entanto, sua análise é fundamental para a existência de uma composição plástica bela, já que revelam um propósito em sua formação e não apenas um somatório de elementos, contribuindo assim para a identidade do objeto. Isto pode ser visto em Kolsdorf:

(...) As noções de conjunto e totalidade são indispensáveis ao entendimento da forma dos lugares, como conexões de diferentes níveis de complexidade do real. Significam, por um lado, que a organização de elementos não é um mero somatório, mas gera uma nova entidade; por outro, que esta não se qualifica como estrutura pela ausência de movimento, mas por admitir uma série de transformações, ainda que permaneçam certos atributos responsáveis por sua identidade.⁴³

A arquitetura, por possuir por essência a realidade e por matéria específica o espaço, deve apresentar categorias analíticas estéticas não só escultóricas (embora tenha de incluí-las), mas também voltadas para os atributos do espaço. Estas categorias se dividem em descritivas – descrevem o objeto; e avaliativas – avaliam como os elementos descritos na fase anterior estão organizados e se articulando com os demais, utilizando como parâmetro as leis de composição plástica.

2.1.3 Categorias Analíticas

A forma do espaço será analisada em suas três dimensões, por meio de planta e elevação, segundo categorias descritivas e categorias avaliativas.

As categorias descritivas, como o próprio nome já sugere, descrevem o objeto, neste caso o lugar como arquitetura, utilizando-se de parâmetros de composição plástica e de percepção sensorial. Visam caracterizar a **identidade** do objeto: qual é e se está forte e claramente definida. Sendo assim, primeiramente é feita a análise descritiva da forma da cidade utilizando as seguintes categorias analíticas:

-

⁴² Frederico de Holanda, *Notas de aula.*

⁴³ Maria Elaine Kohlsdorf, A Apreensão da Forma da Cidade, p.40.

Quadro 1 – Categorias Analíticas Descritivas da Estética - Roteiro de Observação

A) Elementos de Sítio Físico:

Atributos do sítio físico podem contribuir para a identidade do local.

A.1) Relevo:

Forma do relevo e seu papel na definição do espaço.



Rio de Janeiro Fonte: <u>www.travelblog.org</u>

A.2) Sistema Hídrico:

Configuração dos cursos d'água e seu papel na definição do espaço.



Nova Friburgo – RJ (Ano: 2006)

B) Vazios:

Os vazios contribuem para o desempenho estético quando existem para dar sentido a um plano maior, de conjunto, ou da mesma forma, quando são diferenciados por seu papel neste mesmo conjunto.

B.1) Finito/ Infinito:

Finito: (Fechamento do Espaço)

O espaço é definido por barreiras reais que criam um fechamento, uma unidade espacial **concretamente** definida por elementos escultóricos. O elemento primordialmente percebido é o **vazio.**

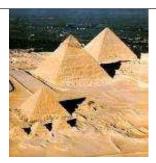




Nova Friburgo – RJ (Ano: 2006)

Infinito: (Fluidez do Espaço)

Elementos escultóricos apresentam-se soltos no espaço sem definirem a configuração concreta de um lugar. O espaço é uma unidade virtualmente configurada, seus limites são linhas ou planos imaginários, sugeridos, mais que definidos, pelos volumes. A configuração do aberto é pouco legível, e o elemento primordialmente percebido é o cheio.



Pirâmides do Egito Fonte: http://alemdacivilizacao.blogspot.com/ 2008_01_01_archive.html

B.2) Tamanho:

Maior Relação entre Comprimento e Largura do Vazio – Definição de Rua:

Ocorrência de espaços destacados pelo grande tamanho **em uma dimensão** – elementos **lineares** fortes em planta.



Champs Elysees Fonte: tiagomartins.wordpress.com

Menor Relação entre Comprimento e Largura do Vazio – Definição de Praça:

Ocorrência de espaços destacados pelo grande tamanho **em duas dimensões** – elementos **bidimensionais** fortes em planta.



Praça de São Marcos Fonte: www.joaocalado.net

B.3) Luz/ Sombra:

Intensidade, tipo, distribuição do jogo de luz e sombra.



ICC – UnB Fonte: Frederico de Holanda

C) Cheios:

A diferenciação dos cheios entre comum e especial contribui para o bom desempenho estético do conjunto. Além disso, os cheios devem conter atributos que os

caracterizem como belos.

C.1) Ritmo Regular/ Ritmo Irregular:

Ritmo Regular:

Espaçamentos iguais repetidos uniformemente. A utilização desta categoria permite a configuração dos elementos do objeto de forma cadenciada sem diferenciação, permitindo uma leitura contínua e uniforme do objeto.



Palácio do Itamaraty - Bsb Fonte:flickr.com/photos/xenia antunes

Ritmo Irregular:

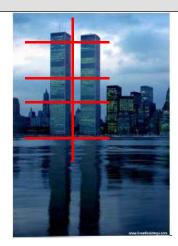
Espaçamentos desiguais repetidos uniformemente. A utilização desta categoria permite a configuração dos elementos do objeto de forma diferenciada, permitindo uma leitura descontínua e variada do objeto.



Sede da Editora Mondadori - Itália Fonte: www.dw-world.de

C.2) Proporção:

Equivalência ou equilíbrio de duas partes.



World Trade Center - EUA Fonte: www.greatbuildings.com/cgibin/gbi.cgi/World_Trade Center.html/

C.3) Harmonia/ Dissonância:

Harmonia:

A subordinação de todas as partes a uma determinada lei que concilia todos entre si.



Congresso Nacional - Brasília Fonte: www.acheiweb.com.br

Dissonância:

Rompimento da harmonia.



Ed. Candido Mendes – Praça XV – RJ Fonte: www.ucam.edu.br

C.4) Simetria/ Assimetria:

Simetria:

A distribuição e disposição de formas e espaços equivalentes em relação a um ponto, eixo, plano ou volume.



Igreja São Francisco de Assis – Ouro Preto



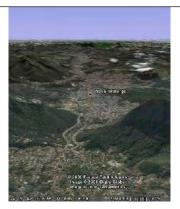
Traçado de Brasília Fonte: <u>www.guiabsb.com.br</u>

Assimetria:

O contrário de simetria.



Guggenheim – Bilbao Fonte: <u>www.worldenough.net</u>



Traçado Nova Friburgo – RJ Fonte: Google Earth

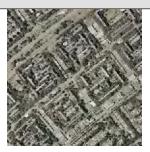
D) Relações Vazios/ Cheios:

A noção de conjunto formada pela relação cheio + vazio (estabelecida não gratuitamente, mas em função de princípios ordenadores) auxilia na pregnância desejável ao bom desempenho estético.

D.1) Isotropia/ Anisotropia:

Isotropia: (Geometria Regular)

Quando se intui a forma global do objeto (espaço) sem necessidade de percorrê-lo/circundá-lo, de mudar o ponto de observação. Quando se entende a lógica do espaço e este é apreendido sem precisar ser circundado.



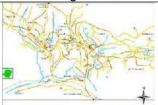
Fonte: Google Earth



Traçado das superquadras de Bsb. Fonte: www.guiabsb.com.br

Anisotropia: (Geometria Irregular)

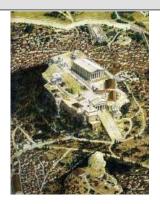
Necessidade de percorrer/circundar o objeto, mudando o ponto de observação para poder entender sua lógica e poder apreendê-lo. O contrário de isotropia.



Traçado de Ouro Preto Fonte: www.macamp.com.br

D.3) Hierarquia (Diferenciação):

Os elementos se apresentam dispostos no conjunto obedecendo a uma ordem estabelecida pelo grau de importância de cada um. Uma das usuais representações de hierarquia é a centralidade, onde os elementos se apresentam dispostos em torno de um elemento principal.



Representação da acrópole da Grécia Antiga Fonte: Matheus Gorovitz

E) Elementos Complementares:

A distinção clara do que é comum e do que é especial por meio dos elementos complementares⁴⁴ reforça a pregnância do lugar e a noção de conjunto, favorecendo a dimensão estética.

F) Relações Paisagem Natural x Paisagem Construída:

A maneira pela qual se dão as relações entre paisagem natural e paisagem construída pode denotar a visão de mundo e ou a cultura embutida na criação do lugar.

F.1) Antítese com a Natureza:

O espaço construído se contrapõe ao espaço natural, negando-o.



Ville Savoye - França Fonte: www.honoluluacademy.org

4

⁴⁴ Elementos complementares: Sinalização e elementos de propaganda (placas, letreiros, totens), pequenas construções (bancas de revistas, abrigos de ônibus, coretos), mobiliário urbano (esculturas, bancos, lixeiras, telefones públicos, caixas de correios, postes, luminárias, cercas, hidrantes, fontes), elementos de engenharia urbana (viadutos, passarelas, pontes, piers), superfícies horizontais (calçadas, asfalto, areia, blocretes, água), vegetação (forrações, arbustiva, arbórea).

F.2) A Paisagem Construída Reforça a Paisagem Natural:

O espaço construído respeita a conformação do espaço natural, se adaptando a ele e reforçando-o.



Monte St. Michell - França Fonte: www.conteudoeditora.com.br

A combinação de algumas categorias descritivas implica a formação de duas outras categorias descritivas, que também podem ser consideradas como categorias sínteses, que se vinculam a visões de mundo diferenciadas, utilizando-se para isso definições de Frederico Holanda⁴⁵:

Quadro 2 – Categorias Descritivas Sínteses da Estética (Visões de Mundo) A) Apolíneo⁴⁶:



Brasília

Fonte: www.sc.df.gov.br

- Regularidade geométrica (traçados reguladores, configurações puras, abstratas, nas formas e nos espaços – nos cheios e nos vazios)
- Simetria
- Economia de meios, contenção
- Inserção no contexto por contraste
- Utilização de materiais artificiais
- Privilégio do pensamento
- Coletividade, objetividade
- Ritmos regulares: repetição de dimensões formais-espaciais similares
- Estático
- Mudanças pouco acentuadas na percepção da forma-espaço no deslocamento/ no tempo

⁴⁵ Frederico Holanda, *Nota de Aula: Apolíneo e Dionisíaco*.

⁴⁶ O termo apolíneo e dionisíaco foi criado por Nietsche no texto *A origem da Tragédia* para tratar do tema da poesia ingênua e sentimental desenvolvido por Schiller. Burke e Solger também escreveram sobre isso.

Estes dois termos antitéticos foram inspirados nos deuses gregos Apolo e Dionísio. Eles possuem características distintas apresentadas no corpo desta dissertação que se vinculam a um comportamento específico, a um tipo de visão de mundo, sendo o apolíneo clássico e voltado para o coletivo, e o dionisíaco bucólico e voltado ao indivíduo. Maiores informações ver: Nietzsche, *A origem da Tragédia,* 1958.

B) Dionisíaco:



Ouro Preto

Fonte: www.planetware.com

- Irregularidade geométrica (configurações livres, inspiradas pela natureza, nas formas e nos espaços – nos cheios e nos vazios)
- Assimetria
- Profusão de meios, exuberância
- Inserção no contexto por imitação
- Utilização de materiais naturais
- Privilégio do sentimento
- Individualidade, subjetividade
- Ritmos irregulares: múltiplas dimensões formais espaciais variadamente relacionadas
- Dinâmico
- Mudanças muito acentuadas na percepção da forma-espaço no deslocamento/ no tempo

Em um segundo momento, após a descrição do local, são empregadas as categorias analíticas avaliativas, utilizando-se da copilação das Leis de Composição Plástica feita por Holanda⁴⁷, baseado em Kolsdorf e Eliel:

Quadro 3 – Categorias Avaliativas da Estética

A) Leis da Composição Plástica:

A.1) Simplicidade/ Complexidade:

O objeto deve possuir elementos simples, mais numerosos e repetitivos, e elementos complexos, raros, que estimulem a percepção e favoreçam a formação de imagens. Estes elementos complexos devem possuir uma configuração rica em elementos e informação.

⁴⁷ Frederico de Holanda, *Notas de Aula: Estética.*

A.2) Semelhança/ Diferença:

O objeto deve apresentar elementos semelhantes e poucos elementos que se destaquem no conjunto. Neste caso este destaque pode ser feito por elementos simples ou complexos, com uma configuração rica ou não.

A.3) Nivelamento Dominância:

O objeto deve apresentar elementos que formem uma base geral da composição e poucos elementos que dominem a composição, por diferenciar-se por tamanho ou por predominância de determinadas dimensões.

É importante ressaltar que neste trabalho a avaliação da beleza da cidade apresentar-se-á em variações de níveis – do mais simples aos mais complexos; do belo apenas por sua composição plástica ao belo que manipula a composição plástica para chegar-se à noção de visão de mundo. Para que uma visão de mundo esteja incluída na beleza de uma cidade, tornando-a mais bela do que as demais cidades, necessita-se que a obra tenha todos os atributos articulados de uma maneira específica. Para a revelação destes níveis de qualificação serão utilizadas todas as categorias propostas anteriormente.

No entanto, mesmo qualificando a cidade estudada por sua beleza, a ênfase do trabalho estará voltada para a análise das categorias descritivas e das categorias avaliativas, visando à descrição do objeto por meio do reconhecimento de suas partes e da articulação destas com as demais, revelando os elementos primordiais para a identificação do lugar.

2.1.4 Aspectos Técnicos

Por técnicas, segundo o pensamento de Holanda, "entende-se um saber fazer prático que constitui a base para a reflexão teórico-metodológica. São um conjunto de modos de busca de informação e de representação de uma determinada realidade, que permite pensá-la com determinados objetivos."

- (1) Representação do espaço:
- Mapa de Iluminação do Centro de Nova Friburgo:

Representação gráfica da intensidade de iluminação solar nas áreas do espaço urbano. Este mapa possibilitará a verificação de locais que se destaquem por sua diferenciação em relação ao conjunto na iluminação solar.

Mapa de Gabarito do Centro de Nova Friburgo:

Exposição das alturas das edificações existentes na área de estudo. Este mapa permitirá verificar a existência ou não de uma uniformidade na leitura das alturas das edificações.

Mapa de Figura e Fundo do Centro de Nova Friburgo:

Este mapa permitirá analisar a relação entre os cheios e os vazios do sistema.

2.2 Topocepção

2.2.1 Aspectos Teóricos

Para este trabalho, a Topocepção tratará da fisionomia das cidades e a facilidade ou dificuldade de compreendê-las e se orientar nelas. Esta dificuldade ou facilidade está ligada à forma física do espaço e aos estímulos produzidos a partir de efeitos visuais existentes na forma-espaço da cidade. Para esta pesquisa, a topocepção

_

⁴⁸ Frederico Holanda, 2001.

será vista como a infraestrutura da estética, sendo portanto complementar à análise estética da cidade. Este pensamento se baseia na afirmação de que uma cidade de bom desempenho estético apresentará concomitantemente um bom desempenho topoceptivo, mas a recíproca não é verdadeira. Uma cidade que apresenta um bom desempenho estético apresenta intrinsecamente em sua forma elementos plásticos articulados com uma lógica entendível ao cérebro humano, logo sendo passível de compreensão e orientação; no entanto, uma cidade que apresenta um bom desempenho topoceptivo não necessariamente apresentará seus elementos articulados de tal forma que definam uma composição plástica bela.

Pelas referências bibliográficas, esta linha se mistura com a estética, sendo importante esclarecer onde é seu começo e seu final para esta dissertação. Para isso vê-se necessário fazer uma análise bibliográfica sobre o tema.

Em 1960, Kevin Lynch desenvolveu a teoria da percepção aplicada no livro A Imagem da Cidade. Para desenvolver esta teoria, o autor utilizou-se de métodos da psicologia e estudos da imagem mental dos habitantes, identificando as qualidades e os elementos estruturadores da cidade. Lynch aprofundou-se em três qualidades urbanas que foram bases para trabalhos de outros autores seguidores desta linha:

- a) Legibilidade: Qualidade visual definida como "a facilidade com que suas partes podem ser reconhecidas e organizadas num modelo coerente."49 Para o autor, um ambiente legível oferece maior segurança psicológica e um significado expressivo.
- b) Estrutura: Uma imagem pode ser decomposta em três componentes: identidade, estrutura e significado. "Uma imagem viável requer, primeiro, a identificação de outras coisas, seu reconhecimento enquanto entidade separável. A isto se dá o nome de identidade, não no sentido de igualdade com alguma outra coisa, mas com o significado de individualidade ou unicidade. Em segundo lugar, a imagem deve incluir a relação espacial ou paradigmática do objeto com o observador e os outros objetos. Por último esse objeto deve ter algum significado para o observador, seja ele prático ou emocional."50

⁴⁹ Kevin Lynch, *A Imagem da Cidade*, p.8.
 ⁵⁰ Kevin Lynch, *A Imagem da Cidade*, p.9.

c) Imaginabilidade: São as características do objeto de evocar uma imagem forte em qualquer observador. "É aquela forma, cor ou disposição que facilita a criação de imagens mentais claramente identificadas, poderosamente estruturadas e extremamente úteis do ambiente."51

Pode-se notar que das três qualidades urbanas definidas por Lynch, duas delas são muito parecidas, a Legibilidade e a Imaginabilidade, não havendo aqui a necessidade de se trabalhar com estas duas variáveis. Pela definição de Lynch conclui-se que se o objeto é legível e consequentemente tem imaginabilidade, optase por trabalhar agui apenas com o termo legibilidade.

Nesta análise, Lynch se limitou aos efeitos dos objetos físicos perceptíveis, estando o conteúdo das imagens das cidades remetido às formas físicas e adequadamente classificado em cinco tipos de elementos:

- a) Vias: "São os canais de circulação ao longo dos quais o observador se locomove de modo habitual, ocasional ou potencial."52
- b) Limites: "São as fronteiras entre duas fases, quebras de continuidade lineares: praias, margens de rios, lagos etc., cortes de ferrovias, espaços em construção, muros e paredes. São referências laterais, mais que eixos coordenados."53
- c) Bairros: "São as regiões médias ou grandes de uma cidade, concebidos como dotados de extensão bidimensional. O observador neles 'penetra' mentalmente, e eles são reconhecíveis por possuírem características comuns que os identificam."54
- d) Pontos Nodais: São focos intensivos para os quais ou a partir dos quais o observador se locomove. "Podem ser basicamente junções, locais de interrupção de transporte, um cruzamento ou uma convergência de vias, momentos de passagem de uma estrutura a outra. Ou podem ser meras concentrações que adquirem importância por serem a condensação de algum tipo de uso ou de alguma característica física, como um ponto de encontro numa esquina ou numa praça fechada."55

Kevin Lynch, A Imagem da Cidade, p.11.
 Kevin Lynch, A Imagem da Cidade, p.52.

⁵³ Kevin Lynch, *A Imagem da Cidade,* p.52.

⁵⁵ Kevin Lynch, *A Imagem da Cidade,* p.52-53.

e) Marcos: São elementos físicos impenetráveis que servem de referência ao observador.

Estes elementos, por terem em sua origem os efeitos causados pela forma física dos objetos, são indispensáveis na análise deste trabalho, considerando-os categorias analíticas.

Um ano mais tarde, Gordon Cullen, seguindo a linha de Lynch voltada para a imagem da cidade, escreveu o livro Paisagem Urbana, no qual desenvolveu sua pesquisa enfatizando os aspectos locais e geométricos da paisagem urbana, entendendo-a como "a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano."56 Esta definição de paisagem urbana é errônea, já que a paisagem urbana não é uma arte e sim o conjunto de elementos físicos que constituem um lugar, preferindo-se aqui utilizar a definição de Kevin Lynch: "paisagem urbana é algo a ser visto e lembrado, um conjunto de elementos do qual esperamos que nos dê prazer."⁵⁷ Entretanto, mesmo utilizando-se da conceituação de paisagem urbana de forma errada, sua pesquisa é de grande importância para este trabalho, já que ele estuda a cidade em seu conjunto, buscando o efeito emocional proporcionado a seus usuários. A partir destes efeitos, Gordon Cullen estabelece três aspectos a serem considerados:

- a) Ótica: Utilizando a visão como elemento central, o autor estimula a criação de uma paisagem urbana cheia de surpresas ou revelações súbitas para o percurso do transeunte. Este percurso é chamado de Visão Serial, onde a cada momento é registrada uma imagem diferente. Este processo de manipulação permite a criação, a partir de uma realidade inerte, de uma situação intensamente emotiva.
- b) Local: Este aspecto diz respeito às relações humanas perante sua posição no espaço, utilizando a percepção como elemento central.
- c) Conteúdo: Este aspecto diz respeito ao conjunto da própria cidade, sua cor, sua textura, sua escala, seu estilo, sua natureza, sua personalidade e tudo que a individualiza.

Gordon Cullen, *Paisagem Urbana*.
 Kevin Lynch, *A Imagem da Cidade*.

Por meio destes três aspectos, Cullen desenvolve sua pesquisa analisando o espaço mediante os efeitos visuais e emocionais que o próprio espaço proporciona a seu observador, o que o possibilita descrever, como dito por Melo, "arquétipos urbanos, fazendo uma interface direta com o desenho urbano." ⁵⁸

O trabalho de Cullen se volta à definição da paisagem urbana no processo projetual, e não à análise da paisagem já existente, trabalhando suas variáveis para que ao empregá-las em projetos urbanos possibilitem um local de melhor qualidade para o seu usuário.

Anos mais tarde, Maria Elaine Kohlsdorf, utilizando-se das pesquisas de Lynch e Cullen, por meio da teoria em que a configuração do espaço é lida mediante a percepção humana, cria o termo "topocepção". Kohlsdorf, em *A Apreensão da Forma da Cidade*, desenvolve processo perceptivo e de formação da imagem mental. Sua pesquisa não só analisa os cinco tipos de elementos criados por Lynch e os efeitos visuais gerados pelo espaço, como também penetra na decomposição da forma da cidade, utilizando-se de elementos de sítio físico e de composição plástica, categorias que no presente trabalho foram deslocadas para o campo da estética, já que neste caso a topocepção está vinculada apenas à questão de orientabilidade da cidade e não à decomposição da forma por meio de parâmetros de composição plástica. Aqui, a topocepção tratará apenas dos efeitos visuais do espaço, utilizando-se para isto de elementos revelados por Lynch, Cullen e Maria Elaine Kohlsdorf.

2.2.2 Aspectos Metodológicos

O Método da Topocepção, nesta dissertação, está vinculado apenas à sua orientabilidade. A análise de percepção do objeto estará ligada apenas à identificação do local como elemento de orientação, utilizando-se de categorias analíticas descritivas dos efeitos visuais presentes na configuração urbana, que partem da simplificação da pesquisa de Cullen e dos cinco tipos de elementos definidos por Lynch.

As noções de conjunto e totalidade, empregados na análise estética, não serão utilizadas no método da Topocepção.

⁵⁸ Luiz Pedro Cesar Melo e Lucia Cony Faria Cidade, *Ideologia, Visões de Mundo e Práticas Socioambientais no Paisagismo*, p.125.

2.2.3 Categorias Analíticas

A forma do espaço será analisada em suas três dimensões, ou seja, em planta e em elevação, segundo categorias descritivas sínteses, utilizando-se de definições de Maria Elaine Kohlsdorf, Cullen, Holanda e Lynch:

Quadro 4 – Categorias Descritivas Sínteses da Topocepção

A) Efeitos Visuais:

A.1) Estreitamento vs Alargamento:

Os planos laterais se aproximam (no primeiro caso) ou se afastam (no segundo caso) do observador.



Estreitamento – Guanahuato, México Fonte: Frederico de Holanda



Alargamento – Guanahuato, México Fonte: Frederico de Holanda

A.2) Direcionamento:

"Configura-se quando se enfatiza a continuidade longitudinal do espaço pela estrutura alongada e bem definida dos planos laterais." ⁵⁹



Ouro Preto

⁵⁹ Maria Elaine Kohlsdorf, *A Apreensão da Forma da Cidade,* p. 96.

A.3) Impedimento:

Obstáculo ao final do campo visual, que pode ser transponível pela visão. Este obstáculo gera um efeito de surpresa e mistério do que está além.



Fonte: Frederico de Holanda

A.4) Mirante:

Lugar privilegiado que apresenta possibilidades visuais de maior abrangência que os demais espaços circunvizinhos.



Machu Picchu Fonte: Frederico de Holanda

A.5) Efeito em y:

Quando há no espaço uma bifurcação em forma de Y.



México Fonte: Frederico de Holanda

A.6) Conexão:

"Descontinuidade nas paredes laterais do espaço, realizada por outros canais que o interceptam, em geral ortogonalmente. Dessa forma, tem-se um recinto não mais inteiramente contido, mas com intersticialidades nos planos verticais que o delimitam."60



Nova Friburgo (Ano: 2007)

⁶⁰ Maria Elaine Kohlsdorf, A Apreensão da Forma da Cidade, p. 97, 98.

A.7) Inflexão de Percurso:

Quando o trajeto apresenta desvios em seu eixo, gerando surpresas e expectativa a cada inflexão do percurso. O usuário só consegue visualizar seu percurso ao transcorrê-lo, o que cria um mistério a respeito do que irá encontrar.



Ouro Preto Fonte: Frederico de Holanda

A.8) Realce:

Elemento da composição que se destaca dos demais, comportando-se como uma acentuação ou surpresa.



Praça de São Marcos - Veneza Fonte: Frederico de Holanda

A.9) Silhueta:

Linha de delimitação entre o coroamento das edificações e os volumes celestes.



Silhueta harmônica – Manhattan Fonte: www.hamidsarraf.com



Silhueta desarmônica – Recife (projeto) Fonte: Frederico de Holanda

B) Elementos de Kevin Lynch

B.1) Vias

"São os canais de circulação ao longo dos quais o observador se locomove de modo habitual, ocasional ou potencial."61



Av. Santa Fé, Buenos Aires - jan/2009

B.2) Limites

"São as fronteiras entre duas fases, quebras de continuidade lineares: praias, margens de rios, lagos etc., cortes de ferrovias, espaços em construção, muros e paredes. São referências laterais, mais que eixos coordenados."62



Linha Férrea, Méier, Rio de Janeiro. Fonte: www.panoramio.com

B.3) Bairros

"São as regiões médias ou grandes de uma cidade, concebidos como dotados de extensão bidimensional. O observador neles 'penetra' mentalmente, e eles são reconhecíveis por possuírem características comuns que identificam."63



Bairro: Leblon - Rio de Janeiro. Fonte: Google Earth

Kevin Lynch, A Imagem da Cidade, p.52.
 Kevin Lynch, A Imagem da Cidade, p.52.
 Idem.

B.4) Pontos Nodais

São focos intensivos para os quais ou a partir dos quais o observador se locomove. "Podem ser basicamente junções, locais de interrupção de transporte, um cruzamento ou uma convergência de vias, momentos de passagem de uma estrutura a outra. Ou podem ser meras concentrações que adquirem importância por serem a condensação de algum tipo de uso ou de alguma característica física, como um ponto de encontro numa esquina ou numa praça fechada."⁶⁴



Largo da Carioca, Rio de Janeiro Fonte: Eliezer Sanches

B.5) Marcos

São elementos físicos impenetráveis que servem de referência ao observador.



Obelisco de Ipanema, Rio de Janeiro Fonte: flickr.com

Após a análise destas categorias mediante a observação direta e mapas, será feita uma análise dos efeitos visuais encontrados, como se articulam e como estão organizados para a posterior verificação do grau de orientabilidade da cidade em questão.

2.2.4 Aspectos Técnicos

(1) Representação do espaço:

⁶⁴ Kevin Lynch, *A Imagem da Cidade,* p.52-53.

_

Mapa de Efeitos Visuais da Área Estudada:

Representação gráfica da leitura do espaço por meio dos efeitos visuais encontrados nele.

Mapa de Elementos Lynchianos da Área Estudada:

Representação gráfica da leitura do espaço por meio dos elementos Lynchianos encontrados nele. Vias, bairros, limites, pontos nodais e marcos visuais serão atributos demarcados neste mapa.

(2) Aplicação de questionários:

Questionário aplicado a uma pequena amostra de usuários do espaço em estudo a propósito dos elementos de referencial imagético da cidade e análise dos atributos da legibilidade. Os questionários seguirão as seguintes linhas:

- A avaliação dos estímulos visuais do espaço por seus usuários, estabelecendo assim as condições de orientabilidade e identificabilidade que a configuração espacial oferece;
- O referencial imagético do lugar para seus usuários.

2.3 Sintaxe Espacial

2.3.1 Aspectos Teóricos

A Teoria da Sintaxe Espacial, ou Teoria da Lógica Social do Espaço, foi criada por Bill Hillier e colegas da Bartlett School of Graduate Studies, de Londres, na década de 1970. Esta expressão surgiu pela primeira vez em um texto escrito por Hillier at al.⁶⁵, publicado em 1976. No entanto, apenas em 1984, com a publicação de *The Social Logic of Space*, escrito por Hillier e Hanson, este conceito e suas categorias analíticas básicas foram apresentados de forma mais completa. A partir de então,

_

⁶⁵ Bill Hillier et al. Space Syntax, p.147-185.

pesquisadores de todo o mundo começaram a desenvolvê-la, contribuindo para a evolução de seu arcabouço teórico.

Esta teoria se utiliza de técnicas de representação e compreensão da configuração espacial voltadas para a investigação do espaço como articulações urbanas que possibilitam ou restringem o fluxo de pessoas e veículos, revelando as possibilidades de interação entre as pessoas no espaço.

A Teoria da Sintaxe Espacial, por meio de um método e de técnicas, analisa a relação entre espaço e sociedade, onde:

- A configuração espacial, vista como um sistema de permeabilidades e barreiras, estabelecida para fins humanos (escala do edifício e da cidade); e
- A estrutura social entendida como um sistema de encontros e esquivanças.

2.3.2 Aspectos Metodológicos

A metodologia da Sintaxe Espacial analisa a configuração da cidade como um sistema de conexões e articulações que possibilita ou restringe a acessibilidade e o sistema de encontros e esquivanças. Para isto, são oferecidos instrumentos de entendimento e representação do espaço urbano voltados para a análise da distribuição das atividades no espaço urbano e da segregação *versus* integração física das partes entre si, e entre elas e o todo da cidade.

2.3.3 Categorias Analíticas

 Segregação versus integração física das partes entre si, e entre elas e o todo da cidade:

Esta macro categoria está relacionada a como são feitas as conexões e a revelação das áreas mais importantes na configuração urbana da cidade. Ela se subdivide em categorias analíticas que buscam estabelecer relações entre espaço e sociedade, sendo esta última entendida como um sistema de encontros e esquivanças. O estabelecimento destas categorias parte da releitura de mapas de assentamentos em desenhos específicos desenvolvidos utilizando-se de técnicas específicas desta metodologia.

Dentro desta macro-categoria, o sistema de espaços abertos de um assentamento pode ser descrito de duas maneiras, seguindo definições de Holanda⁶⁶:

Convexidade (Espaços Convexos):

"Um espaço convexo corresponde ao que entendemos por 'lugar' numa pequena escala: um trecho distinto de uma rua, uma praça. Ao caminhar pelo espaço aberto da cidade, sabemos intuitivamente que sempre cruzamos transições (invisíveis) entre dois lugares (entre dois espaços convexos) ao dobrarmos uma esquina, ao adentrarmos numa praça. A técnica da convexidade permite explicitar essa intuição: as fronteiras invisíveis entre esses lugares transformam-se em segmentos de linha reta no mapa de convexidade."67 A técnica da convexidade decompõe o sistema de espaços abertos de uma cidade em unidades de duas dimensões.

Axialidade (espaços axiais):

"Uma forte característica de identidade urbana é a maneira pela qual trechos de ruas ou praças formam sequências ordenadas ao longo de linhas retas (...) Esses eixos de deslocamento organizam muitas unidades de espaço convexo em unidades morfológicas de ordem superior (...) Se a técnica de convexidade permite representar o sistema espacial como um conjunto de unidades de duas dimensões, (...) a técnica da axialidade permite decompô-lo em unidades de uma dimensão que serão denominadas linhas axiais."68 Este tipo de decomposição do sistema de espaços abertos gera o mapa axial.

Estes procedimentos permitem a leitura da configuração urbana mediante diversas variáveis, algumas quantificáveis e outras apenas tratadas por meio de uma abordagem qualitativa.

O foco da análise aqui é a decomposição axial do espaço, que permitirá a caracterização da identidade urbana da cidade em questão. No entanto, a convexidade também será abordada aqui, já que possui algumas categorias de grande relevância para esta caracterização, mas não será feito o mapa de convexidade e suas categorias serão analisadas por uma abordagem qualitativa.

 ⁶⁶ Frederico de Holanda, *O Espaço de Exceção*.
 ⁶⁷ Frederico de Holanda, *O Espaço de Exceção*, p. 97.
 ⁶⁸ Frederico de Holanda, *O Espaço de Exceção*, p. 98, 99.

As categorias analíticas a serem analisadas, segundo as definições de Holanda⁶⁹, serão:

Quadro 5 – Categorias Analíticas da Convexidade

A) Constitutividade:

sistema de espaços abertos de um assentamento pode, ou não, ser intensamente 'alimentado' por transições a partir dos espaços interiores. No primeiro caso, dizemos que os espaços são intensamente constituídos (...). No segundo caso, essas transições podem desaparecer completamente, gerando assim o que chamamos de espaços 'cegos', ou seja, aqueles definidos apenas por paredes, fossos, cercas, vegetação, ou por quaisquer outros elementos sem aberturas que levem ao interior dos edifícios ou dos lotes, pelos quais as pessoas possam passar."70 Neste trabalho, a forma constitutividade será analisada de qualitativa e não quantitativa.



Pirenópolis - Espaço intensamente constituído. Fonte: Frederico de Holanda

B) Percentual de Espaço Aberto sobre Espaço Total:

Quantidade relativa de espaços abertos de um assentamento. Expresso em porcentagens.

O local a ser analisado pode se classificar em:

Paisagem de Lugares: (Pequena porcentagem de espaços livres)

Possui uma configuração em que "os edifícios são vistos mais bidimensionalmente do que



Buenos Aires - Paisagem de lugares

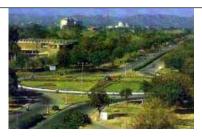
⁶⁹ Frederico de Holanda, O Espaço de Exceção.

tridimensionalmente. Eles funcionam como 'paredes' para as ruas e praças, becos, vielas e percebemos mais claramente a passagem de uma unidade espacial para outra."⁷¹

Paisagem de Objetos: (Grande porcentagem de espaços livres)

Possui uma configuração em que "os edifícios ou quarteirões são claramente visíveis em sua tridimensionalidade, enquanto que o espaço aberto é constituído por um sistema de unidades espaciais, convexas ou axiais, difíceis de identificar empiricamente."

Esta variável será analisada apenas por observação direta sem que seja feito nenhum levantamento quantitativo.



Chandigarh – Índia – Paisagem de objetos

Fonte: www.indiatravelite.com

C) Espaço Convexo Médio:

"As unidades de espaço convexo – trechos de ruas, praças – variam de tamanho, assim como varia o espaço convexo médio de assentamento para assentamento, ou entre diferentes partes de um mesmo assentamento. (...) Lugares convexos menores têm sido historicamente identificados com utilização secular, enquanto que espaços convexos maiores com utilização simbólica."

⁷⁰ Frederico de Holanda, O Espaço de Exceção, p.100.

⁷¹ Frederico de Holanda, *O Espaço de Exceção*, p. 100.

⁷² Frederico de Holanda, *O Espaço de Exceção,* p. 100.

⁷³ Frederico de Holanda, O Espaço de Exceção, p. 100.

D) Percentual de Espaços Convexos Cegos:

Esta variável indica a porcentagem de espaços sem nenhuma abertura de porta voltada para ele. O espaço que possui esta característica é chamado de espaço cego.



Esplanada dos Ministérios – Bsb. Não possui nenhuma entrada voltada para ela, definindo um espaço cego. Fonte: Frederico de Holanda

E) Metros Quadrados de Espaço Convexo por Entrada:

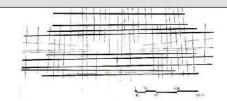
Esta variável relaciona o número de entradas existentes em um espaço convexo à sua superfície.

Aqui, esta variável não será mensurável; ela será apenas analisada intuitivamente, sem o levantamento preciso do número de entrada e da área de cada espaço convexo do sistema.

Quadro 6 – Categorias Analíticas da Axialidade

A) Integração:

"A medida de integração (...) indica o menor ou o maior nível de integração entre as várias partes de um sistema em estudo, aqui reduzido às linhas do respectivo mapa de axialidade (...) Diz respeito à distância relativa de uma linha (ou de um conjunto de linhas, tomada a média



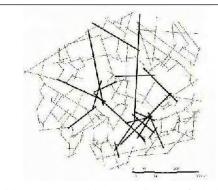
Mapa de axialidade das superquadras norte 405/406, Brasília, com núcleo integrador em linhas mais escuras.

Medida de integração 3,34.

Fonte: Frederico de Holanda

das medidas das linhas) em face das demais do sistema."74

Esta medida é topológica e não geométrica variando de 0 a 100, segundo normalização por meio de comunicação verbal feita por Holanda a partir da tese de Medeiros⁷⁵.



Mapa de axialidade do Paranoá Velho, Brasília, com núcleo integrador em linhas mais escuras. Medida de integração 1,13. As superquadras norte 405/406 apresentam um sistema mais integrado do que o Paranoá Velho. Fonte: Frederico de Holanda.

B) Inteligibilidade:

É a relação entre a medida de integração de todas as linhas axiais e o número de linhas que cada linha respectiva cruza. "O número de linhas cruzadas é chamado medida conectividade de cada linha e, naturalmente, a conectividade do sistema é a média das conectividades de todas as linhas... Pesquisa mostrado que quanto maior for a inteligibilidade de um sistema mais provável será que os fluxos, tanto de pedestres, como de veículos, concentrem-se ao longo das linhas mais integradas."76

⁷⁴ Frederico de Holanda, O Espaço de Exceção, p. 102.

⁷⁵ Valério Augusto Soares Medeiros, *Urbis Brasiliae ou Sobre Cidades do Brasil: Inserindo* assentamentos urbanos do país em investigações configuracionais comparativas. ⁷⁶ Frederico de Holanda, O *Espaço de Exceção,* p. 103, 104.

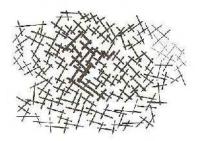
C) Núcleo Integrador:

É o conjunto de eixos urbanos mais acessíveis a partir do sistema inteiro. "Consideramo-lo o centro morfológico da cidade, parte fisicamente mais acessível às outras." Sua localização depende da configuração do sistema.



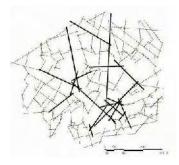
Mapa de axialidade das Superquadras norte 405/406 – Brasília. Trama integrada, o núcleo integrador vaza toda a área e a integra fortemente ao entorno, além de integrar seus elementos entre si.

Fonte: Frederico de Holanda



Mapa de axialidade de uma trama hipotética de labirinto - Sistema profundo (segregado), o núcleo tende a ficar inteiramente contido no miolo do sistema.

Fonte: Frederico de Holanda



Mapa de axialidade do Paranoá Velho –
Sistema que combina as duas
alternativas a cima. Algumas de suas
linhas integram o assentamento ao seu
entorno e algumas são completamente
internas a ele.

Fonte: Frederico de Holanda

⁷⁷ Frederico de Holanda, *Arquitetura e Urbanidade,* p.46.

Distribuição das atividades no espaço urbano:

As categorias analíticas utilizadas neste trabalho para mapear a distribuição das atividades no espaço urbano, baseado no pensamento de Holanda⁷⁸, são:

Quadro 7 – Categorias de Distribuição das Atividades no Espaço Urbano

A) Impacto das Atividades:

As atividades surtem diferentes impactos no seu entorno em relação ao número de viagens geradas. Esta variável analisa como é este impacto, se é concentrado, se é distribuído ao longo do tempo, se varia de acordo com o dia ou com o período do dia, além de estudar como estas atividades favorecem ou não a troca entre diferentes tipos de pessoas no espaço urbano.



Escola Municipal – O impacto desta atividade é concentrado em certos horários de dias determinados.

Fonte: Manual para a Elaboração de Projetos de Edifícios Escolares na Cidade do Rio de Janeiro.



Unidade de saúde – O impacto desta atividade é distribuído ao logo do tempo e em todos os dias.

Fonte: Manual para a elaboração de projetos de Edifícios de Saúde na Cidade do Rio de Janeiro.

B) Densidade das Atividades:

Esta variável analisa a correlação da ocorrência das atividades e os padrões de copresença. Segundo Holanda, "a simples densidade da ocorrência dos rótulos obviamente leva a marcantes diferenças nos padrões de copresença."



Copacabana – 3000 habitantes por hectare, com grande concentração de lojas e escritórios.

Fonte: www.users.rdc.puc-rio.br

⁷⁹ Frederico de Holanda, O Espaço de Exceção, p. 108.

⁷⁸ Frederico de Holanda, O Espaço de Exceção.



Brasília - cerca de 20 habitantes por hectare⁸⁰.

Fonte: www.globoonliners.com.br

C) Relação entre Atividades e Atributos Sintáticos do Lugar:

Pela definição de Holanda: "Essa variável considera os rótulos em sua relação com os atributos sintáticos do lugar onde eles estão situados."81

D) Relação das Atividades entre Si:

Essa variável caracteriza a maneira pela qual as atividades se relacionam entre si, formando locais diversificados ou não. A diversidade de atividades num mesmo local pode gerar a melhoria da qualidade de vida do local, segundo Jane Jacobs⁸². Já a não-diversidade implica um espaço público pobremente utilizado.



Centro de Nova Friburgo – Diversidade de atividades num mesmo local (Ano: 2005)



Setor Bancário Sul - Brasília -Não-diversidade de atividades Fonte: www.portalbrasil.net

⁸² Jane Jacobs, *The Death and Life of Great American Cities*.

⁸⁰ Segundo Holanda, em O Espaço de Exceção, esta é a densidade bruta do Plano Piloto e de seu entorno imediato, aferida a partir de trabalhos didáticos realizados na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília.

81 Frederico de Holanda, *O Espaço de Exceção,* p. 109.

E) Índice de Copresença:	
Essa variável mede a presença real de pessoas	
nas ruas (eixos axiais).	

2.3.4 Aspectos Técnicos

- (1) Representação do espaço do ponto de vista da Sintaxe Espacial:
- Mapas Lineares: Mapas Axiais.

A técnica de axialidade permite decompor o sistema urbano em um conjunto de eixos correspondentes aos elementos de circulação do sistema, mapa de axialidade, que é processado pelo programa *Mindwalk* ou pelo programa *DephMap*. Segundo Holanda, este processamento permite revelar a medida de integração de cada eixo.

Este mapa será processado, neste trabalho, pelo programa *Mindwalk*, que revelará a medida de integração de cada eixo, ou seja, de cada via do sistema, podendo ser aferida quantitativamente por valor numérico, ou qualitativamente mediante escala de cores. Esta escala de cores varia das mais quentes – vermelho, laranja e amarelo – mais integradas, às mais frias – verde, azul claro e azul escuro – menos integradas.

A informação decorrente do mapa de axialidade que interessa a este trabalho será a integração e o núcleo integrador.

2.4 A Interligação entre a Estética, a Topocepção e a Sintaxe Espacial

O estudo da arquitetura mediante cortes analíticos distintos pode ser entendido como um artifício que tenta isolar determinados aspectos da realidade para aprofundar as informações decorrentes de nossas expectativas funcionais, estéticas, bioclimáticas, de apropriação social, de orientação, simbólica, econômica e afetiva em relação ao espaço. Para cada expectativa que temos em relação ao lugar, foi identificado um aspecto da arquitetura que apresenta categorias próprias a esta situação, capazes de caracterizá-la por meio de elementos e suas relações de forma apropriada. No entanto, todas estas situações ou expectativas ocorrem ao mesmo tempo, possibilitando utilizar-se delas para outras classificações.

Dentro desta visão, para a caracterização da identidade de um lugar, entende-se ser possível a utilização dos aspectos estético, topoceptivo e sociológico de desempenho da arquitetura, não apenas como aspectos de análise distintos, mas sim como complementares. Neste processo, o que realmente importa são as categorias analíticas escolhidas que, após a análise separada de cada aspecto, serão unidas mediante a compilação de dados, já que estas categorias não se apresentam sobrepostas umas às outras. Depois de feita esta compilação, será analisado o conjunto de dados gerado para, a partir dele, caracterizar a identidade local, tema em questão.

2.5 A Apresentação do Estudo de Caso

Antes de finalizar este capítulo, vê-se necessária a apresentação do estudo de caso escolhido e citado na introdução deste trabalho, já que os capítulos subsequentes apresentam conteúdo direcionado para a sua análise.

Como objeto de estudo tem-se a forma da cidade de Nova Friburgo, localizada no estado do Rio de Janeiro (fig.1).



Fig. 1 – Mapa do estado do Rio de Janeiro com Nova Friburgo em destaque.

Fonte: www.cide.rj.gov.br

Esta cidade se encontra na região centro-norte fluminense, no alto da Serra do Mar. Possui 938,5 km² a uma altura de 846 m do nível do mar e a 136 km de distância da cidade do Rio de Janeiro – cidade que a influencia (fig.2). Esta cidade apresenta uma população de 173.418 habitantes, sendo que deste total 87,6% vivem em área urbana e 12,4% em zona rural⁸³.

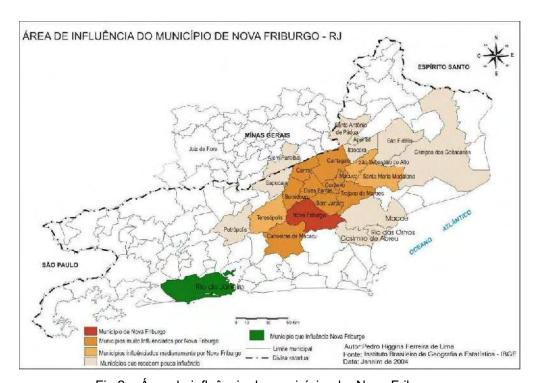


Fig.2 - Área de influência do município de Nova Friburgo.

Fonte: Plano Diretor Participativo – Prefeitura de Nova Friburgo.

_

⁸³ Referência do CIDE 2001 (Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro).

A Serra do Mar se subdivide em várias serras que se ramificam. Nova Friburgo se localiza na Serra dos Órgãos, grande batólito granítico de rochas magmáticas intrusivas e parte mais elevada da Serra do Mar, possuindo, portanto, um relevo montanhoso onde se destacam morros, serras e picos (fig.3). Estas ramificações da Serra dos Órgãos delimitam o município, gerando um clima seco e frio.

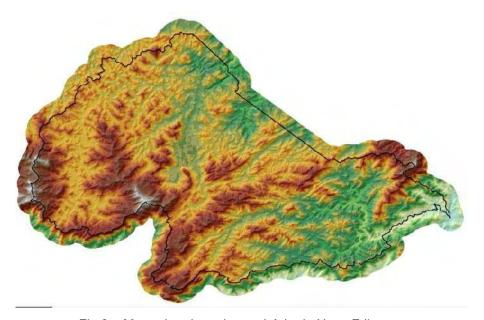


Fig.3 – Mapa de relevo do município de Nova Friburgo.

Fonte: Plano Diretor Participativo – Prefeitura de Nova Friburgo.

A cidade é irrigada por quatro bacias hidrográficas — Bacia Hidrográfica do Rio Bengalas, Bacia Hidrográfica do Alto do Rio Grande, Bacia Hidrográfica dos Ribeirões São José, Capitão e São Domingos e Bacia Hidrográfica do Rio Macaé (fig.4). Os principais rios da região são: o Rio Bengalas e seus afluentes Rio Cônego e Rio Santo Antônio, o primeiro atravessando grande parte da cidade, inclusive o centro, e os últimos oriundos do bairro do Cônego e de Santo Antônio respectivamente, o Rio Grande e o Rio Macaé, que nasce no Verdun e atravessa Lumiar, enquanto que os vales maiores são os das micro bacias do Rio Grande, Rio Bengalas e Rio Macaé.

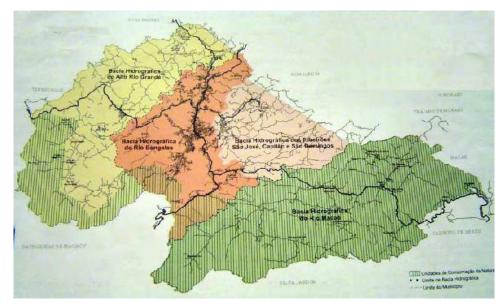


Fig. 4 – Mapa de bacias hidrográficas e área de conservação do município de Nova Friburgo.

Fonte: Plano Diretor Participativo – Prefeitura de Nova Friburgo.

O município de Nova Friburgo se divide em oito distritos: Nova Friburgo (sede), Mury e Conselheiro Paulino, localizados na Bacia Hidrográfica do Rio Bengala; Riograndina e Campo do Coelho, localizados na Bacia Hidrográfica do Alto do Rio Grande; Amparo, localizado na Bacia Hidrográfica dos Ribeirões São José, Capitão e São Domingos; e Lumiar e São Pedro da Serra, localizados na Bacia Hidrográfica do Rio Macaé (fig.5 e fig.6). Estes distritos se dividem em unidades de planejamento e bairros.

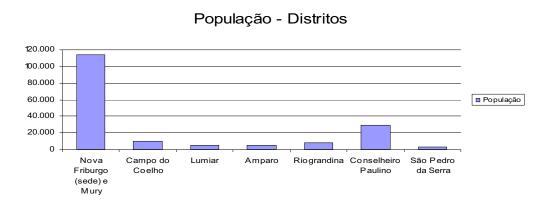


Fig. 5 – Gráfico de População por Distritos. Nota-se o predomínio da população localizada na Sede.

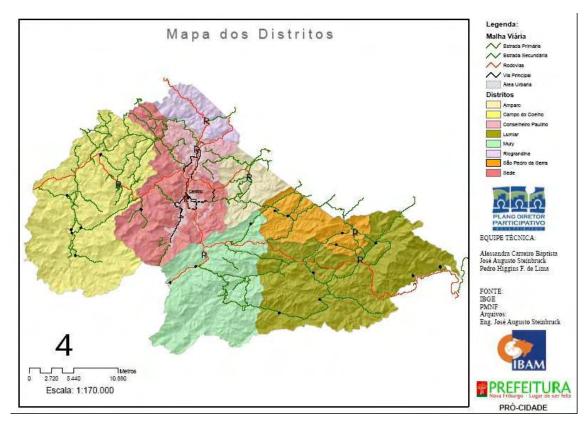


Fig. 6 – Mapa dos Distritos de Nova Friburgo.

Fonte: Plano Diretor Participativo – Prefeitura de Nova Friburgo.

O Plano Diretor da Cidade desenvolvido em 2006/2007 utilizou-se da divisão das bacias hidrográficas da região para analisar e especificar diretrizes para a cidade. Dentro da análise feita aferiram-se as seguintes porcentagens populacionais: (tab. 01 e fig.7)

Bacia Hidrográfica	População (%)	Observações
Do Rio Bengalas e dos Ribeirões São	Mais de 85%	Totalmente urbana
José, Capitão e São Domingos		
Do Rio Macaé	Menos de 5%	Área de Unidade de Conservação
		Ambiental.
		Maiores conflitos entre proteção
		ambiental, regulamento do uso e
		ocupação do solo e demandas
		sociais.
Do Alto do Rio Grande	10%	Predominantemente rural

Tab. 01 – Porcentagem populacional das bacias hidrográficas do município de Nova Friburgo

Bacias Hidrográficas - População Urbana x Rural

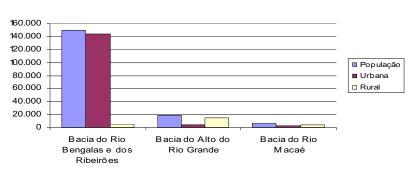


Fig.7 – Gráfico de População Urbana x Rural nas bacias hidrográficas.

Por esta cidade apresentar uma área de 938,5 km², o objeto de pesquisa sofrerá um recorte se atendo apenas à forma do centro da cidade (fig.8, e fig.9), recorrendo ao restante apenas como comparativo e complemento a ela.

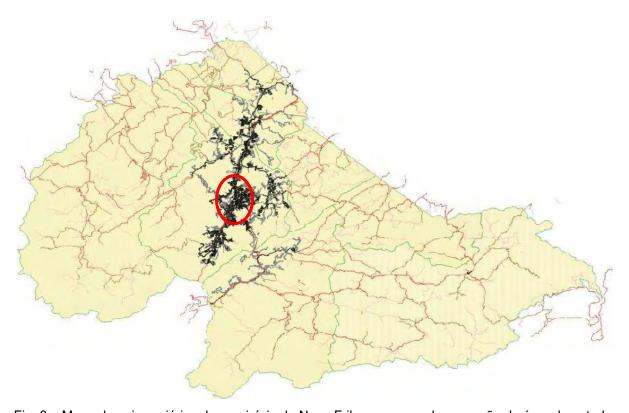


Fig. 8 – Mapa dos eixos viários do município de Nova Friburgo com a demarcação da área de estudo.

Fonte: Plano Diretor Participativo – Prefeitura de Nova Friburgo.

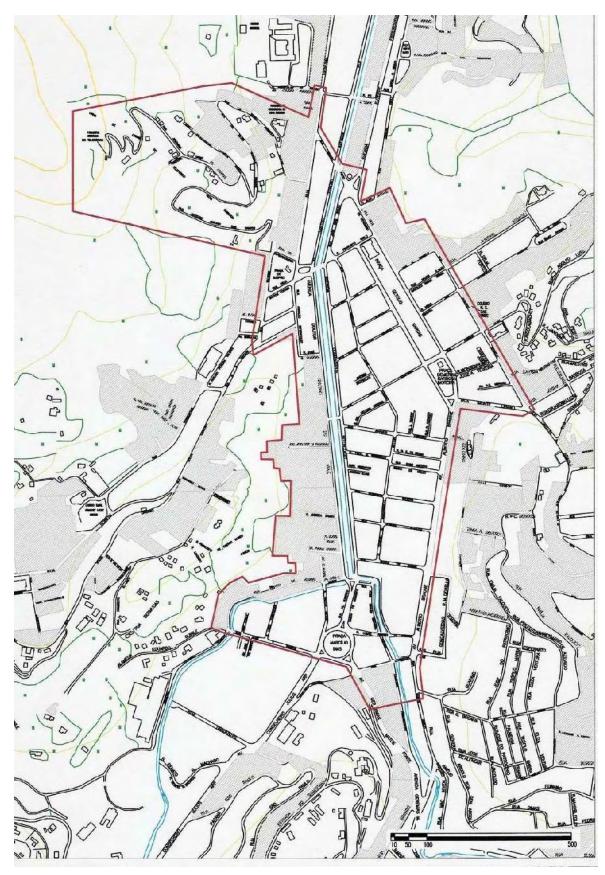


Fig. 9 – Mapa de demarcação do objeto de estudo - Centro de Nova Friburgo.

Fonte: Planta cadastral município Nova Friburgo - Plano Diretor Participativo – Prefeitura de Nova Friburgo.

A escolha da área do recorte se justifica pela importância do centro para o restante da cidade, além de estar localizado na Sede do Município, local de maior concentração da população. Este espaço central é o ponto de convergência tanto da população da região como do seu entorno, fazendo com que pessoas de seus distritos e também de alguns municípios vizinhos se desloquem para esta região em busca de atividades e serviços não existentes em suas localidades.

Como uma forma de apenas ilustrar a área trabalhada, facilitando assim a melhor visualização do espaço por leitores que não conhecem a cidade, é apresentado um mapa com imagens referentes a alguns pontos da cidade (fig.10).

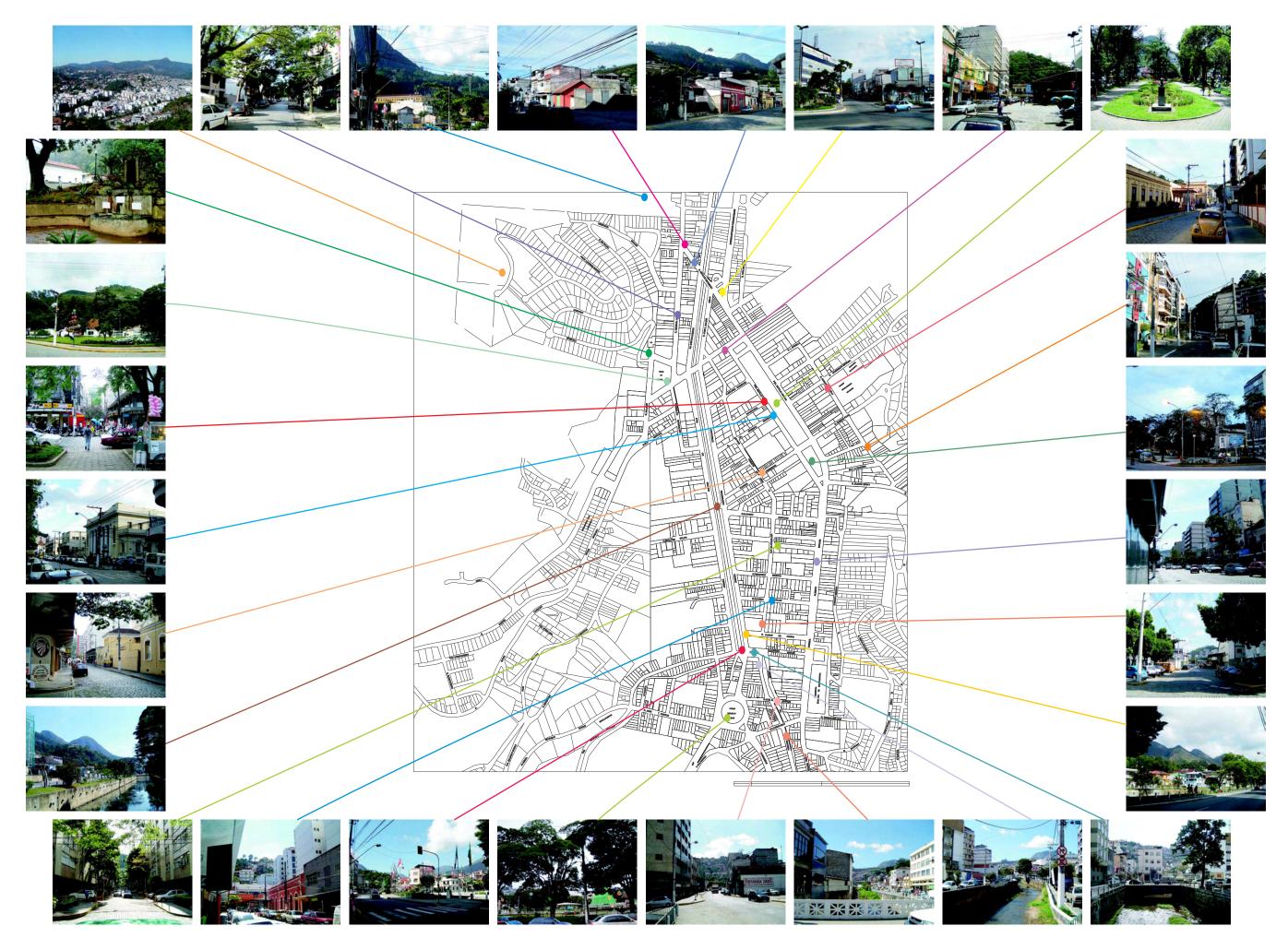


Fig.10 – Ilustração da área de estudo

Fonte: Secretaria de Fazenda do Município de Nova Friburgo – Org.: DUARTE, Fernanda.

CAPÍTULO 3

A IDENTIDADE NA EVOLUÇÃO DA PAISAGEM URBANA DE NOVA FRIBURGO

"Um povo, assim como uma pessoa, precisa trabalhar constantemente a sua memória. É ela que é capaz de fornecer as bases para a elaboração de sua história. A história fornece não apenas a sua identidade como permite escapar à própria servidão do passado. Conhecer a experiência e sobre ela refletir são passos essenciais para a sua própria superação. Pode-se dizer que o povo que não cultiva a sua própria história se torna incapaz de se tornar o sujeito construtivo de seu futuro."84

A partir deste capítulo, o referencial teórico apresentado nos capítulos anteriores será aplicado ao Centro da Cidade de Nova Friburgo, estudo de caso desta dissertação.

Inicialmente, será feita uma leitura da evolução da paisagem urbana da cidade buscando elementos que caracterizem sua identidade. No capítulo posterior será feita, então, o restante da análise referente à caracterização da identidade local atual.

A leitura da cidade feita no decorrer deste capítulo permitirá um melhor entendimento dos elementos culturais e das ideologias reveladas na forma da cidade, além de possibilitar a busca por elementos estruturais que permaneceram no tempo e ainda hoje são referências na cidade.

3.1 A Formação de Nova Friburgo ou Utopicamente "Suíça Brasileira"

Com o final das Guerras Napoleônicas, a Europa, principalmente seus países pobres, entre eles a Suíça, passou por uma profunda crise. Como uma das medidas

-

⁸⁴ João Raimundo de Araújo e Jorge Miguel Mayer, *Teia Serrana – Formação Histórica de Nova Friburgo*, p.13.

de amenização desta crise, no caso suíço, foi estabelecido o deslocamento de parte de sua população para terras estrangeiras, por sessão de terrenos nestes países.

Em 1817, o agente do Cantão de Fribourg, Nicolau Sebastião Gachet, solicitou a D. João VI a concessão de terras para colonos suíços no Brasil. A proposta tratava-se de um projeto capitalista que visava o assentamento de 3.000 suíços em terras catarinenses e o gerenciamento, pela empresa suíça, da comercialização dos produtos, ali explorados pelos colonos.

Devido ao impacto das transformações econômicas mundiais no séc. XVIII, houve a necessidade da diversificação da produção da colônia portuguesa no Brasil, além de se buscar novos produtos de exportação e ampliar o povoamento territorial. A ociosidade de terras era um dos graves problemas vistos por Luís dos Santos Vilhena⁸⁵.

Neste contexto, a imigração estrangeira tinha boa receptividade, já que a grande maioria da população brasileira era escrava, e mão de obra qualificada e pessoas para ocupação das terras ociosas se faziam necessárias.

Após negociações, D. João VI estabeleceu um projeto de povoamento de colonos suíços no Brasil, alterando a proposta de Gachet. Neste projeto se definiu que a ocupação fosse feita na região serrana fluminense por no máximo 100 famílias suíças católicas, que deveriam se naturalizar brasileiras. A direção da colônia seria exercida por autoridades portuguesas e não seria admitida nenhuma ingerência suíça nos negócios internos brasileiros.

Em maio de 1818 foi assinado o documento que criou a Colônia de Nova Friburgo e estabeleceu as bases desta ocupação e suas condições de colonização. Esta ocupação seguia um novo modelo de colonização, não mais de exploração voltada para a exportação de gêneros alimentícios e exóticos, como as demais regiões do Brasil, mas de povoamento, voltada apenas para a ocupação das terras ociosas.

-

⁸⁵ "Luís dos Santos Vilhena – (1744-1814), nascido em Portugal, fixou-se na Bahia aos 43 anos, onde ensinava gramática latina. Ver de sua autoria *Pensamentos Políticos sobre a Colônia*, introdução de Manoel Araújo. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1987" - João Raimundo de Araújo e Jorge Miguel Mayer, *Teia Serrana – Formação Histórica de Nova Friburgo*.

Este novo tipo de colonização permitia o desenvolvimento da colônia voltada para as necessidades internas da população, por meio do trabalho livre.

Atraídas pelo modelo proposto de colonização, 261 famílias vieram para o Brasil, ao invés das 100 definidas inicialmente. Contudo, muitos destes imigrantes não conseguiram aportar em terras brasileiras, devido às más condições da viagem. Apenas cerca de 1600 colonos conseguiram chegar à Fazenda do Morro do Queimado, local serrano de difícil acesso que juntamente com as Fazendas São José e Córrego D'Antas foram escolhidos para a instalação da Vila de Nova Friburgo.

A inicial formação da vila por imigrantes suíços rendeu a ela o codinome de Suíça Brasileira, dado por um pequeno grupo desejoso de uma glamorização do município. Este codinome se deu muito mais pelas similaridades físicas e geográficas deste município com a Suíça do que a qualquer outro aspecto.

Inicialmente a hidrografia definiu a localização central do vilarejo, alojado às margens do Rio Bengalas, na confluência dos Rios Cônego e Santo Antônio. Sua ocupação se deu a partir de três núcleos: o centro do vilarejo, onde hoje se encontra a Praça Getúlio Vargas, o centro do Paissandu e o núcleo da Village (fig.11 e 12). Pela figura 10 pode-se notar a existência, já no projeto da Coroa para a instauração da Vila de Nova Friburgo, de três elementos de grande importância na configuração atual da cidade: a área da Praça Getúlio Vargas, que mesmo segmentada em várias praças menores já definia um espaço vazio na configuração urbana, o eixo da Avenida Alberto Braune, que embora ainda não integrada a Praça já podia ser lido como um dos principais eixos do traçado, e a Praça Marcílio Dias, que no projeto chamava-se Praça do Pelourinho e possuía um formato retangular.

Em 1820, o centro do vilarejo era constituído por casarios simples, moradia dos colonos. Estas casas eram em número tão pequeno que não eram suficientes para que cada família imigrante tivesse sua moradia. Próximo ao núcleo da Village encontrava-se a Casa de Inspeção de grande importância para a vila, localizada nas Ruínas da Fazenda do Morro do Queimado (fig.13), preexistente. Fora destes núcleos, as áreas mais elevadas e de difícil acesso foram destinadas a terrenos

agrícolas distribuídos à população, plano estabelecido pela coroa (fig.14), apesar de ser a região pouco propícia à agricultura.

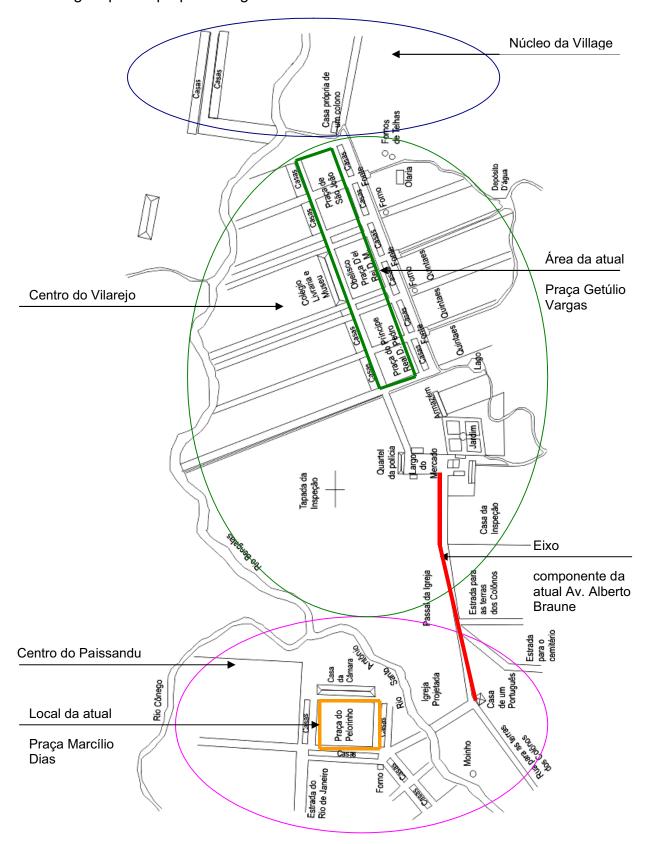


Fig.11 – Projeto da Coroa para instauração da Vila de Nova Friburgo, 1820 Fonte: Plano Diretor – Prefeitura de Nova Friburgo/ Org. DUARTE, Fernanda.

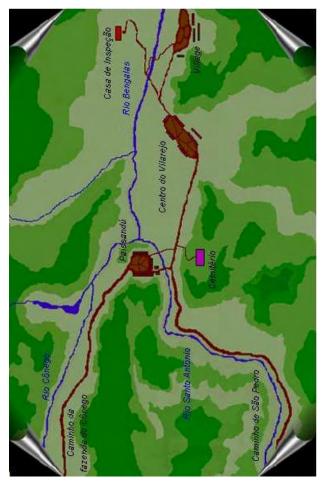


Fig.12 – Configuração real de Nova Friburgo em 1820. Fonte: Nova Friburgo – 177 anos em CD-ROM.



Fig.13 – Cópia de um quadro em aquatinta feita por J. Steimann, em cerca de 1830 e gravada por Fr. Salathé. A gravura retrata o centro do Vilarejo de Nova Friburgo, no entanto a representação dos morros e da praça central não está precisa. Ao alto, foi representada a antiga sede da Fazenda do Morro do Queimado transformada em Administração e Capela da Colônia, que os suíços denominaram de "Chateau Du Roi."

Fonte: Acervo Digital Kastro.

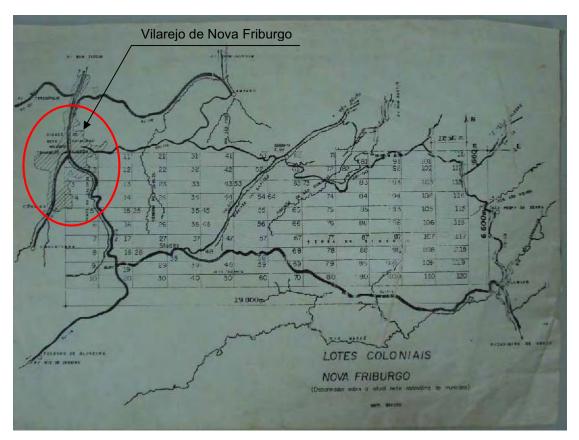


Fig.14 – Mapa de loteamento dos terrenos agrícolas distribuídos pela Coroa.

Fonte: Pró-Memória.

Os primeiros anos foram muito difíceis para os colonos suíços, que em local bastante diferenciado de sua origem, foram impedidos de aplicar suas técnicas e tiveram que se adaptar aos métodos tradicionais de criação e cultivo brasileiros. A realidade escravista presente em área próxima à vila impôs aos colonos a necessidade de adaptação a este modelo.

As dificuldades apresentadas na Vila de Nova Friburgo fizeram com que muitos imigrantes abandonassem seus lotes e se deslocassem para a região de Cantagalo, grande pólo escravista, produtor de café, e para o Rio de Janeiro e Macaé, em busca de melhores condições de vida.

O esvaziamento do vilarejo devido às dificuldades encontradas acarretou a falência do projeto de colonização Suíça de Nova Friburgo. Este fator histórico desconstrói o codinome dado à cidade de Suíça Brasileira, já que os colonos não conseguiram inserir na forma desta cidade elementos de suas tradições culturais. No entanto, esta imagem deturpada permaneceu forte no ideário da cidade.

3.2 Construindo a "Torre de Babel" e a sua Desperdiçada Belle Époque

Com a ociosidade das terras da colônia, em 1824, 342 imigrantes alemães foram deslocados para a área, convivendo com os suíços remanescentes e também ocupando a região de Cantagalo. A força de vontade dos imigrantes suíços e alemães gerou a melhoria da produção agrícola alimentícia da vila, que juntamente com o restante das regiões que formavam o Município de Nova Friburgo – Freguesia de São João Batista (sede do município), Conceição da Sebastiana (hoje pertencente ao município de Teresópolis), São José do Ribeirão (atual 2° Distrito de Bom Jardim) e Nossa Senhora da Conceição do Paquequer (atual município de Sumidouro) – se tornaram, no séc. XIX, integrantes de um município cafeeiro. Sendo assim, as características culturais, institucionais e arquitetônicas do município se aproximaram muito mais de uma sociedade cafeeira escravocrata do que de uma colônia de imigrantes livres.

Na década de 1830 (fig.15), o centro do vilarejo e o Paissandu já se apresentavam mais bem constituídos, com o assentamento de um maior número de edificações configurando melhor os espaços vazios pertencentes às duas praças. Nesta mesma época foram criadas as estradas que ligam as regiões leste e oeste da cidade – atual alto do Braunes, Tingly e a fazenda do Córrego Dantas.



Centro do vilarejo mais bem constituído, com a existência de um maior número de edificações ao redor da praça, configurando melhor o seu espaço vazio.

Área do
Paissandu
mais bem
constituída
com a
presença de
maior número
de edificações
auxiliando na
configuração
de seu espaço
vazio.

Fig. 15 – Mapa de Nova Friburgo em 1830.

Fonte: Nova Friburgo – 177 anos em CD-ROM.

Na década seguinte (fig.16), o ritmo de crescimento permaneceu impulsionado pela economia cafeeira, período no qual surgiram novos caminhos que posteriormente se tornariam ruas existentes no traçado atual. Neste mesmo período, a hoje Avenida Alberto Braune, já repleta de construções, tornava-se a principal via da cidade, mantendo-se até os dias atuais. O solar do Barão de Nova Friburgo⁸⁶ foi construído também neste período, entre 1840 e 1842, localizado na Praça de Cima, que posteriormente passou a se chamar Praça Princesa Isabel, Praça XV de Novembro e atualmente Praça Getúlio Vargas. Este imóvel ocupava todo o quarteirão, incluindo a área do campo de futebol do Nova Friburgo Futebol Clube, limitando-se nos

⁸⁶ O Barão de Nova Friburgo, Antonio Clemente Pinto, chegou ao Brasil por volta de 1820. Ajudado

pelo Barão de Ubá enriquece por meio do comércio escravista, adquirindo várias fazendas cafeeiras em Nova Friburgo, Cantagalo e São Fidélis, onde as mais importantes são a fazenda de Areias e a fazenda do Solar do Gavião.

Seus dois maiores feitos foram a construção do Palácio das Águias, atual Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, e a implantação do ramal da Ferrovia de Cantagalo que ligava a região, inclusive Nova Friburgo, às principais áreas do Estado, Rio de Janeiro e Niterói.

Seus filhos ganham o título de Conde de Nova Friburgo e Conde de São Clemente.

fundos com o Rio Bengalas. Apesar de seu terreno ter sofrido desmembramentos, esta construção se mantém até os dias atuais, sendo um dos poucos exemplares remanescentes daquela época. No decorrer dos anos subsequentes este solar, adquirido pela Prefeitura, passou a ter diferentes usos e abrigou parte do executivo: a Câmara dos Vereadores, a Cadeia Pública e atualmente o Centro de Arte da Cidade.

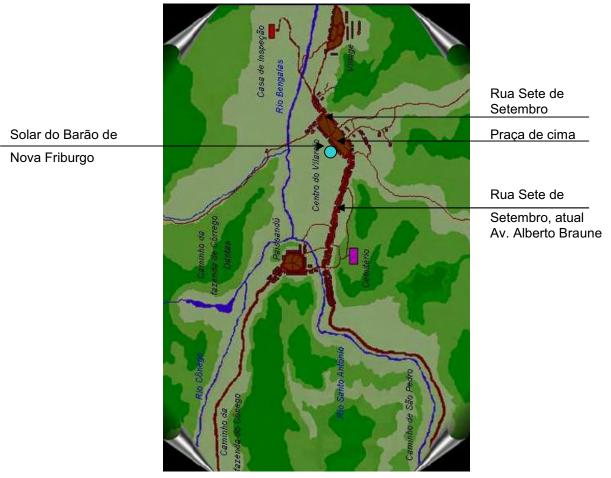


Fig. 16 – Mapa de Nova Friburgo em 1840. Fonte: Nova Friburgo – 177 anos em CD-ROM.

Em 1860 (fig.17), o Rio Bengalas, principal afluente da região, foi retificado e em suas proximidades surgiu a Rua Uruguaiana, configurando assim a estrutura do traçado atual da cidade, ou seja, já se encontram nesta década os principais elementos da identidade formal atual da cidade, que são a Praça Getúlio Vargas ainda com outro nome, a Praça Paissandu, o eixo da Av. Alberto Braune e o eixo retificado do Rio Bengalas.

Ainda na década de 1860, próximo ao caminho da Fazenda Córrego D'antas, começaram a ser construídos os jardins do Parque São Clemente, denominado na época de Chalet do Barão de Nova Friburgo, projetado pelo paisagista francês Glaziou e local de grande importância histórica para a cidade atualmente (fig.18).

Nesta mesma década, em 1869, foi inaugurada a Igreja da Matriz, atual Catedral de São João Batista, elemento de grande identidade do espaço (fig.19), que se encontra nos dias de hoje emparedada por edificações de gabarito alto, dificultando assim a sua utilização como marco para seus usuários.

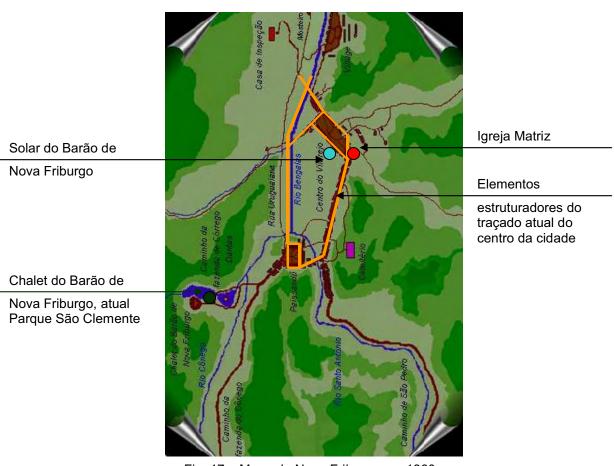


Fig. 17 – Mapa de Nova Friburgo em 1860. Fonte: Nova Friburgo – 177 anos em CD-ROM.



Fig.18 - Jardins do Parque São Clemente.
(déc.60 – Séc.XX)

Fonte: Acervo Digital Kastro.



Fig.19 – Igreja da Matriz à esquerda, localizada ao redor da Praça de cima. (déc.60 – Séc.XIX)

Fonte: Acervo Digital Kastro.

Como resultado da expansão cafeeira ocorrida no estado do Rio de Janeiro, em 1873 (fig.20) foi inaugurada a estrada de ferro que ligava Cachoeira de Macacu a Nova Friburgo, para facilitar o escoamento da produção de café da região de Cantagalo. Em 1878, começou a funcionar o ramal que ligaria Nova Friburgo a Santa Maria Madalena, passando por Cantagalo. Embora o trem nunca tenha chegado de fato a Madalena, estabeleceu-se assim a ligação da região cafeeira com Niterói e o Rio de Janeiro, passando por Nova Friburgo. Esta estrada de ferro cortava o núcleo urbano da vila, passando pela antiga Av. General Argolo, onde possuía uma estação, e seguindo pela Praça 15 de Novembro em direção a Cantagalo e Sumidouro (fig.21, 22 e 23). Obra do Barão de Nova Friburgo, a ferrovia foi vendida à Companhia Leopoldina Raílway em 1887. A Estação da Av. Gal. Argolo foi demolida e construída no local nova estação em estilo colonial, inaugurada em 1935 e denominada Estação de Passageiros da Leopoldina Railway. Esta edificação permanece no traçado atual da cidade, estando instalada nela a Prefeitura da Cidade.

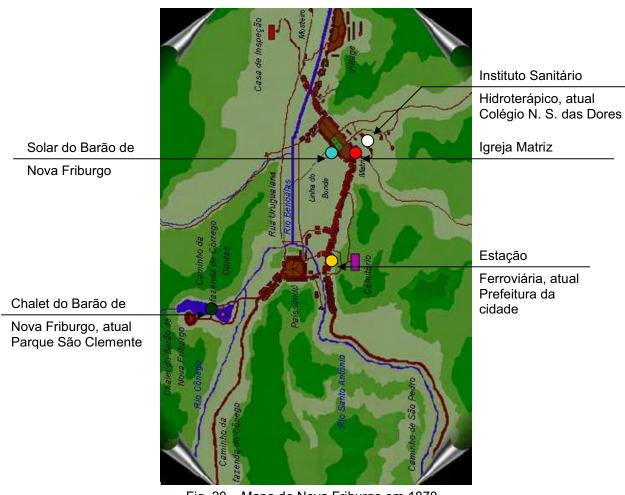


Fig. 20 – Mapa de Nova Friburgo em 1870.

Fonte: Nova Friburgo – 177 anos em CD-ROM.







Fig. 21, 22 e 23 – Ramal ferroviário que cortava o centro da cidade. – Séc. XX. Fonte: www.friweb.com.br

Esta estrada criou uma nova vertente de expansão da ocupação territorial, rompendo com o padrão de ocupação que seguia apenas as margens do Rio Bengalas. Além disso, ela revelou um novo momento para o vilarejo, que com a diminuição da viagem entre o município e o Rio de Janeiro, passou a receber um grande número de veranistas e pessoas debilitadas fisicamente, que buscavam no município desfrutar das qualidades naturais da região. Este incremento populacional sazonal permitiu o desenvolvimento da economia do vilarejo, mediante o aumento das redes de hotelaria e do comércio em geral, explorando a imagem que surgia de "cidade salubre". O artigo a seguir retrata a leitura que se fazia de Friburgo:

(...) A cidade do Rio de Janeiro está quentíssima, mais quente que o fogo em brasas, faz alli um calor insupportável, quanto mais nos próximos mezes de novembro à março. É isto o que todos sabem, não carece demonstrar. Sendo assim, é provável que grande número de pessoas alli residentes se retire para fóra, procurando passar alguns mezes no goso do ar livre, fugindo das epidemias que a infestam todos os annos principalmente nos referidos mezes. Está reconhecido pelas observações feitas que a cidade de Theresopolis, embora seja um lugar fresco, não pode ser procurada, por que é diariamente açoitada pelos ventos; é lugar pequeno e insípido – não passa de um estreito becco; as viagens da capital federal para essa cidade são assaz incomodas e dispendiosas e em chuvendo tornam-se difficultosas. Para Petrópolis há facilidade e barateza de transporte, mas é lugar de clima muito humido, o que é nocivo à saúde, mormente para as pessoas já affectadas de alguma moléstia ou que precisam convalescer-se; devendo notar-se mais que Petrópolis, é uma cidade de luxo, aristocrata, própria para diplomatas. Com a mudança da capital do Estado do Rio para alli, encheu-se a cidade de Petrópolis de grande massa de elementos perniciosos, perigosos à moralidade e à tranquillidade públicas, privando as famílias de certos gosos que outr'ora tinham.

(...)

Todos quantos pretenderem afastar-se por algum tempo do calor que tanto incommoda e que é origem de tantos males, que precisarem de descanso e quizerem gosar de puríssimo ar das montanhas, não encontrarão outro lugar mais apropriado que Friburgo (...). 87

-

⁸⁷ O Friburguense, de 1-10-1894 apud CORRÊA, Maria Janaína Botelho. *O Cotidiano de Nova Friburgo no Final do Século XIX: Práticas e Representação Social,* p. 150-151.

Ainda dentro da descrição do vilarejo, nesta mesma década, de 1870, surge também a linha de bonde que ligava o Chalet do Parque São Clemente à residência do Barão na Praça XV de Novembro (fig.24).

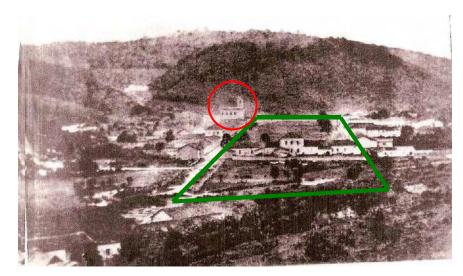


Fig. 24 – Vista do Morro da FONF. Vê-se a Praça XV de Novembro, ainda seccionada em três partes e a Igreja Matriz à esquerda. 1870

Fonte: Pró-Memória

Foi em 1870, também, que foi construído o Instituto Sanitário Hidroterápico, ou Estabelecimento de Duchas como também era conhecido, localizado à Rua General Câmara (fig.25), tornando-se um ponto de referência na vila. Mais tarde em 1891, foi construído, em anexo e com comunicação com o estabelecimento, o Hotel Central em estilo neoclássico. Atualmente estes dois exemplares pertencem ao Colégio Nossa Senhora das Dores, mantendo sua referência nos dias atuais.

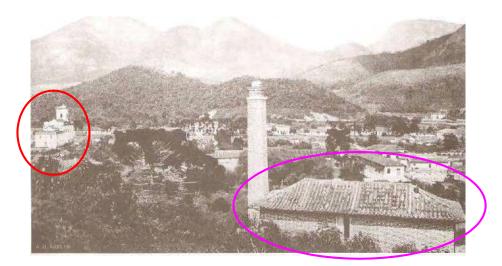


Fig.25 – Chaminé da caldeira geradora de vapor do Instituto Sanitário Hidroterápico, anexo ao Hotel Central. 1870 Fonte: Acervo Digital Kastro

A Praça XV de Novembro, atual Praça Getúlio Vargas, começa a ser urbanizada também nesta década, só sendo inaugurada na década de 1880. Esta praça ocupa as antigas Praças de cima, Praça do Príncipe Real Dom Pedro de Alcântara, Praça Del-Rei D. João VI e Praça de São João Batista do antigo traçado colonial. A Praça XV de Novembro foi feita pelo mesmo paisagista francês autor dos jardins do Parque São Clemente, Auguste Francisco Maria Glaziou. Sua configuração se dividia em três partes, formando uma alameda central e duas laterais, sendo estas ladeadas por fileiras de eucaliptos. Embora esta praça fosse de cuidado da Câmara, ela se apresentou cercada por grades em usufruto do Barão de Nova Friburgo por anos, cujo solar se apresentava ao lado, podendo este até considerá-la como os jardins de sua casa (fig.26). Esta praça permanece no traçado atual da cidade mantendo o projeto de Glaziou, com apenas uma parte desmembrada para constituir a Praça Demerval Barbosa Moreira. Atualmente não mais cercada, é vista como o coração verde do centro da cidade e um dos principais elementos da identidade local.



Fig.26 – Praça XV de Novembro e a esquerda o solar do Barão de Nova Friburgo. 1910 Fonte: Acervo Digital Kastro.

Nesta mesma época, a praça e a Avenida General Argolo já eram consideradas o principal eixo comercial de Nova Friburgo, apresentando os melhores comércios, cafés, confeitarias, rede hoteleira e as residências mais suntuosas. Segundo Corrêa: "A diversão ganha o espaço da rua. Entra em cena a arte de ver e ser visto" destacando assim a importância deste eixo, desde então, não apenas para a realização de atividades mas também para o encontro.

<u>۔</u> ۾

⁸⁸ Maria Janaína Botelho Corrêa, O Cotidiano de Nova Friburgo no Final do Século XIX: Práticas e Representação Social, p. 85.

Ainda nesta década, em 1886 é fundado o Colégio Anchieta, instalado no antigo prédio da Fazenda do Morro do Queimado e elemento de grande referência atual (fig.27).



Fig.27 – Colégio Anchieta. Déc. 1910. Fonte: Acervo Digital Kastro.

Nesta mesma década, voltando-se para o cenário nacional, mais precisamente em 1888 e 1889, o país vivia as transformações do final da escravidão e da implantação da República. Este foi um período de grande incorporação de mão de obra estrangeira, proveniente em sua maior parte da Itália, de Portugal e da Espanha.

Mesmo que os números oficiais não mostrem, relatos dão conta de que boa parte dos imigrantes vindos para a capital federal acabou tendo seu destino final em Nova Friburgo⁸⁹, devido aos problemas enfrentados pelo Rio de Janeiro, como epidemias e falta de infraestrutura urbana.

Ao final da década de 1880, Nova Friburgo já apresentava uma hegemonia de portugueses, italianos e espanhóis, que juntamente com a presença de árabes, franceses, alemães e suíços, transformaram a cidade numa verdadeira "torre de babel", segundo Corrêa, aumentando não só os conflitos sociais como também dificultando a construção e caracterização da imagem e cultura da cidade.

Em 1890, Nova Friburgo foi elevada à categoria de cidade, gerando grandes mudanças territoriais no município. Se anteriormente o município de Nova Friburgo era formado pela Freguesia de São João Batista, Conceição da Sebastiana, São José do Ribeirão e Nossa Senhora da Conceição do Paquequer, a partir desta

-

⁸⁹ Este fato pode ser verificado em: Maria Janaína Botelho Corrêa, O Cotidiano de Nova Friburgo no Final do Século XIX: Práticas e Representação Social, p. 54.

década ele se restringiu praticamente à Freguesia de São João Batista (área em estudo), local de maior concentração de trabalhadores livres e do primitivo vilarejo. O crescimento desta freguesia está diretamente ligado à produção de gêneros alimentícios e à atividade turística da vila, como local de clima salubre. Isto gerou a busca de um caráter cada vez mais urbano para o município, ficando os hábitos rurais cada vez mais relegados.

Tal fato se confirma no trecho de Corrêa:

A elevação de Friburgo à categoria de cidade, a partir de 1890, provavelmente deu novo sentido ao município, provocando um efeito psicológico sobre a classe dominante que passou a recriminar os hábitos rurais da população em geral. Pretensiosamente, o que se objetivava com isso era impor limites precisos entre as zonas rural e urbana, proibindo que vacas e cabras fossem vistas pastando nas ruas da cidade e nos logradouros públicos. (...)

No entanto, enquanto a elite friburguense lutava para transformar a cidade numa urbe, os veranistas deliciavam-se com sua paisagem rústica.(...)

A imagem que se fazia de Friburgo, não obstante o paradoxo, era o de uma "cidade de campo", desprovida de luxo, tranquila e idílica. ⁹⁰

Nesta mesma década, de 1890 (fig. 28), Nova Friburgo já apresentava sua ocupação plenamente definida, ocupando grande parte do vale e se estendendo ao logo do eixo norte-sul, devido a seu relevo acidentado. Nesta época, surgiu a Praça do Suspiro, o último espaço vazio a ser construído da configuração atual do espaço, enquanto que a Praça Paissandu, atual Praça Marcílio Dias, já se encontrava urbanizada. A Av. Gal. Argolo era cortada por diversas ruas transversais, como a Leuenroth, Jacome, Duque de Caxias, Umbelina, Riachuelo e Beco do Arco, que permaneceram no traçado atual da cidade, tendo algumas apenas mudado de nome. Estas ruas convergiam para a Rua Avenida, antiga Rua Uruguaiana, que já se apresentava com 51 metros de largura e 960 metros de extensão, dividida em duas alamedas pelo Rio Bengalas. Esta rua, que posteriormente passou a se chamar Avenida Friburgo e atualmente Doutor Galdino do Vale Filho, é um importante eixo viário do município. Nesta época, esta rua ainda não possuía as alamedas de ipê amarelos e lilases que margearam o rio, até poucos anos atrás,

⁹⁰ Maria Janaína Botelho Corrêa, O Cotidiano de Nova Friburgo no Final do Século XIX: Práticas e Representação Social, p. 98-99.

dando a esta via uma identidade própria. Esta arborização foi sendo destruída, sobrando apenas poucos exemplares de ipês atualmente.

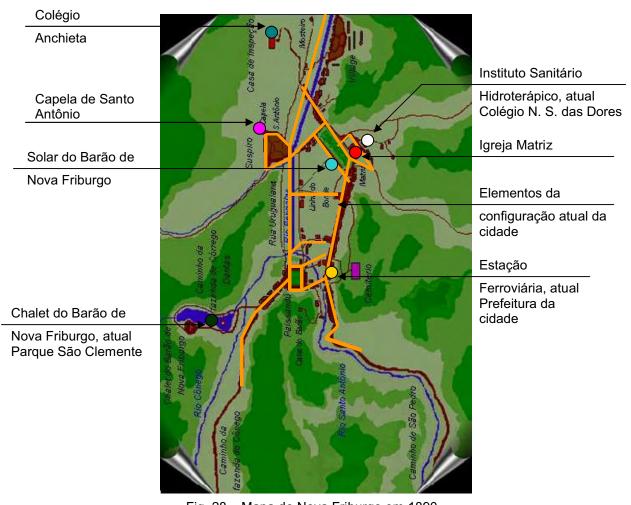


Fig. 28 – Mapa de Nova Friburgo em 1890.

Fonte: Nova Friburgo – 177 anos em CD-ROM.

Ao contrário do que muitos pensam, ao final do século XIX, o cenário que se encontrava em Nova Friburgo era o da concentração de sua população em torno do primitivo povoado que se tornou o centro da cidade, misturando-se solares e chalés luxuosos com reles casebres.

Na verdade, Nova Friburgo herdou dos tempos de colônia esta grande mistura de classes em seu espaço urbano, criando um cruzamento de realidades sociais múltiplas, que iam desde ricos até miseráveis. Esta organização espacial propiciou, ao final do século XIX, o aumento das tensões sociais. A partir da vinda dos veranistas para a cidade e do desenvolvimento econômico ocorrido com a venda da imagem de Friburgo como a cidade salubre, sua elite começou a reivindicar

melhorias urbanas que se confrontavam diretamente com os hábitos rurais da população mais miserável. Estas reivindicações começam a ser atendidas quando um grupo de médicos higienistas assumiu a prefeitura da cidade, transformando o caráter da área pública da cidade. A rua aos poucos foi perdendo sua característica de via de passagem de animais e tornando-se palco para encontros sociais. Com isto, passou a ser apropriada pela elite, surgindo assim cafés, confeitarias, charutarias, teatro e bilhares, se tornando um importante passeio para a classe dominante, não mais tolerante ao convívio com as classes menos abastadas.

Dentro deste processo de elitização do espaço urbano, em 1894 foi inaugurado o Teatro D. Eugênia, em estilo eclético, localizado à Rua General Câmara, atual Augusto Spinelli (fig.29). Este prédio de grande referência para a cidade foi demolido e atualmente em seu lugar encontra-se outra edificação.



Fig. 29 – Teatro D. Eugênia, 1910. Fonte: Acervo Digital Kastro.

Este processo de melhorias urbanas foi desenvolvido apenas superficialmente, já que mesmo com a presença de estabelecimentos mais sofisticados, a cidade ainda apresentava características extremamente rurais, sem calçamento, iluminação pública digna e condições sanitárias básicas. A inserção destes estabelecimentos no espaço público permitiu uma leitura errônea da cidade, levando a se achar que Nova Friburgo estaria passando por sua "belle époque" e que, utilizando as palavras

de Corrêa, "a qualquer momento surgiria um Haussmman legando à cidade belos boulevares e monumentos para enaltecer a glória de um tempo." ⁹¹

Na verdade, ao contrário das principais cidades brasileiras que só tiveram condições para se urbanizarem no primeiro decênio do século XX, Nova Friburgo, ao final do século XIX, já apresentava condições necessárias para esta façanha, devido à enorme quantidade de veranistas que recebia durante longas temporadas em busca das características curativas da cidade salubre.

O final do século XIX foi o grande momento da cidade, quando ela tinha as condições necessárias para não só se urbanizar, mas também para criar a sua 'belle époque', o que não fez.

A identidade criada de Cidade Salubre, ao mesmo tempo em que fez com que Nova Friburgo despontasse economicamente, fez com que não houvesse um interesse público em fazer as reformas urbanas necessárias para o seu crescimento. Seus governantes não se preocuparam em criar prédios imponentes ou marcos para a cidade, já que eram as condições climáticas que os turistas buscavam. O clima frio e seco, que impedia a proliferação de doenças, as altas montanhas, que no imaginário popular representavam uma barreira contra as doenças, e suas flores eram os principais elementos de identidade local, necessitando apenas de preservação.

3.3 A Industrialização, a Expansão da Urbanização e o Abandono da Preservação das Belezas Naturais

O surgimento da ferrovia, em 1873, a imigração de empresários alemães vindos devido à crise na Europa e o contrato de fornecimento de energia elétrica, todos em 1911, permitiram a transformação da cidade em pólo industrial regional, com grande desenvolvimento dos setores têxtil (Fábrica de Rendas Arp e Fábrica Filó, de grande referência no espaço público), metal-mecânico (Ferragem Haga) e acessórios de couro (Fábrica Ipú, também de grande referência no espaço público), característica

-

⁹¹ Maria Janaína Botelho Corrêa, O Cotidiano de Nova Friburgo no Final do Século XIX: Práticas e Representação Social, p. 154.

que manteve até os anos 90. Este movimento de inserção da indústria na cidade seguiu um padrão parecido com o da Alemanha, sendo tal processo promovido pela elite.

A elite friburguense vê, mediante a industrialização, a grande oportunidade de se livrar das características rurais da cidade que não conseguiu outrora. Desta vez ela consegue, trazendo juntamente com a industrialização a expansão da urbanização a partir do primeiro decênio do século XX (fig.30).

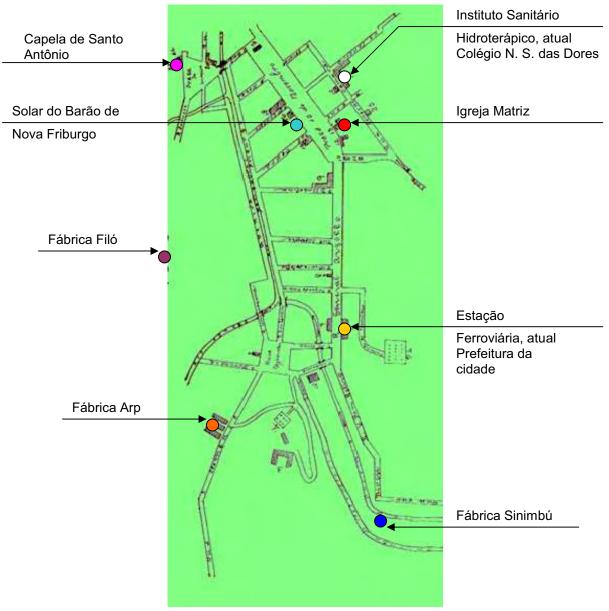


Fig. 30 – Mapa de Nova Friburgo no início do século XX. Nota-se que a configuração atual da cidade já estava formada nesta época.

Fonte: Nova Friburgo – 177 anos em CD-ROM.

No início do século XX, o processo de industrialização pelo qual passou a cidade gerou diversos reflexos no seu já consolidado tecido urbano. As indústrias se instalaram às margens da área já ocupada, limitadas pelo relevo acidentado do vale, criando um adensamento em torno delas que ocasionou a ocupação dos morros próximos iniciando um processo que acarretou a degradação não apenas da natureza como também de sua paisagem urbana. O vale já ocupado não comportava mais o crescimento gerado por esse processo, forçando um início de expansão também para o estreito vale do Rio Cônego, um dos afluentes do Rio Bengalas, o que originou posteriormente Olaria, um bairro mais popular, que cresceu a partir da Praça do Paissandu.

Na figura 31, área da Praça do Suspiro no início do século XX, nota-se a ocupação principalmente das áreas planas da região, mantendo-se os morros com sua vegetação nativa. Já na figura 32, o mesmo local, no ano de 2004, apresenta-se densamente ocupado não mais apenas em suas áreas planas, mas também nas encostas do morro, mantendo-se apenas dois elementos de destaque do início do século XX, o atual Hotel Schumacher e a Capela de Santo Antônio.

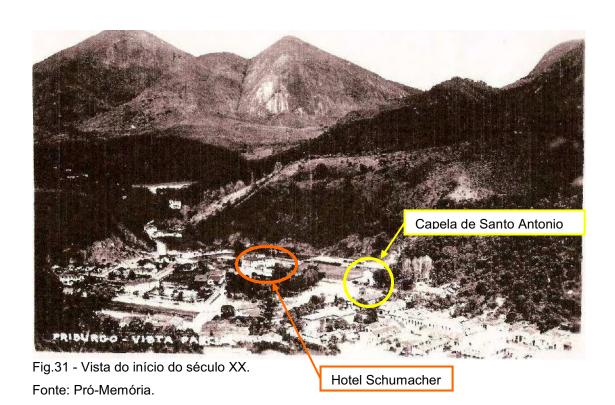




Fig.32 - Vista do ano de 2004.

A figura 33, relativa ano de 1910, permite visualizar como a Igreja Matriz naquela época se destacava na paisagem, não apenas pela sua composição, mas principalmente pela existência de um casario simples e de gabarito bem baixo ao seu redor. Atualmente esta igreja não apresenta o mesmo destaque na paisagem, já que se encontra 'emparedada' por edificações mais altas que ela, como visto na figura 34 do ano de 2004.



Fig.33 - Vista do ano de 1910. Fonte: Acervo Digital Kastro.



Fig. 34 - Vista do ano de 2004.

Com a consolidação do processo de industrialização, na década de 30, Nova Friburgo passou a ser considerada um pólo industrial, cultural, comercial e de serviços, atraindo habitantes dos municípios circunvizinhos e irradiando desenvolvimento para toda região centro-norte-fluminense. Como consequência, seus sucessivos dirigentes deixaram de lado a preservação dos elementos naturais da cidade e de seu patrimônio público, rendendo-se ao processo de especulação imobiliária que começava a alterar sua paisagem. Este processo de negação de seu passado em prol da urbanização, do progresso e do desenvolvimento gera a negação e degradação de sua própria identidade.

As figuras 35 e 36 ilustram este processo de negação dos elementos naturais da cidade. Em 1930 o Rio Bengalas, principal afluente da região e um dos principais elementos de identidade da cidade, ainda se apresentava com suas margens preservadas. No entanto, no início do século XXI, foi feito o alargamento de sua calha para diminuir as enchentes locais, dando-lhe a imagem de algo construído e não 'natural'.

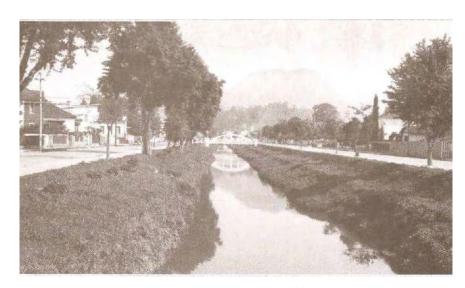


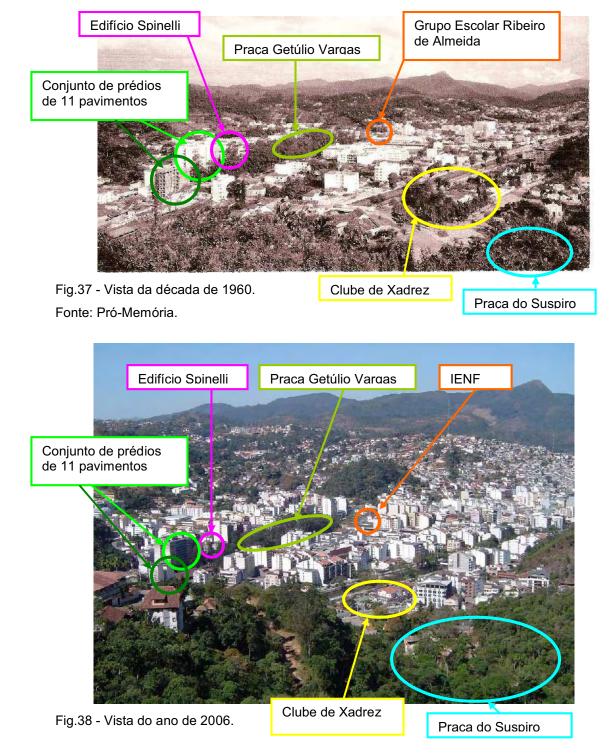
Fig.35 - Vista do ano de 1930. Fonte: Acervo Digital Kastro.



Fig.36 - Vista do ano de 2008.

Dentro deste processo, em meados do século XX, o adensamento populacional e a riqueza gerada pela industrialização deram início a um processo de transformação na área central consolidada, induzindo a verticalização de trechos de sua área comercial, passando de simples sobrados a edificações de até 11 pavimentos conforme a época de sua construção. O início deste processo de verticalização pode ser percebido na figura 37, de 1960, na qual já se nota a construção de alguns prédios de 11 pavimentos e a existência de alguns elementos importantes para a

identidade atual da cidade. A figura 38 apresenta a mesma área em 2006, e percebe-se a diferença dos gabaritos das edificações nestas duas épocas.



Alguns exemplares de sobrados do século XIX e XX foram mantidos, mesmo com esta verticalização do espaço, como pode ser visto nas figuras 39, 40 e 41, que mostram a Avenida Alberto Braune em dois momentos distintos, nas quais podem se identificar três sobrados remanescentes de meados do século XX.

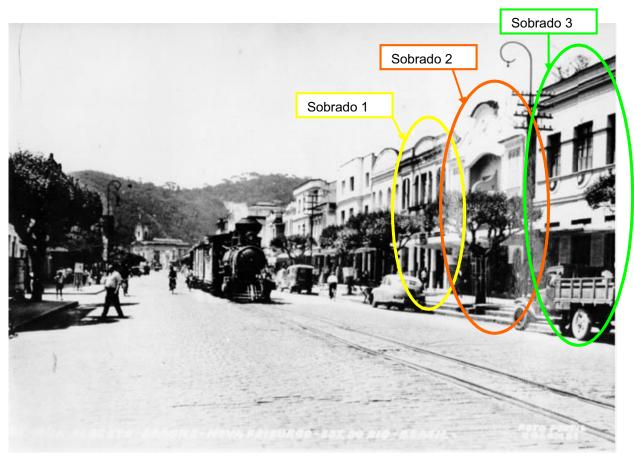


Fig.39 - Vista de meados do século XX.
Fonte: www.friweb.com.br.



3.4 Cidade da Moda Íntima: A Ruptura e a Retomada

Ao contrário do que todos pensavam, o progresso revelado pela industrialização em Nova Friburgo, que para muitos era uma experiência bem-sucedida de capitalismo e

que tornava, na construção ideológica, Nova Friburgo uma cidade primeiromundista, bem-descolada do quadro geral brasileiro e até latino-americano, não resistiu à crise capitalista nacional e internacional e aos problemas da globalização, ocorridos na década de 80 e início da década de 90.

O ideal de paraíso capitalista⁹² nunca foi alcançado, já que, com a crise, houve a desaceleração das grandes indústrias e o desemprego em massa. Este fato fez com que a cidade de Nova Friburgo perdesse sua importância no quadro geral do estado, deixando de atrair habitantes de outras localidades.

Como resultado do desemprego de trabalhadores das indústrias têxtil e do vestuário, surgiram microempresas quase que caseiras voltadas para a moda íntima. Esta solução bastante particular, que possibilitou o equilíbrio da cidade, não devolveu o vigor apresentado no passado. Além disso, este tipo de industrialização, não tão sólida como a anterior, aumentou muito a informalidade, diminuindo a renda per capita da cidade e aumentando o crescimento desordenado do espaço e a ampliação de favelas e violência.

O processo de verticalização de trechos da área comercial, iniciado com a riqueza da industrialização, se estanca; no entanto, as áreas residenciais periféricas a ela continuaram seu processo de verticalização, ocorrendo continuamente até os dias atuais. Porém, a partir de 1988, com a nova Lei de Uso do Solo, que define gabarito máximo para a área do centro da cidade de sete pavimentos, este processo de verticalização agrediu menos a paisagem, e principalmente os morros que circundam o centro, elementos de referência para seu usuário.

Este processo de verticalização ao longo do tempo, juntamente com o empobrecimento da cidade gerado pela baixa capacidade de investimentos da nova realidade econômica surgida posteriormente à crise, causou uma descontinuidade no espaço, enfraquecendo a imagem da cidade e degradando seus espaços públicos.

Com a degradação da identidade cultivada no final do século XIX, de Cidade Salubre, tentou-se criar um novo 'slogan' para cidade, visando ao aumento da renda

_

⁹² Expressão utilizada pelo ex-prefeito Heródoto Bento de Melo.

da cidade mediante a vinda de pessoas para usufruir de elementos de destaque como outrora. Este slogan seria o da Cidade da Moda Íntima, que mesmo com este tipo de industrialização na cidade, não consegue superar sua desperdiçada "belle époque", ficando ainda sim como referência da cidade seu clima e seus elementos naturais, que se perderam ao longo dos anos de progresso e desenvolvimento.

3.5 A Configuração da Cidade nos Dias Atuais

Como pôde ser visto no decorrer deste capítulo, o traçado de Nova Friburgo foi desenvolvido seguindo o seu traçado inicial dos tempos coloniais, havendo apenas o complemento de sua malha viária. No entanto, se o traçado foi mantido, não se pode dizer o mesmo de seus exemplares edificados. Poucos são os que permaneceram na paisagem.

A forma em que se deu esta substituição acarretou a perda de unidade do espaço. Isto porque os novos elementos que foram sendo inseridos ao longo do tempo já não dialogavam uns com os outros e também não criavam uma nova unidade. A continuidade gerada pelo conjunto de suas fachadas e pela uniformidade de sua altura é quebrada desfazendo-se o cenário que antes emoldurava a via e dava unidade ao espaço.

Ao se analisar o traçado atual do centro da cidade (fig.42), pode-se perceber que a área do vale do Rio Bengalas não se alterou, permanecendo constituída por uma grande praça (Praça Getúlio Vargas) interligada a um eixo de grande importância, a Avenida Alberto Braune, quase que em paralelo ao eixo estruturador da cidade, a via do Rio Bengalas. Este conjunto é interligado por vias transversais, algumas já existentes no traçado do fim do século XIX e do início do século XX.

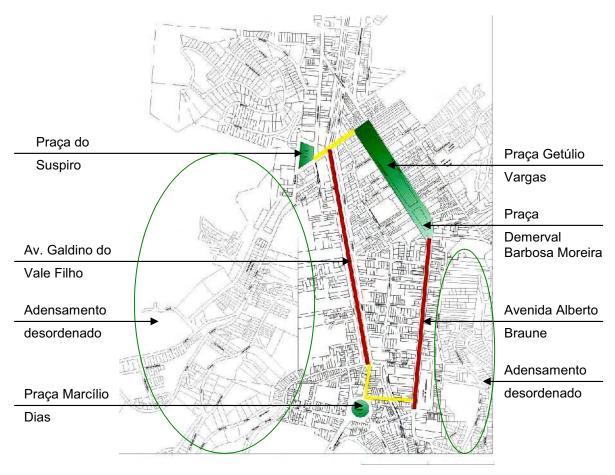


Fig.42 – Mapa da configuração atual da área de estudo do centro da cidade.

Fonte: Secretaria da Fazenda do Município de Nova Friburgo. Org.: DUARTE, Fernanda.

Ao contrário das áreas planas do traçado, o entorno do vale sofreu grandes alterações. O tecido urbano se estendeu para as encostas dos morros da região, degradando assim não só a natureza como também a paisagem urbana. Se antigamente o elemento que fechava a paisagem era a cadeia de morros da região, atualmente em alguns trechos se pode ver um emaranhado de casas sobrepostas formando um verdadeiro "castelo de cartas" (fig.43 e 44).



Fig.43 (Ano: 2007) e 44 (Ano: 2006) – Trecho do centro com um grande adensamento de edificações sobre as encostas dos morros da região.

Para finalizar o presente capítulo, é apresentado em mapa (fig.45) um resumo da evolução urbana do centro da cidade, por meio da sobreposição do traçado atual do centro da cidade, local do primitivo povoado e recorte de estudo, com o traçado do início do século XX, onde foram marcadas as edificações que são referências da paisagem dos séculos XIX, XX e XXI. Algumas delas atravessaram os séculos e se mantêm atualmente como referência, mudando apenas o seu uso.

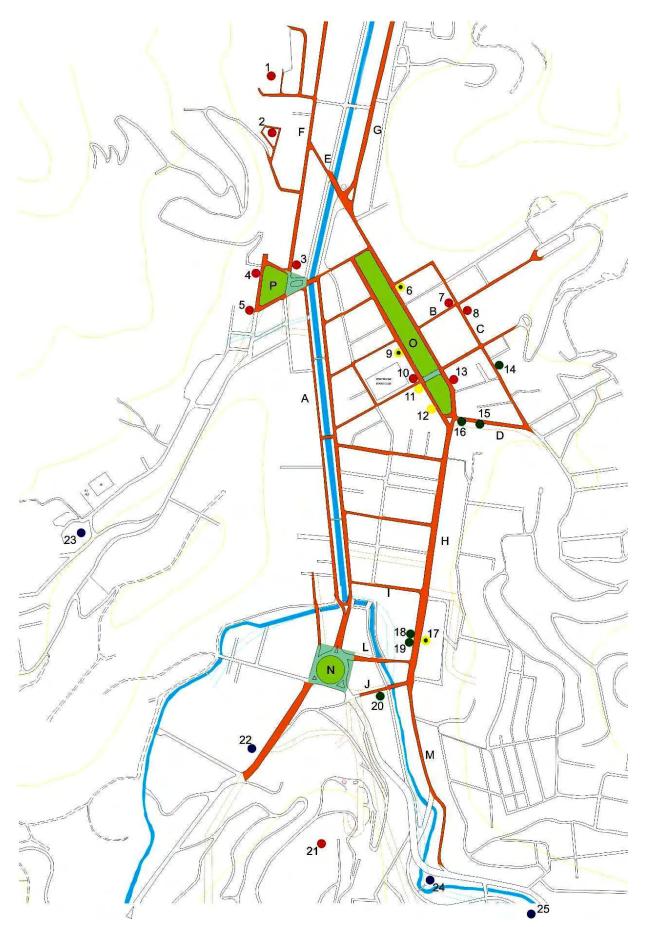


Fig. 45 – Mapa de sobreposição do traçado do início do século XX com o do século XXI. Fonte: Planta cadastral - Plano Diretor Participativo – Prefeitura de Nova Friburgo.

LEGENDA:

- Edificações do Séc. XIX
- Igrejas do Séc. XIX
- Edificações marcantes demolidas
- Edificações do Séc. XX
- Edificações marcantes demolidas e Edificações do Séc. XX
- Indústrias
- Praças com traçado do Séc. XX
- Áreas de praça do Séc. XX
- Ruas existentes no traçado do início do Séc. XX que permanecem no traçado atual
- Leito do Rio Bengalas no Séc. XXI
- Traçado do início do Séc. XX
- Leito do rio no início do Séc. XX
- A Av. Dr Galdino do Vale Filho, antiga Av. Friburgo
- B Rua Monsenhor Miranda, antiga Rua 3 de Janeiro
- C Rua Augusto Spinelli, antiga Rua Gal. Câmara
- D Rua Monte Líbano, antigo Beco da Cadeia
- E Rua Sete de Setembro
- F Rua General Osório
- G Av. Euterpe Friburguense, antiga Av. Santos Dumont
- H Av. Alberto Braune, antiga Av. General Argolo
- I Rua Duque de Caxias
- J Rua Leuenroth
- L Rua Comte. Ribeiro de Barros, antigo Beco do Arco
- M Rua Moisés Amélio, antiga Rua Visconde do Bom Retiro
- N Praça Marcilio Dias, antiga Praça Paissandú
- O Praça Getúlio Vargas, antiga Praça XV de Novembro
- P Praça do Suspiro
- Nº Edificações de referência na paisagem ver o número correspondente no quadro 8 (resumo do histórico das edificações que foram ou são referências na paisagem)

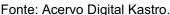
Quadro 8 – Resumo do histórico das Edificações de Referência na Paisagem

1 Fazendo do Morro do Queimado - Colégio Anchieta

Século XIX









Edificação pré-existente à colonização suíça de Nova Friburgo. Inicialmente Fazenda do Morro do Queimado, passou a ser a Casa de Inspeção, a Administração e a Capela da Vila quando da inauguração desta. Em 1886, é fundado neste prédio o Colégio Anchieta permanecendo até os dias atuais. Prédio tombado definitivamente pelo INEPAC em 1979.

2 Palacete do Barão de Duas Barras⁹³ - Faculdade de Odontologia

Século XXI



Fonte: www.visitenovafriburgo.com.br

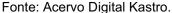
Este prédio foi construído para servir de residência do 2° Barão de Duas Barras em 1876. Este exemplar é uma cópia em menor escala do Palácio do Barão de Nova Friburgo, atual Palácio do Catete. Seus jardins foram projetados por Glaziou. Atualmente, nele se encontra a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (FONF ou FOUFF/NF). Prédio tombado provisoriamente pelo INEPAC em 1988.

3 Palacete da Família Thomas - Colégio Modelo

Século XX - 1908

Século XXI - 2007







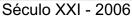
O 2º Barão de Duas Barras, Elias Antônio de Morais, era um nobre brasileiro, cujo pai, Barão de Duas Barras era um oficial da Imperial Ordem da Rosa e fazendeiro brasileiro.

-

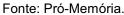
Este palacete foi construído para servir de residência da Família Thomas, sem registro do ano de sua construção. Na década de 40 do século XX, foi transformado em maternidade e pronto-socorro. Atualmente nele se encontra o Colégio Modelo.

4 Capela de Santo Antônio

Século XIX









A Capela de Santo Antônio foi fundada em 1884, sem a torre sineira e a sacristia. Esta última foi inaugurada em 1889. A torre sineira, no entanto, somente foi concluída em 1948, sendo de autoria do arquiteto Lucio Costa. Capela tombada provisoriamente pelo INEPAC em 1988.

5 Hotel Schumacher - Hotel Dominguez Plaza

Século XX





Fonte: www.hoteldominguez.com.br



Fonte: www.hoteldominguez.com.br

Não existe registro do ano de construção deste prédio, mas estima-se que ele tenha pelo menos 110 anos. Este prédio já serviu de mansão de veraneio, de residência e de escola, transformando-se na segunda metade do século XX em um hotel, o Hotel Schumacher. Atualmente chama-se Hotel Dominguez Plaza, mas não apaga sua história, mantendo-se também a referência de Hotel Schumacher.

6 Hotel Salusse – Edifício Spinelli

Século XIX - 1890



Fonte: Acervo Digital Kastro.

Século XXI - 2005



Não existe registro de quando foi construído este prédio. Inicialmente, Hotel Salusse pertencente a uma imigrante suíça, este prédio foi referência de prosperidade dos imigrantes suíços. A partir do início do século XX, com a decadência do hotel, este prédio passou a ser o Cassino Friburgo, depois a Sociedade Musical Euterpe, e em seguida a Sociedade Friburgo Club. Em seus últimos anos, serviu simultaneamente a inúmeras atividades, como consultório médico, armarinho e até uma delegacia. Foi vendido em 1939 à Família Spinelli, que o demoliu no ano seguinte e construiu no local o primeiro edifício da cidade, o Edifício Spinelli, que se mantém até os dias atuais.

7 Hotel São Paulo

Século XX - Déc. 30



Fonte: Acervo Digital Kastro.

Século XXI - 2008



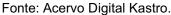
Edificação existente desde o final do século XIX, sem registro de data de construção. Atualmente encontra-se nele o Hotel São Paulo. Devido ao seu uso, este prédio sofreu expansão mantendo-se, no entanto, o prédio principal preservado.

8 Instituto Sanitário Hidroterápico/ Hotel Central – Colégio N. S. das Dores

Século XX - Déc. 30

Século XXI - 2006







Este prédio foi construído em 1870 para abrigar o Instituto Sanitário Hidroterápico, conhecido também como Estabelecimento de Duchas. Em 1891, foi construído em anexo a este o Hotel Central. Este conjunto arquitetônico foi uma grande referência da época, principalmente pelo discurso de cidade salubre vendida. Atualmente, estes dois exemplares pertencem ao Colégio Nossa Senhora das Dores. Prédio tombado provisoriamente pelo INEPAC em 1988.

9 Pensão Nascimento - Antigo Fórum

Século XIX





Fonte: Acervo Digital Kastro.



Prédio que foi anexo à Casa do Barão de Nova Friburgo, posteriormente Pensão Nascimento e Coorporativa de Crédito "Caixa Rural de Nova Friburgo". Este prédio foi demolido e em seu lugar foi construído o Edifício do Fórum Julio Zamith.

10 Casa do Barão de Nova Friburgo - Centro de Arte

Século XX





Fonte: www.visitenovafriburgo.com.br



Este prédio foi construído entre 1840 e 1842 para abrigar o Solar do Barão de Nova Friburgo. Inicialmente seu terreno ocupava todo o quarteirão, desmembrando-se e restando apenas a casa grande do conjunto. Esta casa já abrigou o Executivo Municipal, a Câmara de Vereadores e a cadeia pública. Atualmente nela se encontra o Centro de Artes. Prédio tombado provisoriamente pelo INEPAC em 1988.

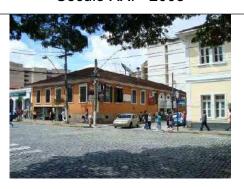
11 Edifício Willisau Center

Século XX



Fonte: www.guiafriburgo.com.br

Século XXI - 2008



Em mapas do início do século XX (1920), este edifício já aparecia marcado como um dos elementos de referência da cidade. Atualmente, este edifício se mantém na paisagem como uma referência.

12 Escola Estadual Ribeiro de Almeida - Instituto de Educação (IENF)

Século XX - 1940



Fonte: Acervo Digital Kastro.

Século XXI



Fonte: www.guiafriburgo.com.br

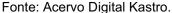
Este edifício foi construído no final da década de 20 e princípio da década de 30 do século XX, para abrigar o Grupo Escolar Ribeiro de Almeida, inaugurado em 1933. Atualmente se encontra nele o Instituto de Educação de Nova Friburgo – IENF. Este prédio é um elemento de grande referência para a Praça Demerval Barbosa Moreira. Prédio tombado provisoriamente pelo INEPAC em 1988.

13 | Igreja Matriz - Catedral de São João Batista

Século XX - 1918









Igreja fundada em 1869, construída para servir de Matriz da Vila, já que todas as capelas existentes não tinham condições de suprir este uso. Inicialmente, por estar em um local onde todas as construções possuíam de um a dois pavimentos, a Matriz se destacava na paisagem de forma monumental, servindo de grande referência. Atualmente não se pode falar o mesmo; com a especulação imobiliária, houve o aumento do gabarito ao seu redor, ofuscando assim sua imponência na paisagem e deixando de ter um caráter monumental para passar a ser apenas um elemento diferenciado. Prédio tombado provisoriamente pelo INEPAC em 1988.

14 Teatro D. Eugênia - Edifício Gustavo Lira

Século XX - 1910





Fonte: Acervo Digital Kastro.



Prédio construído em 1894 para abrigar o Teatro D. Eugênia. Anos mais tarde foi demolido e construído em seu local o Edifício Gustavo Lira. Na foto do século XXI apresenta-se apenas a região onde o edifício se encontra, não tendo registro fotográfico do prédio em si.

15 Cadeia

A cadeia pública da cidade no final do século XIX se localizava em um prédio na Praça do Itaboraí, praça esta que foi demolida juntamente com este prédio e o prédio da Câmara para a abertura do Beco da Cadeia, atualmente Rua Monte Líbano. Não se encontrou registro fotográfico deste exemplar.

16 Prédio do Senado da Câmara Municipal

Século XX - 1910



Fonte: Acervo Digital Kastro.

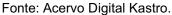
No final do século XIX, início do século XX, a Câmara dos Vereadores da cidade localizava-se em um prédio cujos fundos davam para a Praça do Itaboraí e a fachada principal para a Av. General Argollo. Este prédio foi demolido para dar origem ao Beco da Cadeia, atual Rua Monte Líbano.

17 Estação da Estrada de Ferro de Cantagalo - Prefeitura de Nova Friburgo

Século XX - 1918









Prédio da Estação da Estrada de Ferro de Cantagalo, inaugurado em 1873. Com a venda da ferrovia para a Companhia Leopoldina Railway em 1887, o prédio da estação permaneceu intacto por algumas décadas ainda, sendo demolido apenas em 1935 por se apresentar obsoleta. Em seu lugar foi construída uma nova estação em estilo colonial, que com a falência da ferrovia, passa a ser ocupado pela Prefeitura Municipal e a se chamar "Palácio Barão de Nova Friburgo". Prédio tombado provisoriamente pelo INEPAC em 1988.

18 Hotel Friburguense

Não se tem registro fotográfico deste hotel, mas ele se encontra relatado em livros como local de referência da cidade no final do século XIX. Localizado na Av.General Argolo em frente à estação ferroviária, acredita-se que foi demolido, já que no local atualmente não se encontra nenhum exemplar aparentemente desta época.

19 Pensão Marinho

Do mesmo modo que o hotel Friburguense, esta pensão se encontrava em frente à estação da estrada de ferro da Av. General Argolo. Também citado em livros na descrição da cidade no final do século XIX, este exemplar não possui registro fotográfico encontrado. Acredita-se também que foi demolido.

20 Hotel Leuenroth - Cinema Marabá

Século XX - 1930

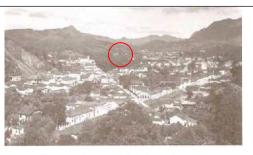


Fonte: Acervo Digital Kastro.

Este prédio existia desde meados do século XIX. Inicialmente serviu para abrigar o Hotel Leuenroth de mesmo nome da rua em que se encontrava. Na década de 30 do século XX se instalou neste local o Colégio Modelo. Foi demolido para a construção do Cinema Marabá, que também não existe mais atualmente.

21 Fazenda do Barão de Nova Friburgo - Sanatório Naval

Século XX - 1933



Fonte: Acervo Digital Kastro.

Século XXI



Fonte: www.visitenovafriburgo.com.br

Este exemplar foi construído em 1890 para servir de Casa de Caça do Barão de Nova Friburgo. Em 1910 foi comprado pelo Governo Federal para se tornar o Sanatório Naval. Durante a Primeira Guerra Mundial, o prédio serviu como local de internação para tripulantes de navios mercantes alemães, apreendidos pelo governo em portos brasileiros. Atualmente seu uso destina-se a serviços administrativos da Marinha e a hotel de trânsito. Prédio tombado provisoriamente pelo INEPAC em 1988.

22 Fábrica Arp

Século XX



Fonte: www.arp.com.br

Século XXI



Fonte: www.arp.com.br

A Arp Fios e Bordados foi construída em 1911. Ela foi a primeira indústria a se instalar em Nova Friburgo e desenvolver o potencial industrial da cidade. Como um elemento de grande escala no espaço e não só como um elemento que marcou o progresso da cidade, esta fábrica até hoje é utilizada como referência na paisagem.

23 Fábrica Filó

Século XX



Fonte: www.ideias.org.br/visitefriburgo

Século XXI - 2007



O prédio foi construído em 1925 para abrigar a Fábrica de Filó para a produção de filós, rendas, tecidos e decoração. Em 1968 foi vendido para o grupo Triumph internacional, destacando-se no setor da moda íntima. Este grupo se mantém até hoje no local, mas mesmo atualmente o termo "fabrica filó" ainda é usado como referência para o edifício.

24 Fábrica Sinimbú

Esta fábrica foi inaugurada em 1953, com sua produção de rendas, fitas e elásticos, voltada para o mercado externo. Permanece até os dias atuais.

25 Fábrica Ypú

Século XX



Fonte: www.ideias.org.br/visitefriburgo

Século XXI - 2009



Fonte: www.flickr.com/photos/blogdojunior/

O prédio foi construído em 1912 para a instalação da Fábrica Ypú. Esta fábrica está diretamente relacionada ao desenvolvimento industrial ocorrido no início do século XX em Nova Friburgo. A partir das décadas de 80/90, com a crise econômica deflagrada na cidade, esta fábrica sofreu inúmeros problemas. Atualmente se encontra apenas com parte de suas atividades em funcionamento.

CAPÍTULO 4

SOBRE OS ELEMENTOS CONFIGURACIONAIS E SEUS IMPACTOS

"A cidade é uma totalidade que se constrói por si mesma e que todos os seus elementos contribuem para formar 'âme de la cité'." "94

O capítulo tem por objetivo analisar a configuração da área de estudo visando à caracterização de sua identidade. Ele se dividirá em duas partes, uma referente à análise do espaço por meio dos aspectos estético, topoceptivo e sociológico de desempenho da arquitetura separadamente e outra referente à junção das análises apresentadas no capítulo, à possível caracterização da identidade local e seu diagnóstico.

4.1 A Leitura da Configuração do Centro por Meio dos Aspectos da Arquitetura Escolhidos

4.1.1 A Análise do Aspecto Estético da Forma-Espaço Estudada:

Para se analisar a forma do espaço por meio da Estética, inicialmente deve-se verificá-la mediante categorias descritivas do objeto definidas no capítulo 2, visando à caracterização de sua identidade, objetivo desta dissertação.

1. Elementos do Sítio Físico:

O município de Nova Friburgo apresenta um relevo bastante acidentado, definido por uma cadeia montanhosa que se destaca na paisagem, emoldurando-a. Em seus vales se encontram rios de grande importância para a imagem da cidade, principalmente o vale do Rio Bengalas, onde se desenvolveu o primitivo vilarejo. Esta área, centro da cidade, se apresenta cercada por um conjunto de morros que se tornam, juntamente com o Rio Bengalas, a grande referência da paisagem, diferenciando-a das demais.

-

⁹⁴ Aldo Rossi, *Arquitetura da cidade*, p.44.

Sendo assim, a configuração natural da região é responsável pelo tipo de traçado desenvolvido na cidade. Neste local não pôde ser desenvolvido um traçado em malha, mesmo que se quisesse. Foi preciso adaptá-lo à sinuosidade do relevo e de seus vales, constituindo-se de forma linear seguindo o vale da região e apresentando dois tipos de configuração: (1) trama formada por segmentos retos não ortogonais entre si e (2) trama formada por segmentos retos e curvos acompanhando o relevo da região (fig.46). A configuração 2 não será elemento de análise deste trabalho, sendo utilizada apenas como elemento comparativo e complementação de dados no estudo.

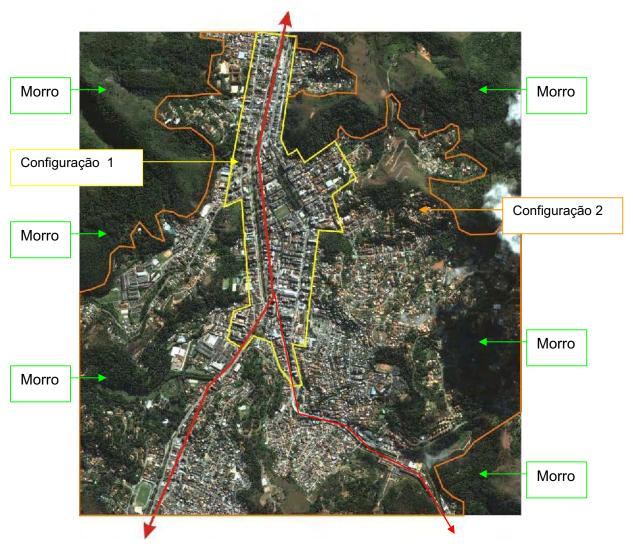


Fig. 46 - Tipos de configuração do Centro de Nova Friburgo Fonte: Secretaria da Fazenda de Nova Friburgo. Org.: DUARTE, Fernanda.

2. Vazios:

O Centro da Cidade de Nova Friburgo é formado por vários tipos de vazios que podem ser inseridos em dois grupos: (1) vazios que possuem menor relação entre seu comprimento e sua largura, ou seja, que possuem maiores características de praças e (2) os que possuem maior relação entre seu comprimento e sua largura, ou seja, que possuem maiores características de ruas. O sistema apresenta quatro vazios que possuem mais características de praças, cuja configuração se baseia em figuras geométricas regulares, se destacando a Praça Getúlio Vargas por suas dimensões. Todos os vazios do sistema, incluindo aqui os que possuem mais características de ruas, são definidos por barreiras reais que criam um fechamento do espaço, configurando assim um espaço finito (fig.47). A cadeia montanhosa, limite da paisagem, contribui para a caracterização da configuração concreta do lugar, se tornando o elemento escultórico de fechamento do conjunto.

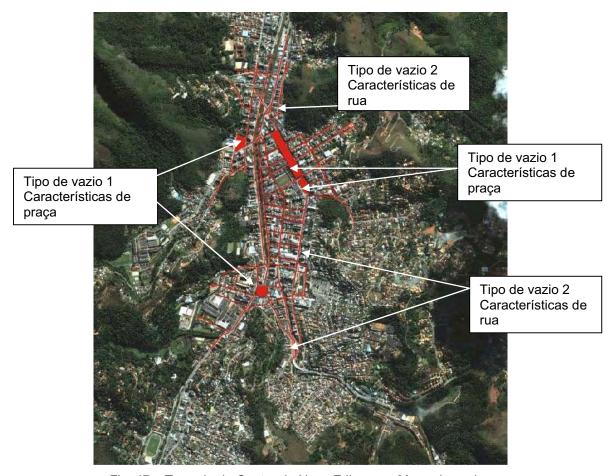


Fig. 47 – Traçado do Centro de Nova Friburgo – Mapa de vazios

Fonte: Secretaria da Fazenda de Nova Friburgo – Org.: DUARTE, Fernanda.

2.1 Praça Getúlio Vargas:

A maior das praças, a Praça Getúlio Vargas (fig.48, fig.49, fig.50, fig.51 e fig.52), é definida por barreiras reais que criam um fechamento do espaço, uma unidade espacial concretamente definida por elementos escultóricos (edifícios) e possui vários perfis. Estes perfis diferenciados são resultantes da diferenciação da relação entre a altura dos edifícios lindeiros e a largura da praça em cada trecho dela. A praça possui aproximadamente 48 metros de largura por 390 metros de comprimento (incluindo a área da rodoviária urbana que se encontra em uma de suas extremidades), enquanto que seus edifícios lindeiros variam de 1 pavimento a 11 pavimentos, ou seja, de aproximadamente 4 metros a 33 metros de altura. Ao se analisar as relações destes elementos pelo estudo desenvolvido por Sitte para praças em A Construção da Cidade Segundo seus Princípios Artísticos⁹⁵, que define que a menor dimensão da praça deva ser no mínimo a altura do edifício de referência e que a maior dimensão deva ser no máximo o dobro da altura do edifício de referência, pode-se perceber que este espaço não é bem definido, já que a relação entre a maioria das alturas dos prédios de fechamento, a largura da praça e o comprimento desta não se apresentam na proporção estabelecida por Sitte para um espaço plenamente definido. No entanto, a existência das alamedas de árvores de 15 metros de altura na composição do espaço da praça cria novas barreiras, segmentando a largura da praça e impedindo a visualização do coroamento dos edifícios que a cercam, amenizando a relação entre a altura dos edifícios, a largura e o comprimento da praça e definindo melhor as unidades espaciais (fig.53 e fig.54). Com isso, por meio da existência das árvores e da presença uniforme de uso comercial nos térreos das edificações lindeiras, o usuário tem a sensação de um espaço plenamente definido, conseguindo enxergá-lo como uma unidade espacial dentro do conjunto.

⁹⁵ O Estudo de Camillo Sitte analisa as praças medievais criando uma técnica para isto. Muitos outros referenciais urbanísticos surgiram após isto, influenciando a configuração das praças atuais. No entanto ainda assim considera-se que este estudo, mesmo feito para uma época específica e diferente da atual, seja de grande relevância para a análise da conformação espacial de praças não medievais, incluindo as atuais.



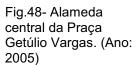




Fig.49- Alameda lateral de circulação de pedestres. (Ano: 2005)



Fig.50- Alameda central com o coreto ao fundo. (Ano: 2005)



Fig.51- Chafariz localizado na alameda central da praça. (Ano: 2005)

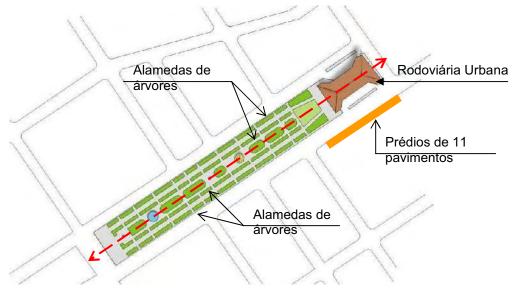


Fig.52 – Planta da Praça Getúlio Vargas Fonte: DUARTE, Fernanda.

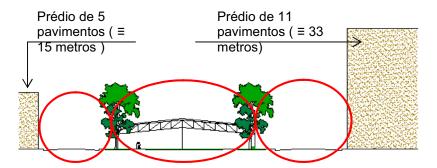


Fig.53 – Perfil esquemático da Praça Getúlio Vargas próximo à rodoviária urbana. Este trecho, com o passar dos anos, sofreu alterações, não só de suas edificações lindeiras que foram substituídas por outras de maiores gabaritos, como também pela inserção desta rodoviária juntamente com a colocação de um parquinho pra crianças no canteiro central em frente a ela, que alterou o traçado antigo da praça. Esta alteração da configuração do espaço fez com que se criassem apenas três unidades espaciais maiores e menos definidas que antigamente. Nesta praça não eram as edificações que davam peso para a definição do espaço, mas sim suas árvores.

Fonte: DUARTE, Fernanda.

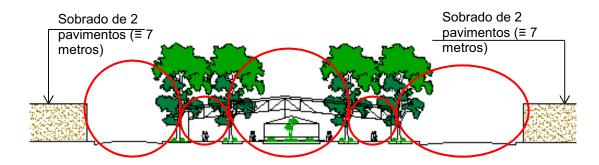


Fig.54 – Perfil esquemático da Praça Getúlio Vargas próximo à Praça Demerval Barbosa Moreira. Este perfil ainda se mantém com suas proporções antigas. O espaço é formado por cinco unidades espaciais bem configuradas, com fechamentos que definem cada espaço, tornando-o um espaço finito. Nota-se que as alamedas de árvores contribuem para isso e que o baixo gabarito encontrado nas edificações lindeiras não afeta a unidade espacial do conjunto; ao contrário, permite uma sensação mais ampla sem que, no entanto, o espaço se desconfigure. Fonte: DUARTE, Fernanda.

2.2 Praça Demerval Barbosa Moreira:

Esta praça (fig.55, fig.56 e fig.57) é uma continuidade da Praça Getúlio Vargas, separada desta apenas por uma via, apresentando portanto a mesma largura dela, de aproximadamente 48 metros. Seu formato se aproxima ao de um trapézio retângulo cuja base maior possui aproximadamente 100 metros (comprimento da praça) e a altura aproximadamente 48 metros (largura da praça), enquanto que suas edificações lindeiras, ou seja, os elementos escultóricos que permitem o fechamento do espaço, variam entre sobrados de 1 pavimento e edifícios de 10 pavimentos, isto é, de aproximadamente 4 a 30 metros de altura, colados uns aos outros sem nenhuma abertura e com gabarito predominantemente baixo na empena da base do trapézio, enquanto que na outra empena, de gabarito mais heterogêneo, há apenas uma abertura. A relação entre a largura e o comprimento da praça de aproximadamente 1 para 2 permite a melhor configuração do espaço em relação à Praça Getúlio Vargas, mas a relação entre largura e comprimento da praça e altura dos prédios lindeiros, segundo o estudo de Sitte, não permitem a boa definição do espaço, já que a praça possui um comprimento muito maior que o dobro da altura dos prédios de fechamento. Mais uma vez as árvores são colocadas na composição da praça para amenizar esta relação. Nota-se na figura 58 que as árvores foram colocadas nas laterais cuja relação entre o comprimento da praça e a altura dos elementos de fechamento são maiores; no entanto, por seu porte ser menor que o das árvores da Praça Getúlio Vargas e por sua copa ser rala, o resultado desta tentativa não é tão expressivo quanto o da Praça Getúlio Vargas. A figura 59 permite visualizar esta relação por meio do perfil da praça.





Fig.55- Área de lazer em primeiro plano com o Centro de Turismo ao fundo – Praça Demerval Barbosa Moreira. (Ano: 2005)

Fig.56- Área de Lazer da Praça Demerval Barbosa Moreira. (Ano: 2005)

Fig.57- Área de circulação e estar da Praça Demerval Barbosa Moreira. (Ano: 2005)



Fig.58 – Planta da Praça Demerval Barbosa Moreira Fonte: DUARTE, Fernanda.

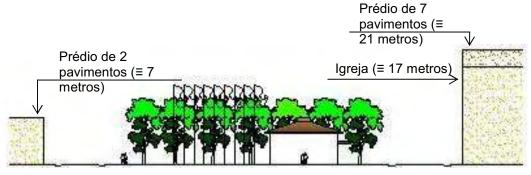


Fig.59 – Perfil da Praça Demerval Barbosa Moreira

Fonte: DUARTE, Fernanda.

2.3 Praça do Suspiro:

A Praça do Suspiro (fig.60, fig.61 e fig.62) possui um formato que se assemelha a um trapézio isósceles, cuja base maior possui aproximadamente 110 metros, a base menor aproximadamente 50 metros e a altura aproximadamente 65 metros. Esta praça possui dimensões mais próximas e modestas que a Getúlio Vargas, se assemelhando mais à Praça Demerval Barbosa Moreira. Os elementos escultóricos de fechamento do espaço, ou seja, seus edifícios lindeiros variam de 1 a 6 pavimentos, ou seja, de aproximadamente 4 a 18 metros de altura. A relação entre largura, comprimento da praça e altura dos prédios de fechamento, seguindo o estudo de Sitte, não definem um espaço de qualidade, já que sua maior dimensão é bem maior que o dobro da altura de seus edifícios de fechamento, o que é acentuado pela inexistência de uma barreira concreta construída em uma das laterais da praça, cujo fechamento é feito apenas por um muro baixo e por árvores. Ao contrário da Praça Getúlio Vargas, esta praça não possui uma composição bem estruturada, apresentando poucos elementos em seu interior que definem o espaço, diferenciando-o e proporcionando integridade (fig.63). As árvores se apresentam jogadas a ermo sem que seja possível a leitura de uma composição clara, não auxiliando na definição do espaço. Esta praça, mesmo pouco definida, ainda assim pode ser lida como um espaço finito, porém de qualidade fraca.



Fig.60 - Praça do Suspiro ao fundo. (Ano: 2005)



Fig.61 - Teleférico inserido na praça. (Ano: 2006)



Fig.62 – Planta da Praça do Suspiro. Fonte: DUARTE, Fernanda.



Fig.63 – Perfil da Praça do Suspiro. Nota-se a falta de fechamento do espaço da praça, sem a presença de um elemento construído em uma de suas laterais (lateral direita).

Fonte: DUARTE, Fernanda.

2.4 Praça Marcílio Dias:

A Praça Marcílio Dias possui uma forma circular, tendo portanto sua largura e comprimento de dimensões iguais, de aproximadamente 38 metros (fig. 64 e fig.65). As edificações lindeiras, elementos de fechamento do espaço, não seguem este formato, delimitando o antigo traçado da praça de formato quadrangular e variando de 1 a 8 pavimentos, ou seja, de aproximadamente 4 a 24 metros de altura. O formato circular desta praça é definido por seu muro de contensão, que faz com que ela não se apresente no mesmo nível do restante do traçado, estando mais elevada e ainda internamente com diferenciação de níveis

(fig.66). A relação entre a largura da praça e a altura dos prédios de fechamento de maior gabarito está de acordo com o estudo de praças feito por Sitte, mas a relação com os elementos mais baixos não. Esta diferenciação das alturas dos prédios de fechamento do espaço e a forma circular da praça, delimitada apenas pela alteração de nível do traçado, faz com que o usuário ao estar na praça não se sinta integrado ao seu entorno, como se estivesse em uma ilha definida apenas pela diferenciação de seus níveis e pelas árvores de sua composição.



Fig.64- Praça Marcílio Dias. (Ano: 2006)

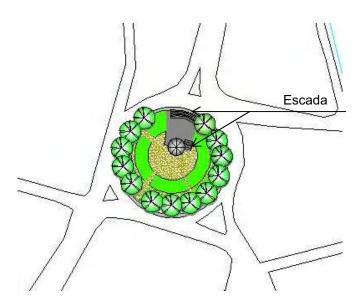


Fig.65 – Planta da Praça Marcílio Dias Fonte: DUARTE, Fernanda.

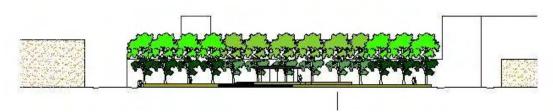


Fig.66 – Perfil da Praça Marcílio Dias. Fonte: DUARTE, Fernanda.

2.5 Ruas:

As ruas do sistema são formadas por elementos escultóricos reais (edifícios), definindo assim um espaço finito, possuindo relação entre seus comprimentos e suas larguras diferenciadas entre si, devido ao tipo de traçado irregular da região, onde cada rua apresenta um tamanho e uma largura distinta das demais. Nesta diversidade de relações se destaca a Rua Doutor Galdino do Vale Filho, via do Rio Bengalas, que apresenta dimensões de largura e comprimento muito maiores que as outras, definindo um vazio que "compete" com os vazios que tendem à formação de praças. A Avenida Alberto Braune também ganha importância no sistema por seu comprimento e sua largura acentuada, que no entanto não se aproxima das dimensões da via do rio. Estas duas ruas, de caráter diferenciado no sistema, atualmente apresentam diferentes perfis ao longo de sua extensão, devido à diferenciação de gabaritos causada pela especulação imobiliária (fig.67, fig.68, fig.69 e fig.70).









Fig. 67 e 68 (Avenida Alberto Braune) (Ano: 2007), Fig. 69 e 70 (Avenida Dr. Galdino do Vale Filho) (Ano: 2008) – Nota-se a diferenciação de gabaritos em determinados trechos destas vias.

2.6 Luz e sombra:

A maior parte do sistema é bem servida por iluminação natural, incluindo nesta as três praças menores (fig.71), situação causada pela ausência de vegetação suficiente para o sombreamento das vias. Alguns trechos, principalmente a Avenida Alberto Braune e algumas de suas transversais, possuem marquises que amenizam a incidência luminosa no local; já na Rua General Osório e em um trecho da Rua Prefeito José Eugênio esta amenização se dá pela existência de vegetação. O grande vazio da Av. Doutor Galdino do Vale Filho, embora possua algumas árvores nas margens do rio e nas calçadas contrárias às margens, devido a suas dimensões, se destaca por sua iluminação, enquanto que a Praça Getúlio Vargas, sombreada por suas árvores, permite que o usuário se sinta

entrando em outro lugar, com características próprias do restante do sistema, dando-lhe uma maior identidade.

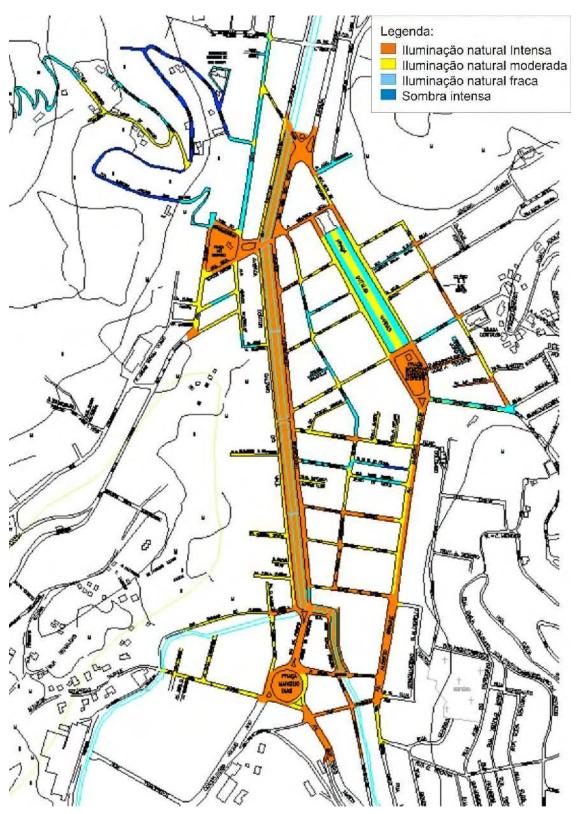


Fig.71 – Mapa de iluminação natural do Centro de Nova Friburgo. Levantamento: Dez/2007 Fonte: Base: Cadastral Plano Diretor de Nova Friburgo. Org.: DUARTE, Fernanda.

3. Cheios:

Os cheios da configuração de Nova Friburgo formam quarteirões, que em determinadas áreas são densamente ocupados, em outras não.

Os cheios podem ser decompostos em dois grupos: os elementos comuns e os elementos especiais, que em conjunto devem contribuir para o bom desempenho estético do sistema, mediante não só os atributos característicos de cada um, mas também sua disposição no sistema.

Os atributos característicos de cada elemento podem definir qual a sua função, ou seja, a forma e os elementos de composição da edificação, se trabalhados com o objetivo de dar significado à obra, permitem a identificação do que ocorre em seu interior, tornando-se a arquitetura um signo. No Centro de Nova Friburgo apenas três igrejas apresentam esta característica; os demais elementos não definem sua função, localizando-se igrejas em edifícios de caráter residencial, a prefeitura na antiga estação ferroviária e assim por diante. A ausência de um espaço específico vinculado à administração pública e criado para isso se apresenta desde a fundação da cidade, quando esta função foi inserida na ruína da Fazenda do Morro do Queimado. A definição aleatória do uso das edificações ocasiona o destaque de elementos escultóricos no sistema que não condizem com a sua importância funcional, definindo assim a caracterização dos cheios do sistema em elementos comuns e especiais desvinculados de suas funções, ou seja, a divisão entre elementos comuns e especiais não condizem com a hierarquia do tipo de uso desta edificação.

Abaixo serão analisados separadamente os elementos comuns e os elementos especiais da configuração do centro analisado.

3.1 Elementos Comuns:

Os elementos comuns são divididos em vários tipos, desde elementos de 1 pavimento a elementos de 11 pavimentos, com o predomínio do formato retangular em planta e volumetria de um prisma retangular de diversas alturas (quadro 9). A diferenciação não apenas das alturas dos elementos comuns, como também de suas características, dificulta a leitura de uma unidade no

espaço.

Quadro 9 - Elementos Comuns - Tipos Arquitetônicos Representativos do Centro de Nova Friburgo

Sobrado 1 pavimento colado na testada do lote:

Sobrado 1 pavimento afastado da testada do lote:



(Ano: 2005)

Paralelepípedo colado aos seus vizinhos e a com excessivos acidentes arquitetônicos (portas) e poucos adornos retos



(Ano: 2008)

Paralelepípedo com afastamento lateral e frontal, com acidentes arquitetônicos (janela e porta) e poucos adornos retos e simples. O que diferencia este tipo do anterior é o tipo de ocupação do lote e a existência de um elemento de transição entre sua fachada e a área pública.

Sobrado 2 pavimentos:

calçada

e simples.



(Ano: 2005)

Paralelepípedo de dois pavimentos colado aos seus vizinhos e a calçada com muitos acidentes arquitetônicos (portas e janelas), adornos retos e platibandas com desenhos mais elaborados.

Casa 2 pavimentos:



(Ano: 2008)

Aglutinação de prismas retangulares com afastamento lateral e frontal e acidentes arquitetônicos (portas e janelas). Este tipo é composto por telhado em água e por elemento de transição entre a fachada e o espaço público, dando-lhe um caráter diferenciado dos demais casos vistos.

Prédio 2 pavimentos:

(Ano: 2005)

Paralelepípedo de 2 pavimentos com a subtração de alguns trechos, afastado das laterais do lote e colado à calçada, com acidentes arquitetônicos (portas e janelas) simétricos e seguindo um traçado regulador.

Prédio 3 pavimentos:



(Ano: 2007)

Paralelepípedo com a subtração de alguns trechos, definido pela adição posterior dos pavimentos superiores, sem uma organização clara de seus elementos e com o fechamento em telhado de águas.

Prédio 4 pavimentos:



(Ano: 2008)

Paralelepípedo de 4 pavimentos com afastamento frontal e lateral e com o térreo recuado. Existência de elemento de transição entre a fachada e o alinhamento da calçada. Presença de acidentes arquitetônicos organizados seguindo um traçado regulador.

Prédio 6 pavimentos:



(Ano: 2008)

Este tipo segue os princípios do prédio de 4 pavimentos, no entanto com 6 pavimentos, podendo ter varandas e seu térreo recuado ou não.

Prédio 7 pavimentos com marquises:



(Ano: 2007)

Paralelepípedo de 7 pavimentos colados em seus vizinhos e recuados do espaço público, definindo marquises. Os acidentes arquitetônicos (portas e janelas) são organizados seguindo um traçado regulador.

Prédio 7 pavimentos com elementos de transição:



(Ano: 2008)

Paralelepípedo de 7 pavimentos com afastamento lateral e elementos de transição entre a fachada e o espaço público. Os acidentes arquitetônicos (portas e janelas) são organizados seguindo um traçado regulador.

Prédio 9 pavimentos:

Prédio 11 pavimentos:







(Ano: 2008)

Paralelepípedo de 9 pavimentos colados em seus vizinhos e recuados do espaço público, definindo marquises. Os acidentes arquitetônicos (portas e janelas) são organizados seguindo um traçado regulador.

Este tipo se divide em dois tipos distintos: os paralelepípedos de 11 pavimentos que se encontram colados em seus vizinhos e em seu alinhamento frontal, ou um prisma irregular resultado de subtrações e adições de volumes, em esquina com o térreo recuado e a existência de elemento de transição entre a fachada e a calçada. Os acidentes arquitetônicos (portas e janelas), em ambos os casos, são organizados seguindo um traçado regulador.

Quadro 9 - Elementos Comuns - Tipos Arquitetônicos Representativos do Centro de Nova Friburgo

Em cada trecho do traçado estes elementos se unem de forma diferenciada, apresentando características distintas. Os elementos comuns que formam os quarteirões da Avenida Alberto Braune e da Praça Getúlio Vargas variam de 1 a 11 pavimentos e apresentam-se colados uns aos outros, ou seja, sem afastamento lateral e colado na testada do lote, permitindo assim a leitura de um único bloco, ou seja, de uma parede concreta que delimita o que é o vazio e o que é o cheio no sistema. Esta configuração dos cheios também ocorre em algumas transversais à praça e à avenida; já em outras, os cheios se encontram, às vezes, colados uns aos outros e na testada do lote ou soltos no lote, no mesmo trecho da via, não configurando um tipo predominante. O restante do sistema, como a Rua Doutor Galdino do Vale Filho e a Rua General Osório, apresenta elementos comuns desde casas de 1 a 2 pavimentos, com a configuração de telhados bem elaborados seguindo padrões coloniais, a edifícios de 7 pavimentos de volumetria prismática retangular, afastados em suas laterais e recuados de sua testada.

Se em planta pode-se perceber uma unidade proposital na configuração dos

elementos comuns do sistema do Centro de Nova Friburgo, ao analisá-lo em elevação, a unidade relacionada às alturas das edificações se apresenta em trechos diferentes dos da planta, demonstrando uma falta de clareza em sua composição. Estes diferentes gabaritos arquitetônicos num mesmo local são frutos, em sua maioria, da busca de rentabilidade pelo mercado imobiliário, que renovou as edificações em trechos do traçado, aumentando seus gabaritos (fig.72), sem que houvesse nenhuma preocupação com seu entorno.

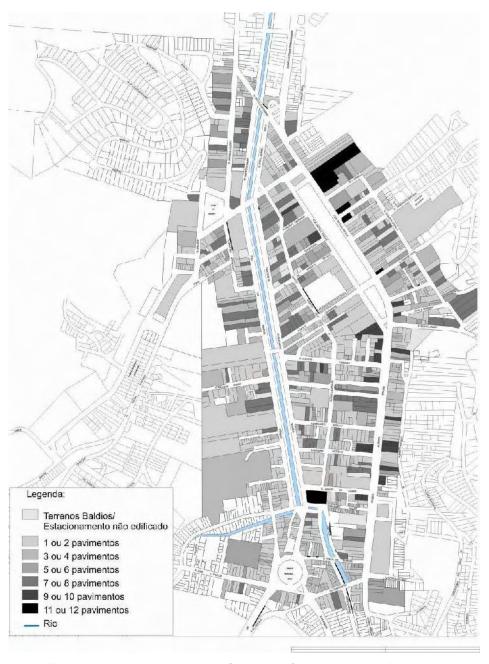


Fig.72 – Mapa de gabarito do Centro da Cidade de Nova Friburgo.

Fonte: Base: Mapa de Verticalização. Prefeitura Municipal de Nova Friburgo. Autor: Pedro H. F. de Lima. Jan/2004. Atualizado em dez/2008 por: DUARTE, Fernanda.

Os trechos onde a renovação foi intensa se apresentam com maior unidade que o restante, já que houve uma homogeneização do gabarito das novas edificações estabelecidas pelo limite de sete pavimentos a partir de 1988 (fig.73). Os trechos onde há o predomínio do casario antigo, sobrados (fig.74), apresentam uma leitura de conjunto e um partido de composição no qual se predominam os cheios em relação aos vazios formados por janelas e portas. Estes elementos comuns possuem a forma de um prisma de volumetria retangular. As janelas representam um módulo, que se repete mediante um ritmo regular criando assim uma comodulação. Esta distribuição dos acidentes arquitetônicos se faz mediante um traçado regulador. No entanto, a ocupação não respeitou a composição, descaracterizando o conjunto ao acabar com as portas dos sobrados, criando um grande vazio no térreo, e ao colocar informações visuais sem que houvesse uma preocupação com a composição, gerando uma poluição visual e uma leitura confusa do espaço em decorrência do excesso de informações. Já os trechos onde o tipo antigo e o tipo mais recente se misturam (fig.75) – neste caso sem uma uniformidade dos gabaritos das novas edificações - se apresentam de forma dissonante, sem que haja relação entre as edificações antigas e novas. Cada elemento (edificação) do conjunto se diferencia dos demais, negando o entorno. Este tipo de configuração do espaço ditado pelo ritmo irregular das alturas das edificações cria uma silhueta não uniforme.



- Unidade
- Ritmo Regular

Fig.73 - Trecho onde a renovação foi intensa (Ano: 2006)



- Predomínio de Cheios em relação aos vazios
- Volumetria Regular
- Módulo Janela
- Ritmo Regular
- Comodulação
- Grande vazio no térreo
- Poluição visual

Fig. 74 – Trecho com o predomínio de casario antigo (Ano: 2005)



- Ritmo irregular
- Skyline em movimento

Fig. 75 – Trecho onde o tipo antigo e o tipo mais recente se misturam. (Ano: 2005)

A atual organização dos elementos comuns não é um resultado de uma composição onde todos os elementos foram organizados respeitando um partido que tem unidade e sim um somatório aleatório de representantes do tempo, uma verdadeira colcha de retalhos.

3.2 Elementos Especiais:

O Centro de Nova Friburgo apresenta muito poucos elementos especiais, ainda assim definidos por uma composição pobre em elementos, apresentando portanto pouca diferenciação dos elementos comuns. Eles podem ser divididos em dois tipos distintos: os elementos especiais, que possuem sua composição vinculada a sua função, e os que não possuem.

Os elementos especiais que possuem sua composição vinculada a sua função, neste caso a de templo, se apresentam em espaços de configuração especial

na malha urbana, as praças inseridas em figuras geométricas elementares ou em grandes vazios revelados pelo Rio Bengalas. Esta configuração diferenciada mostra a preocupação na definição de um espaço específico para isto, que ao se apresentarem em locais de destaque misturados aos elementos comuns se realçariam.

Os demais elementos especiais se apresentam inseridos em alguns momentos nos locais de configuração especial na malha urbana, praças, enquanto que em outros inseridos ao traçado comum do centro, sem que haja nenhuma distinção entre eles e os elementos comuns, a não ser a plasticidade de sua fachada e por se apresentar solto no lote.

Abaixo será analisado mais detalhadamente cada tipo de elemento especial do sistema:

3.2.1. Elementos especiais que possuem sua composição vinculada a sua função:

Ao contrário dos tipos arquitetônicos dos elementos comuns, o elemento especial que possui sua composição vinculada a sua função apresenta uma plasticidade que o distingue dos demais tipos. Os exemplares deste tipo – Igreja da São João Batista, Capela de Santo Antônio e Igreja Luterana – se apresentam dentro de uma composição plástica simples similar a todos.

A Igreja de São João Batista e a Capela de Santo Antônio apresentam uma composição bastante similar definida por uma volumetria de base retangular, com fechamento de um frontão triangular adicionada a um prisma também retangular ao centro da composição, onde se localiza a torre sineira. Elementos plásticos são distribuídos de forma ordenada em seu invólucro. Esta distribuição se faz mediante elementos de conexão, que permitem uma maior integração entre as partes. A fachada principal apresenta seus elementos dispostos de forma equivalente em relação a um eixo central vertical (axialidade da composição). Não há a presença de ornatos rebuscados na composição, criando uma arquitetura simples e limpa, com elementos plásticos predominantemente retos ordenados segundo um traçado regulador e em

perfeita harmonia com o restante do conjunto (fig.76 e 77).

A Igreja Luterana apresenta uma composição parecida com as outras duas. Sua volumetria também é formada por uma base retangular, com fechamento de uma peça triangular, mas sem a existência da torre sineira em seu centro; esta se desloca para a lateral da composição como um elemento alto e separado do restante, dando-lhe maior identidade. Esta composição não apresenta ornatos, destacando-se apenas três grandes arcos na edificação principal ordenados simetricamente seguindo um eixo central vertical e um arco que liga a edificação principal e sua torre (fig. 78).

A composição plástica simples e diferenciada dos três exemplares analisados acima dá autonomia a estas edificações em relação às demais construções, destacando-as. No entanto, atualmente a presença de alguns prédios de gabarito alto próximo a Catedral de São João Batista diminui o destaque desta quando vista a distância.

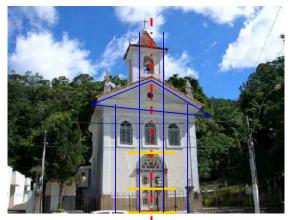


Fig.76 – Igreja de Santo Antônio

(Ano: 2006)

- Axialidade
- Simetria vertical
- Módulo Janela
- Proporção Altura da Porta = 2x altura da janela
- Composição de formas elementares
- Comodulação
- Ritmo Regular
- Traçado regulador
- Harmonia

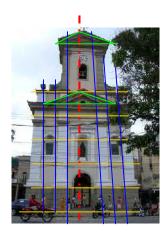


Fig.77 - Igreja Matriz de São João Batista (Ano: 2006)

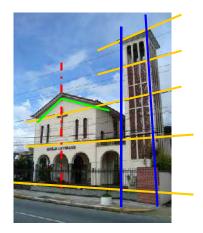


Fig.78 - Igreja Luterana (Ano: 2008)

- Axialidade
- Simetria
- Módulo Janela
- Proporção
- Comodulação
- Ritmo regular
- Traçado regulador
- Harmonia
- Composição de formas elementares
- Axialidade
- Simetria na edificação principal
- Composição de formas elementares
- Proporção

3.2.2. Elementos especiais que possuem sua composição desvinculada de sua função:

Os elementos especiais que possuem sua composição desvinculada de sua função apresentam uso institucional ou de administração pública. No entanto, estas edificações não foram construídas para este uso, sendo em sua maioria edificações comuns marcantes de uma época adaptadas a ele. Sendo assim, a composição plástica deste tipo de elementos especiais se aproxima da plasticidade do casario antigo do elemento comum.

Sua volumetria é composta pela subtração e adição de formas geométricas elementares, ou simplesmente de um prisma geométrico elementar, onde em ambos os casos predominam os cheios em detrimento dos vazios. Os elementos de sua composição plástica são distribuídos de forma ordenada por um traçado regulador. As janelas, como no casario, são lidas como módulos que

se repetem mediante um ritmo regular criando a comodulação da composição. Em alguns casos há a utilização de elementos plásticos predominantemente retos, distribuídos de forma ordenada, simétrica e simples em seu invólucro, seguindo um eixo axial central vertical, assemelhando-se aos princípios de composição dos elementos especiais que possuem sua composição vinculada a sua função. Sendo assim, os elementos especiais que possuem sua composição desvinculada da sua função apresentam uma composição particular, articulando elementos de conexão do casario antigo dos elementos comuns e da arquitetura religiosa dos elementos especiais, permitindo uma leitura singular do espaço. Como exemplares deste tipo têm-se o antigo Fórum (atualmente ocupado por outra função administrativa) (fig.79), a Prefeitura da Cidade (localizada na antiga estação ferroviária) (fig.80), o IENF (fig.81) e o Colégio Nossa Senhora das Dores (localizado no antigo Instituto Sanitário Hidroterápico e Hotel Central) (fig.82).

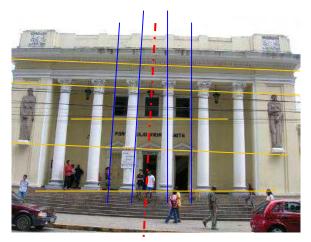


Fig.79 – Antigo Fórum (Ano: 2005)

Fig.80- Prefeitura da Cidade (Ano: 2005)

- Volumetria regular
- Axialidade
- Simetria
- Proporção: Altura das Janelas = a altura das estatuas e das portas/ 2
- Módulo Janela
- Comodulação
- Ritmo regular
- Predomínio do cheios em relação aos vazios
- Axialidade vertical
- Simetria
- Módulo janela
- Comodulação
- Ritmo irregular
- Predomínio dos cheios em relação aos vazios

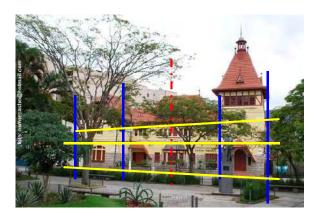


Fig.81 - IENF
Fonte: osmarcastro@hotmail.com

- Adição de três volumes de base retangular com fechamento em telhado colonial.
- Axialidade
- Simetria no elemento central
- Ritmo regular
- Predomínio dos cheios em relação aos vazios



Fig.82 – Colégio Nossa Senhora das Dores (Ano: 2006)

- Adição de três prismas retangulares, sendo o central mais baixo que os demais.
- Axialidade
- Simetria
- Módulo Janela
- Comodulação
- Ritmo regular
- Proporção Volumes laterais são 2 vezes mais altos que o volume central.
- Predomínio dos cheios em relação aos vazios

Após analisar todos os tipos de cheios do sistema, pode-se concluir que a pouca existência de elementos especiais e a associação dos elementos comuns e dos elementos especiais que possuem sua composição desvinculada de sua função em seu traçado, diferenciados apenas pela plasticidade de suas fachadas, dificultam a construção de sua identidade.

4. Relação Vazio/ Cheio:

Nova Friburgo é uma cidade linear, apresentando um traçado assimétrico, em decorrência de seu relevo, como já visto. Este traçado pode ser decomposto em dois tipos: trama formada por segmentos retos maiores não ortogonais entre si

localizada no vale do Rio Bengalas – centro da cidade e área em estudo – e trama formada por segmentos retos e curvos menores acompanhando o relevo da região. Dentro deste contexto, a cidade apresenta um traçado anisotrópico, onde cada trecho de seu traçado é diferenciado, mesmo no vale já que nele não existe uma malha regular. No entanto, a área do centro analisada é de melhor apreensão do que o restante, já que é definida por uma trama de segmentos retos que definem uma malha deformada.

A configuração de uma trama de segmentos retos na área estudada, em contraste com a trama de segmentos retos e curvos de seu entorno, pela conformação do relevo local que faz com que esta área seja plana e seu entorno mais elevado, possibilita a hierarquização do traçado, onde a área analisada se torna a referência – o centro, o local de maior importância – e tudo ocorre a partir dele.

A cidade, por apresentar dois tipos de traçado contraditórios, um anisotrópico e outro isotrópico, se assemelha em parte ao labirinto e em outra a uma malha ortogonal. No entanto esta malha é distorcida, o que contribui, juntamente com a parte labiríntica do traçado, para a não dedução do traçado da cidade de maneira lógica, obrigando o observador a circular por toda a área e memorizá-la para apreender o espaço. A identidade de cada rua se dá por seu traçado peculiar e pela plasticidade de suas fachadas.

Este traçado é consequência do arranjo formado entre os cheios e vazios estudados. Neste arranjo vê-se o predomínio dos cheios em relação aos vazios, destacando-se apenas três grandes vazios, definidos pelas Praças Getúlio Vargas e Demerval Barbosa Moreira, pela Praça Marcílio Dias e pela Rua Doutor Galdino do Vale Filho. Nota-se mediante o mapa de figura-fundo (fig.83) a permanência do traçado de formato quadrado da Praça Marcílio Dias, antiga Paissandu, o que demonstra a perda de qualidade do espaço que atualmente não se apresenta tão bem definido e bem delimitado como em outros tempos, necessitando-se utilizar de artifícios de diferenciações de nível para delimitá-la. Os elementos escultóricos se apresentam em sua maioria aglutinados uns aos outros, todos alinhados no limite frontal do lote sem que haja elemento de transição. A principal exceção desta situação se encontra na Avenida Doutor

Galdino do Vale Filho, voltada principalmente para a encosta, onde estes elementos se apresentam com elementos de transição entre eles e a calçada, e descolados do limite pelo menos uma de suas laterais, desconfigurando a formação do 'paredão' caracterizado em outros trechos do traçado, o que se justifica pelo próprio relevo e pela definição de uso mais residencial da via. Esta diferenciação auxilia na identidade das partes do sistema.

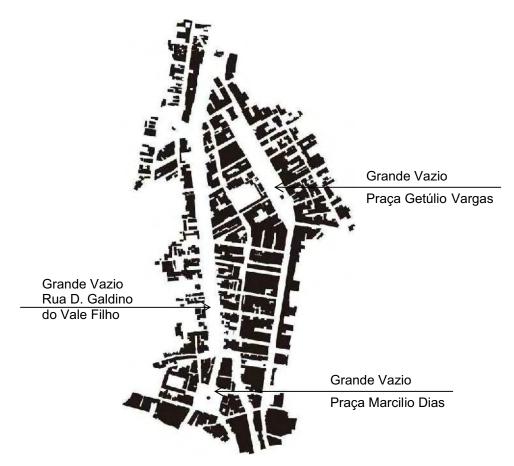


Fig. 83 - Mapa de Figura e Fundo da área estudada.

Fonte: Desenvolvido por DUARTE, Fernanda; a partir da foto aérea do local de 2004 fornecida pela Secretaria da Fazenda do Município de Nova Friburgo.

5. Elementos Complementares:

Os elementos complementares presentes em um trecho urbano contribuem para a distinção do que é comum e do que é especial no sistema, reforçando assim sua noção de conjunto e identidade.

O Centro de Nova Friburgo apresenta elementos complementares em sua maioria pouco explorados, no eixo da Praça Getúlio Vargas e Avenida Alberto

Braune, compostos por bancas, telefones públicos, placas de ruas, pontos de ônibus, quiosques, bancos etc. Alguns destes elementos apresentam um design muito semelhante a elementos complementares de outras cidades, como é o caso dos telefones públicos (fig.84), das bancas de jornal (fig.85), das placas de rua (fig.86), das lixeiras (fig.87) e dos postes de luz (fig.88), o que impede o desenvolvimento de signos vinculados a sua história. Além disso, estes elementos similares aos de outras cidades se apresentam espalhados pelo restante do tecido em análise, sem qualquer diferenciação, não servindo, portanto para a distinção entre o que é comum e o que é especial na malha urbana. A forma dos quiosques e dos pontos de ônibus (fig.89) possui uma preocupação em caracterizar a cidade, inserindo-lhe um clima rústico vindo dos chalés de madeira suíços. Estes elementos ainda assim seguem a simplicidade da cidade de campo do final do século XIX. Os quiosques se apresentam em pequenos 'vazios de estar' (fig.90) distribuídos na avenida juntamente com bancos, criando pequenos recintos ao ar livre e auxiliando na identidade desta via.



Fig.84 - Telefone público (Ano: 2007)



Fig.85 – Banca de jornal. (Ano: 2007)



Fig.86 - Placa de rua. (Ano: 2007)



Fig.87 -Lixeira.

(Ano: 2007)



Fig.88 - Poste de luz. (Ano: 2007)



Fig.89 – Ponto de ônibus.

(Ano: 2007)



Fig.90 - Vazio de estar.

(Ano: 2006)

Além destes elementos complementares de utilidade pública, encontram-se inseridos na paisagem elementos apenas decorativos, adornos, que auxiliam na identificação do espaço. Além de estátuas espalhadas pelas Praças Getúlio Vargas (fig.91) e Demerval Barbosa Moreira (fig.92 e fig.93), bandeiras dos países de todos os imigrantes da cidade se encontram espalhadas nos dois principais eixos do centro (fig.94, 95 e 96), ressaltando a importância de ambos.



Fig.91 – Estátua da Praça Getúlio Vargas (Ano: 2005)





Fig. 92 e 93 – Estátuas da Praça Demerval Barbosa Moreira (Ano: 2005)



Fig.94 - Bandeiras da Praça Demerval Barbosa Moreira.



Fig.95 - Bandeiras no canal do Rio Bengalas. (Ano: 2006)



Fig.96 - Bandeiras da Av. Alberto Braune. (Ano: 2005)

(Ano: 2005)

Estes elementos, cada qual com sua peculiaridade e simplicidade, permitem destacar dentro do sistema os locais de maior importância, ou seja, os locais especiais, mesmo possuindo em sua maioria um design semelhante a outras cidades, o que dificulta a distinção deste local perante elas.

6. Relação Paisagem Natural x Paisagem Construída:

A relação entre a paisagem natural e a paisagem construída pode revelar a visão de mundo embutida na criação do lugar.

Esta relação para o Centro de Nova Friburgo pode ser dividida em dois momentos: o primeiro, até o final do século XIX e começo do século XX, e desde

então até atualmente. Estes dois momentos apresentam relações entre a paisagem natural e construída de forma diferenciada. No primeiro momento, a paisagem construída respeita os elementos naturais sem interferir diretamente neles e sem que haja uma dissonância entre ambos (fig.97). Já em um segundo momento o espaço construído "invade" o espaço natural, mantendo a forma do relevo, no entanto destruindo toda sua vegetação (fig.98). O espaço construído respeita a conformação do espaço natural se adaptando a ele e reforçando-o, mas a paisagem natural revelada pela vegetação se extingue, dando lugar a uma paisagem construída na superfície de seu relevo. Esta modificação ocorre pela necessidade da expansão urbana, deixando de lado a preservação de seus elementos naturais em nome do progresso. Esta modificação ainda mantém as intenções embutidas na criação do lugar, o de respeito a sua configuração física.



Fig. 97 – Presença do relevo se destacando na paisagem como algo natural. (Déc. 1930) Fonte: Acervo Digital Kastro.



Fig. 98 - O relevo permanece apenas por seu formato, destacando-se neste momento uma paisagem densamente construída. (Ano: 2006)

Após a análise das categorias descritivas da estética pode-se revelar que a cidade de Nova Friburgo apresenta arraigada em sua configuração física tanto a dimensão apolínea, presente nas praças e nos elementos escultóricos, quanto a dionisíaca, presente no traçado em geral. A existência das duas dimensões no mesmo espaço impede a identificação de uma visão de mundo clara na criação do lugar. Se no primeiro momento houve uma racionalização na criação de uma trama de segmentos retos, a configuração de seu relevo também foi respeitada, impondo a não ortogonalidade desta trama, contrapondo o racional com o subjetivo, o apolíneo com o dionisíaco, e revelando desde o início da criação da cidade a articulação das

duas visões de mundo referentes a estas dimensões, sem poder portanto identificar uma única.

Para finalizar a análise estética, serão empregadas as categorias analíticas avaliativas para revelar como os elementos reconhecidos no espaço se articulam entre si, formando ou não um conjunto, uma unidade.

1. Simplicidade e Complexidade:

Os elementos escultóricos do sistema, divididos em especiais e comuns, não apresentam atributos de grande diferenciação, caracterizando muito poucos elementos complexos, constituídos apenas pelas Igrejas de Santo Antônio e São João Batista. O restante dos elementos especiais se mistura aos elementos comuns absorvendo suas características simplificadas, e não apresentando portanto atributos de plasticidade relevante ao ponto de permitirem a contribuição de um elemento de qualidade realmente diferenciada. A quase inexistência de elementos complexos no sistema dificulta a formação de um todo belo.

2. Semelhança e Diferença:

Atualmente o Centro de Nova Friburgo apresenta elementos cheios, bastante variados, no entanto de composição bastante simples, compostos pelo casario antigo de até dois pavimentos, por edifícios mais altos e até mesmo por casas de dois pavimentos descoladas dos limites do lote. Os elementos de até dois pavimentos podem ser lidos como elementos semelhantes no conjunto, enquanto que os prédios altos os elementos diferentes. Estes elementos semelhantes e diferentes se encontram no mesmo espaço dificultando a leitura de uma unidade nos elementos semelhantes e um destaque nos elementos diferentes e dificultando a formação de um todo belo.

3. Nivelamento e Dominância:

Os cheios do traçado (quarteirões) e os pequenos vazios formados por espaços finitos (ruas) definem a base geral da composição, que tem como elementos dominantes os três grandes vazios definidos pela Praça Getúlio Vargas e Praça Demerval Barbosa Moreira, pela Praça Marcilio Dias e pela Rua Dr. Galdino do

Vale Filho (via do canal), espaços estes diferenciados dentro do traçado. A dominância destes três vazios que apresentam força semelhante no traçado revela a ambiguidade do espaço.

Após esta análise pode-se notar que a configuração da cidade tem desempenho precário quanto as leis de composição plástica, definindo uma composição ruim de suas partes sem a formação de um todo bem estruturado. A configuração da cidade também não revela nenhuma visão de mundo, o que permite definir juntamente com a má composição de suas partes o desempenho estético ruim deste trecho da cidade.

4.1.2 A Análise do Aspecto Topoceptivo da Forma-Espaço Estudada

Para que seja possível analisar a área de estudo por meio da topocepção, este item será dividido em duas partes. Na primeira o espaço será analisado aplicando-se as categorias topoceptivas definidas no capítulo 2 desta dissertação. Na segunda, serão coletadas informações da imagem da cidade mediante questionários, para uma possível confirmação dos dados encontrados na primeira parte.

O processo de coleta de dados, feito na segunda parte, apresenta formulário de registro de informações e visa mediante uma pequena amostragem populacional revelar se a imagem da cidade é forte ou fraca.

1. Análise Topoceptiva – Aplicação das Categorias Topoceptivas:

A análise topoceptiva, como visto no capítulo 2, estará voltada aqui para a orientabilidade do usuário na área estudada. Para isso é importante investigar os efeitos visuais existentes no espaço, que se organizados de maneira equilibrada, permitem a compreensão do espaço e sua orientação.

A área do Centro de Nova Friburgo não possui um traçado óbvio e facilmente dedutível sem que seja percorrido. No entanto, a organização de seus efeitos visuais permite que a sua conformação seja facilmente apreendida.

A orientabilidade desta região não se dá por um elemento isolado em especial, que caracterize um realce na paisagem, mas sim pela unidade existente em cada via por meio da caracterização de seus elementos escultóricos e da sua organização. O reconhecimento de que se está na Avenida Alberto Braune é feito pelo uso comercial do térreo de todos os elementos escultóricos de fechamento da paisagem (edificações) que se dispõem colados uns aos outros, todos alinhados à calçada sem espaço de transição, com diversas aberturas para esta (fig.99). As ruas transversais se apresentam em menor escala de maneira similar, o que possibilita o reconhecimento de tal, mas a diferenciação de uma delas já não se torna tão clara, necessitando que se apreenda algum elemento específico para seu reconhecimento, elemento este que muitas vezes não existe (fig.100). A via Doutor Galdino do Vale Filho pode ser reconhecida não somente pela forte presença do Rio Bengalas como também pela organização de seus elementos escultóricos, caracterizada pelo afastamento das edificações e pela presença de elementos de transição feitos normalmente por muros baixos ou grades, não impedindo a visibilidade (fig.101). Este tipo de configuração apresenta uma quantidade suficiente de estímulos que facilita o domínio do espaço por seu usuário, dando-lhe maior segurança psicológica e bem estar. A via General Osório se organiza de forma similar à via do Rio Bengalas, diferenciando desta pelo estreitamento da via em decorrência da inexistência do canal do rio (fig. 102).



Fig.99- Av. Alberto Braune. (Ano: 2007)

Fig.100 – Rua transversal a avenida. (Ano: 2007)

Fig.101 – Rua Dr. Galdino do Vale Filho. (Ano: 2006)

Fig.102 – Rua General Osório. (Ano: 2007)

Esta conformação específica dos elementos escultóricos em cada trecho do sistema gera silhuetas diferenciadas que permitem o reconhecimento de cada local. Atualmente esta silhueta, na maioria dos casos, se apresenta desarmônica em decorrência da renovação da área pela explosão imobiliária.

Como pode ser observado no mapa da figura 103, o centro da cidade não apresenta muitos elementos que realcem na paisagem, destacando-se apenas as Igrejas de Santo Antônio e de São João Batista por sua composição rica de elementos diferenciados. Neste contexto os morros de fechamento da região sobressaem, auxiliando a orientação de seu usuário.

O espaço é definido pela existência de dois alargamentos expressivos do traçado, a via do Rio Bengalas e a Praça Getúlio Vargas, estando esta última interligada por meio de inflexão de percurso à Avenida Alberto Braune, que apresenta um dos principais efeitos de direcionamento do sistema. Este conjunto se interliga à via do Rio Bengalas por conexões definidas por ruas transversais.

O traçado, após se alargar para a conformação da via do Rio Bengalas, principal eixo de direcionamento, se estreita para posteriormente se alargar novamente formando a Praça Marcílio Dias. Seguindo a via do rio em direção oposta à Praça Marcílio Dias, o alargamento do traçado em certo momento se bifurca gerando um efeito em 'y' que se abre (alargamento) para se formar a Praça do Suspiro.

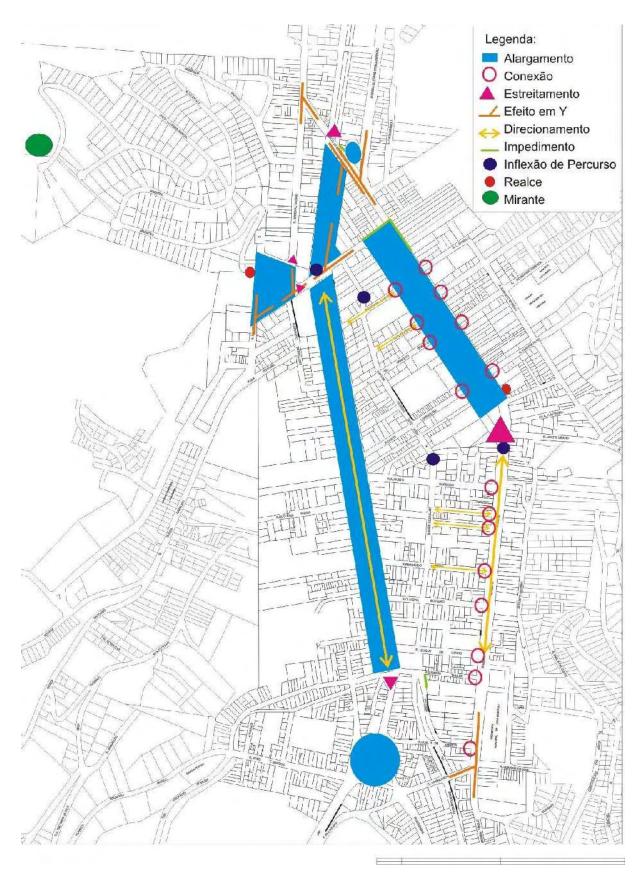


Fig.103 – Mapa de efeitos visuais da área estudada.

Fonte: Cadastral - Secretaria da Fazenda do Município de Nova Friburgo. Org.: DUARTE, Fernanda.

Neste alargamento, Praça do Suspiro, se encontra o acesso ao teleférico da cidade que se liga ao Morro da Cruz, também conhecido como morro do teleférico, importante mirante da cidade.

Em dois trechos do traçado surgem efeitos de impedimento: um deles bem explorado, se utiliza do efeito de surpresa e mistério causado por ele para o alargamento do traçado onde se encontra a Praça Getúlio Vargas, um dos elementos estruturadores do sistema; já o outro impedimento se encontra em local pouco explorado e de pouca qualidade espacial, sendo lido apenas como uma barreira limite do rio, sem que haja nenhum elemento de destaque além dele.

Após a descrição do traçado mediante seus efeitos visuais, pode-se perceber a simplicidade de sua estrutura, que apesar de apresentar poucos efeitos, é de fácil domínio na área delimitada por seus principais eixos.

Analisando a cidade com conceitos lynchianos⁹⁶ (fig.104), podemos considerar o centro da cidade como um bairro, cujo principal ponto nodal é a Praça Getúlio Vargas, local de convergência dos usuários. Os limites deste bairro se associam em grande parte ao pé dos morros existentes, à Praça Marcílio Dias e ao estreitamento do vale ao norte. O rio que acompanha o traçado da cidade em toda sua extensão norte/sul é lido como um grande limite pelo observador, mesmo que ao passar pela área mais urbana da cidade seja ladeado por vias em suas duas margens. A divisão da cidade por seus bairros se dá em grande parte por meio de seu relevo, acompanhando o vale dos rios ou a transposição de morros, o que em parte colabora para a segmentação do tecido. Dentro desta visão, a Praça Marcílio Dias ganha uma grande importância, pois ela além de representar uma chegada à área do centro da cidade, também se torna organizadora dos fluxos entre bairros por se tratar de um marcante ponto nodal, embora não seja muito explorada dentro do potencial que possui.

-

⁹⁶ Maior aprofundamento deste conceito, ver capítulo 2 – Topocepção – Aspectos Teóricos (p. 40-41) desta dissertação.

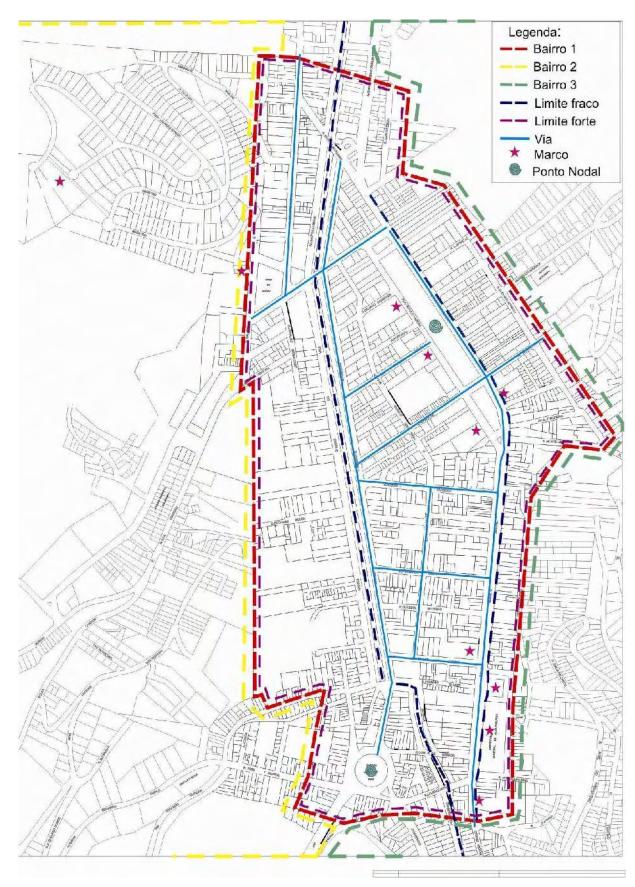


Fig.104 – Mapa de elementos lynchianos da área estudada.

Fonte: Cadastral - Secretaria da Fazenda do Município de Nova Friburgo. Org.: DUARTE, Fernanda.

Alguns elementos de referência histórica podem ser destacados dentro da cultura local e de seu cotidiano, tornando-se marcos visuais. Uma boa parte deles, coincidentemente, está vinculada a instituições de ensino, destacando-se o Colégio Anchieta, localizado na continuidade do Rio Bengalas, próximo à Praça do Suspiro, o Colégio Nossa Senhora das Dores, localizado em uma das ruas transversais à Praça Getúlio Vargas em direção ao morro, e o Instituto de Educação de Nova Friburgo. A antiga rodoviária da cidade, a rodoviária urbana, o teleférico, a Igreja São João Batista, o antigo Fórum da cidade e a Prefeitura também são lidos como marcos dessa região. Acredita-se que pela perda de função da antiga rodoviária, esta ao longo do tempo perderá seu significado simbólico, já que o destaque que é dado a este edifício vem de sua antiga função. Outros elementos do cotidiano, sem nenhum valor compositivo, são utilizados como referência para a população como o Supermercado ABC e o Shopping Kadima, localizados na Avenida Alberto Braune, e o Shopping Friburgo, localizado na Praça Getúlio Vargas, uma maneira de suprir a ausência de elementos que se destaquem na paisagem.

A Prefeitura tentou criar outros marcos vinculados à colonização da cidade nesta região, utilizando bandeiras dos povos imigrantes distribuídas ao longo da avenida (fig.105) e concentradas em trechos do canal (fig.106), além da criação da Praça das Colônias (fig.107) localizada na Praça do Suspiro. No entanto, estes elementos não foram suficientemente fortes para se enraizar na imagem da cidade e entrar no imaginário de sua população.



Fig.105 – Bandeiras distribuídas na Av. Alberto Braune. (Ano: 2006)

Fig.106 – Bandeiras ao longo do canal. (Ano: 2006)

Fig.107 – Praça das Colônias. (Ano: 2006)

4. Questionários:

O tratamento estatístico dos dados, por meio de aplicação de formulário de registro de informações a uma pequena amostra da população, embora tenha como finalidade fazer generalizações sobre todo um grupo sem precisar analisar cada um de seus elementos, não pôde ser aplicado ao número necessário de pesquisados estabelecido por cálculo estatístico para que fosse possível esta generalização, devido ao alto índice demográfico do centro da cidade, de 110.000 habitantes. Dentro deste universo, seriam necessários, para que a amostra ganhasse um caráter de generalização da visão da população, mais de 400 questionários aplicados. Devido à dificuldade de locomoção e de tempo, optou-se por mantê-lo apenas como um elemento de caracterização da intensidade da identidade da cidade, revelando perante esta pequena amostra de seus usuários se ela é forte ou fraca, partindo-se da ideia de que, se nesta pequena amostragem fossem encontradas respostas iguais, isto demonstraria uma identidade local forte, baseada em um código grupal. Caso isto não ocorresse, ou seja, existisse mais de uma resposta para cada pergunta, demonstraria que a identidade da cidade se baseia em um código individual, o que a torna fraca.

Para isto foram utilizados dois tipos de questionário: o primeiro, aplicado a 40 pessoas escolhidas aleatoriamente, foi feito mediante a forma de apresentação, ou seja, os questionários foram entregues aos pesquisados, que os preencheram sob a fiscalização do pesquisador; o segundo, menor que o primeiro, foi aplicado a 10 pessoas também escolhidas aleatoriamente, no entanto feito mediante entrevista, ou seja, o pesquisador por meio de conversa interrogava o pesquisado, anotando suas respostas.

Questionário 1:

O primeiro tipo de questionário aplicado possuía trinta questões, formatado em três tipos de variáveis, seguindo as nomenclaturas utilizadas por Rodriguez em *UnB* e seu *Espaço Social*:

- 1. Variável qualitativa nominal: é aquela que envolve questões de respostas imediatas do tipo sim e não, sem que haja uma gradação qualitativa sobre o assunto. Ex: sexo, entre outros;
- 2. Variável qualitativa ordinal: é aquela que envolve questões de respostas que enumeram alternativas, havendo uma gradação qualitativa sobre o assunto. Ex: nível de satisfação, entre outros;
- 3. Variável quantitativa contínua: é aquela que envolve questões que estão relacionadas com o tempo e cuja resposta se vincula a um número, necessitando portanto de aferição. Ex: idade, valor de tempo, entre outros.

As variáveis qualitativas nominais tinham como objetivo revelar as características sociais da pessoa, enquanto que as quantitativas contínuas visavam complementar os dados pessoais do entrevistado. Já as variáveis qualitativas ordinais buscavam revelar o nível de satisfação com o espaço físico, suas prioridades e sua avaliação dos aspectos estéticos e topoceptivos da arquitetura.

No entanto, seu resultado não foi satisfatório. Muitos dos pesquisados largaram parte do questionário sem preenchê-lo, descaracterizando a pesquisa. Isto ocorreu principalmente em perguntas descritivas, e por isso somente será aproveitado o levantamento de dados de avaliação da imagem da cidade perante perguntas objetivas (variáveis 09, 19, 20, 21, 23, 24, 26 e 28).

Análise dos Dados:

A partir da consolidação do resultado do questionário por meio da organização e identificação de valores de elementos de maior importância para o sistema, será feita uma análise que ajudará a revelar a força da identidade local.

A primeira imagem de Nova Friburgo que vem à mente dos entrevistados foram as montanhas, com 37.5% de votação (ver tab.02 em anexo II, para maiores detalhes), destacando a forte presença do relevo da região como imagem e elemento de referência e fechamento do espaço, como já dito anteriormente. Esta afirmação – o relevo como imagem e elemento de referência e fechamento do espaço – pode ser observada também no resultado da variável 20 (ver tab.04

em anexo II), com 77,5% da população considerando o relevo como elemento de referência da paisagem.

A Praça Marcílio Dias, localizada em uma confluência de trânsito, é lida por 32,5% de seus usuários como uma praça de difícil acesso e de pouco uso, e por 30% como apenas uma rótula, o que demonstra que 62,5% da população não usam em seu dia-a-dia este espaço, mesmo que ainda identificado por metade deste grupo como uma praça. Este resultado mostra como as mudanças no tráfego da região geraram o desuso da praça, mas sua identidade histórica não foi esquecida, mantendo-se no imaginário da população como uma praça muitas vezes ainda referente à Paissandu e não à Marcílio Dias (Ver tab.03 no anexo II para maiores detalhes).

Quanto às referências de elementos construídos do espaço, 60% dos entrevistados consideraram o supermercado ABC como um ponto referencial no tecido urbano (ver tab.05, no anexo II), confirmando a referência dos elementos por sua função e não por sua composição arquitetônica.

Dentro deste mesmo processo, 72.5% dos entrevistados consideraram o prédio da Prefeitura da cidade como um marco referencial no espaço onde está inserido (ver tab.06 no anexo II para maior detalhe) e 70% o consideram bonito e de acordo com a função que está exercendo (ver tab.07 e 08 no anexo II para maior detalhe). No entanto, mesmo com 72.5% dos entrevistados o considerando elemento referencial no espaço, apenas 62.5% lembram frequentemente dele (ver tab.09 no anexo II para maior detalhe). Esta diferenciação de resultado demonstra a fragilidade da identidade do edifício, estando muito mais ligado a sua história e função do que a sua composição plástica.

A variável 26 não foi bem entendida pelos entrevistados, tendo a maioria respondido de forma incompleta ou erradamente. Sendo assim, foi analisado apenas o elemento de maior importância no sistema e o de menor. Na compilação de dados pôde-se perceber a grande variedade de elementos marcados tanto para o elemento mais importante quanto para o menos, demonstrando uma leitura individual do espaço em detrimento da leitura coletiva, o que exprime a fraca identidade de seus elementos. Sendo assim, o elemento

mais importante, com apenas 20% de votação, foi a Avenida Alberto Braune e o menos importante, com 12.5%, a rodoviária antiga que se localiza próximo à Prefeitura da cidade. Outro destaque observado foi o número de pessoas que não responderam a este quesito, maior que a porcentagem dos elementos mais e menos importantes (ver tab.10 e tab.11). Esta variável permitiu identificar a fragilidade da identidade dos marcos visuais desta região.

abaixo, sendo 1 o mais importante e 22 o menos:		
Elemento mais importante	Número de Pessoas	Porcentagem
Praça Marcílio Dias	0	0%
P. Demerval Barbosa Moreira	3	7.5%
Praça Getúlio Vargas	6	15%
IENF	1	2.5%
Matriz de São João Batista	2	5%
Igreja de Santo Antônio	1	2.5%
Praça do Suspiro	1	2.5%
Rio Bengalas	1	2.5%
Avenida Alberto Braune	8	20%
Prefeitura	1	2.5%
Antigo Fórum	0	0%
Avenida do Rio Bengalas	0	0%
Pedra do Imperador	0	0%
Pedra Três Catarinas	0	0%
Morro do Teleférico	1	2.5%
Rodoviária Antiga	0	0%
Parque São Clemente	0	0%
Colégio Anchieta	1	2.5%
Sanatório Naval	1	2.5%
Fábrica Ypú	0	0%
Fábrica da Filó	0	0%
Rodoviária Urbana	0	0%
Não Respondeu	13	32.5%
Total	40	100%

Tab.10 – Elemento mais importante do Centro da Cidade de Nova Friburgo.

Elemento menos importante	Número de Pessoas	Porcentagem
Praça Marcílio Dias	1	2.5%
Praça Demerval Barbosa	1	2.5%
Moreira		
Praça Getúlio Vargas	0	0%
IENF	0	0%
Matriz de São João Batista	1	2.5%
Igreja de Santo Antônio	1	2.5%
Praça do Suspiro	0	0%
Rio Bengalas	4	10%
Avenida Alberto Braune	0	0%
Prefeitura	0	0%
Antigo Fórum	0	0%
Avenida do Rio Bengalas	0	0%
Pedra do Imperador	1	2.5%
Pedra Três Catarinas	1	2.5%
Morro do Teleférico	0	0%
Rodoviária Antiga	5	12.5%
Parque São Clemente	2	5%
Colégio Anchieta	0	0%
Sanatório Naval	1	2.5%
Fábrica Ypú	1	2.5%
Fábrica da Filó	4	10%
Rodoviária Urbana	3	7.5%
Não Respondeu	14	35%
Total	40	100%

Tab.11 – Elemento menos importante do Centro da Cidade de Nova Friburgo.

A Praça Getúlio Vargas foi considerada o local de que mais se gosta do centro, com 37.5% dos entrevistados a escolhendo, demonstrado a sua agradabilidade (ver tab.12 no anexo II, para maiores detalhes).

Após a análise do resultado deste questionário, pode-se observar a pequena porcentagem equivalente a cada elemento dominante das variáveis, ou seja, os elementos apontados como os de maior relevância para cada variável

apresentaram índices percentuais baixos, demonstrando a fragilidade da identidade local.

Questionário 2:

Em decorrência do resultado obtido pelo questionário 1, optou-se pela criação de um segundo questionário mais simplificado e voltado totalmente à imagem da cidade, baseado no questionário aplicado por Kevin Lynch em sua pesquisa sobre a imagem da cidade.

Este tinha por objetivo a descrição detalhada do espaço mediante a memória de seus usuários, auxiliando na caracterização da imagem pública do local. Na tentativa de se obter um melhor resultado, os questionários foram aplicados por meio de entrevista. No entanto, este também não apresentou um bom resultado, como pode ser visto na análise abaixo.

Análise dos Dados:

Do mesmo modo que o questionário 1, será feita uma análise que visa revelar a força da identidade local a partir da consolidação do resultado do questionário por meio da organização e identificação dos valores dos elementos de maior importância para o sistema. No entanto, pela inexistência de atributos do espaço pré-determinados, a compilação de dados será feita apenas descritivamente, com a revelação dos valores numéricos, sem a formatação de tabelas. A formatação destas dificultaria o processo já que foram apresentados diversos atributos para cada variável respondida.

Quanto ao elemento que simboliza a cidade e sua descrição física, 100% das pessoas utilizaram-se de elementos naturais para simbolizá-la e descrevê-la, sendo o mais presente deles as montanhas com 70%, como também apontado no questionário 1.

Já quanto à descrição do centro da cidade, a metade dos entrevistados citou o inchaço e o tumulto do centro como suas características, enquanto que 30% relataram o descuido das calçadas e ruas, o que retrata a perda de qualidade do espaço urbano.

Não foi possível obter um resultado satisfatório na variável 03. Muitos dos entrevistados não entenderam a proposta elaborada por este item, além da resistência natural de expor-se de forma considerada errada, pois o que julgavam estar sendo analisado era o seu conhecimento e habilidade e não as impressões que eles possuíam do espaço. Sendo assim, 40% se recusaram a desenhá-lo. O restante dos entrevistados apresentou mapas muito diferenciados englobando trechos específicos da área. Os elementos que mais apareceram no mapa com 60% foram a Avenida Alberto Braune e o Rio Bengalas, enquanto que a Praça do Suspiro e a Praça Getúlio Vargas foram marcadas por 30% dos entrevistados. A Praça Marcílio Dias, o Shopping Friburgo, localizado na Praça Getúlio Vargas, e as ruas transversais a esta praça e à Avenida Alberto Braune foram marcados por apenas 20%. Outros elementos apareceram sem que houvesse um percentual significativo, sendo estes: o Superpão, o viaduto, a Fábrica Ypú, o Supermercado ABC, a Leader, o morro, o tiro de Guerra, Teatro Municipal e Hotel Dominguez Plaza, localizados na Praça do Suspiro, o centro de turismo, a Igreja Matriz, o IENF, a Prefeitura, a Rodoviária, o McDonald's, a Praça Demerval Barbosa Moreira e a Rua General Osório. Isto demonstra a fraca identidade local, onde as pessoas se utilizam de referenciais individuais, ou seja, baseadas em códigos individuais para se apropriar do espaço.

Já na variável 04, referente ao trajeto entre a Praça Getúlio Vargas e a Praça Marcílio Dias, 30% dos entrevistados não a responderam, ou por questão de tempo ou por questão de falta de domínio da localidade. Os 70% restantes escolheram o mesmo trajeto, mais direto, seguindo pela Avenida Alberto Braune e virando à direita na rua da ponte, conforme referência utilizada por 30% dos entrevistados. As referências utilizadas no trajeto foram predominantemente de uso comercial ou de serviço, sendo o mais presente deles o supermercado ABC (40%). Uma única pessoa citou como referência a Prefeitura da cidade, em vez de utilizar-se do supermercado. Isto demonstra a inexistência de elementos de forte composição no espaço, já que não é o prédio que marca o espaço e sim seu uso. Todos os elementos, analisando-os arquitetonicamente, são muito simplificados e similares.

Quanto à unidade do centro, embora este possa ser decomposto em partes diferenciadas que auxiliam na orientabilidade da região, como visto na análise topoceptiva deste capítulo, 80% dos entrevistados o consideraram como algo único e integrado, o que não está errado, já que a ligação destas partes é feita de forma harmônica, possibilitando primeiramente a leitura de seu conjunto. Somente 20% dos entrevistados conseguiram enxergar a diferenciação da leitura do espaço. Apenas uma pessoa, mesmo considerando-o integrado, destacou a presença dos prédios altos como um elemento que está quebrando esta unidade.

Quanto aos elementos distintivos do espaço, 10% dos entrevistados não responderam, enquanto que 20% não apontaram nenhum elemento e o restante citou elementos não coincidentes, o que mais uma vez vem comprovar a inexistência de elementos realçados na paisagem e o abandono dos elementos historicamente referenciados.

Quanto aos elementos mais agradáveis do espaço, mais uma vez não foi possível verificar elementos coincidentes. Apenas 30% dos entrevistados responderam de forma igual. No entanto, para dizer que nada lhe agradava, 10% não apresentaram resposta, enquanto que o restante respondeu utilizando-se de suas vivências pessoais. Isto demonstra o quanto o espaço público vem perdendo não somente suas qualidades como também seu significado.

Dos elementos citados como os que desagradam aos entrevistados, todos estão voltados à degradação do espaço urbano, não apenas como espaço físico, mas também referentes à sua infraestrutura e segurança, sendo citados: a confusão do trânsito na Praça Marcílio Dias, o perigo da Praça do Suspiro e da Praça Getúlio Vargas à noite, o trânsito caótico do centro em geral, os ônibus, a falta de respeito da população com o espaço público e o ambiente da rodoviária urbana que não condiz com a Praça Getúlio Vargas. Dos entrevistados, 10% não responderam a esta variável.

Após a análise deste questionário percebe-se, como no primeiro, a fragilidade da imagem da cidade, destacando-se apenas os dois eixos principais do sistema, Avenida Alberto Braune e Avenida do Rio Bengalas, como elementos de grande

significado urbano. O restante, no entanto, incluindo-se neste grupo a Praça Getúlio Vargas, esquecida por muitos, não se apresentou relevante ao espaço.

O diferencial deste questionário foi a visualização crítica dos usuários perante o espaço público, sua insatisfação e desgosto ao ver a degradação do espaço de convivência e o empobrecimento da cidade.

Pode-se destacar também em ambos os questionários a importância dos elementos naturais no imaginário da população e na referência do espaço, mostrando que mesmo degradado ou inexistente sua herança histórica permanece. No entanto, a degradação do espaço e a perda de qualidade do mesmo vêm ocorrendo de forma galopante necessitando que seja feito algo, o que vem confirmar a justificativa desta dissertação.

4.1.3 A Análise do Aspecto Sociológico da Forma-Espaço Estudada:

A análise do espaço por meio do aspecto sociológico de desempenho da arquitetura será feita mediante as duas macro-categorias propostas no capítulo 2.

1. Segregação *versus* Integração Física das Partes entre Si, e entre Elas e o Todo da Cidade:

Esta macro-categoria diz respeito à identificação das áreas mais importantes na configuração urbana da cidade e como são feitas as conexões entre elas. A análise desta categoria será feita seguindo a divisão apresentada no capítulo 2.

Convexidade:

Constitutividade:

Os espaços convexos do Centro de Nova Friburgo são intensamente alimentados por transições a partir do espaço interno. Estas transições são feitas de forma diferenciada ao longo do sistema, podendo ser de forma direta apenas por aberturas nas fachadas coladas na testada dos lotes e sem nenhum espaçamento lateral ou por aberturas nas fachadas que se apresentam recuadas à testada do lote, sem que haja nenhum elemento de transição entre a fachada e

o espaço público ou por um elemento de transição permeável ou baixo. Alguns trechos mais degradados e de menor importância, como fundos de lotes da avenida, áreas de carga e descarga de supermercado etc. apresentam muros cegos. No entanto, esta ocorrência é pequena e em pequenos trechos muitas vezes cercados por outras atividades, não influenciando de forma negativa o espaço como um todo no sistema, podendo-se então considerar o Centro de Nova Friburgo como um espaço intensamente constituído.

Percentual de Espaço Aberto sobre Espaço Total:

O Centro da Cidade de Nova Friburgo apresenta uma porcentagem pequena de espaços abertos, o que permite classificá-lo como uma paisagem de lugares, ou seja, ele possui uma configuração em que os seus elementos edificados são vistos muito mais em duas dimensões do que em três, formando uma barreira que marca claramente a transposição de uma unidade espacial para outra.

Espaço Convexo Médio:

Os espaços convexos existentes no sistema são pequenos e em grande número, exceto o espaço convexo formado pela Praça Getúlio Vargas e a Praça Demerval Barbosa Moreira, o espaço convexo da Rua D. Galdino do Vale Filho (via do Rio Bengalas) e o espaço convexo da Praça Marcílio Dias, que se destacam dos demais por suas dimensões. Como decorrência disto, o tamanho médio do espaço convexo também não é grande, podendo identificá-lo como de utilização secular e não simbólica.

Metros Quadrados de Espaço Convexo por Entrada:

A relação entre o metro quadrado de espaço convexo com o número de entradas dele não é a mesma em todo o sistema, devido à diferenciação do tamanho das parcelas de ocupação (lotes) de cada trecho. Por meio do mapa de parcelamento do solo (fig.108), pode-se perceber que o eixo da Praça Getúlio Vargas e da Avenida Alberto Braune possui a menor porcentagem de metros quadrados por entrada, já que nesta localidade o parcelamento do solo define lotes de testada muito menor que as demais regiões, além de ser intensamente alimentado por entradas. A rua do Rio Bengalas é a que possui a maior porcentagem de metro

quadrado por entrada no sistema, já que os seus lotes são maiores e consequentemente em menor número que o restante do traçado, além deste espaço convexo possuir a maior área do sistema.

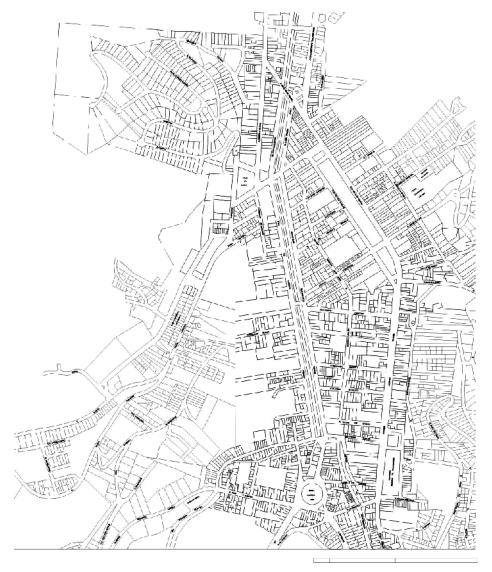


Fig.108 – Mapa de parcelamento do solo do Centro de Nova Friburgo.

Fonte: Secretaria da Fazenda do Município de Nova Friburgo

Percentual de Espaços Convexos Cegos:

Como já visto anteriormente na constitutividade, a grande maioria das edificações apresenta-se voltada e aberta para a rua, o que proporciona um sistema urbano sem nenhum espaço cego, ou seja, sem uma única entrada voltada para ele, uma das características determinantes das cidades modernas, definindo portanto um assentamento tradicional e vernacular.

As características do sistema reconhecidas pela análise de convexidade possibilitam uma maior apropriação do espaço sem muitas restrições.

Axialidade:

A configuração do espaço pode interferir na intensidade de seu uso, caracterizando trechos mais propícios a isto ou não. No intuito de fazer a análise da configuração do espaço dentro deste prisma, lançou-se mão do mapa de axialidade processado localmente apenas para a área do centro, ou seja, analisando sua relação apenas com a vizinhança e analisando a relação de integração dos eixos com todo o seu território para o mapa do município. Escolheu-se um raio de abrangência⁹⁷ a partir do qual o mapa foi processado. Para o mapa do centro feito para o pedestre, optou-se pelo raio três, ou seja, o Programa *Mindwalk* gerou as linhas axiais por meio da relação de cada eixo com até três eixos de distância. Já para o mapa do município, as linhas axiais geradas foram o resultado da relação entre cada eixo com o todo do sistema, rodando o mapa em raio 'n'. A escolha da utilização destes dois mapas seria pela necessidade da análise mediante apenas o sistema local e mediante todo o sistema do município para que também fosse entendida a importância morfológica do centro perante toda a cidade.

A análise do mapa axial será feita seguindo a divisão das categorias propostas no capítulo 2.

Integração:

O traçado do município de Nova Friburgo é bastante linear e disperso, implicando um mapa axial (fig.109) composto por 12.761 linhas. A maioria destas linhas é de pequena dimensão, se conectando em média a duas outras, o que contribui, juntamente com a organização espacial linear, esparsa e de irregularidade geométrica, para uma baixa integração do sistema (Integração média (Rn) = 0,10).

_

Não existe uma regra pré-estabelecida para a determinação do raio de abrangência. Em uma análise local, este raio deve ser escolhido visando o objetivo em questão. Para isto são feitas várias tentativas para a obtenção de um melhor resultado.

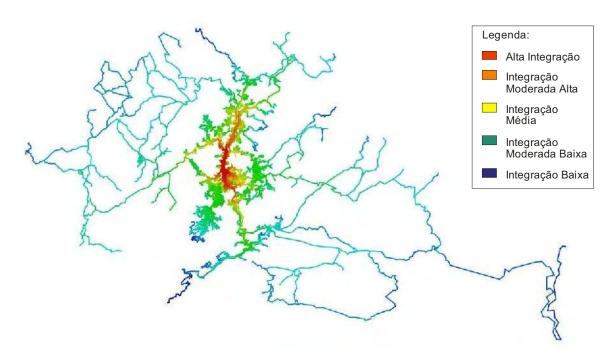


Fig.109 – Mapa axial do Município de Nova Friburgo – Rn Fonte: Programa *Mindwalk*.

Ao se analisar o centro, o mapa axial deste trecho da cidade (fig.110), de aproximadamente 2,70 km², contém 725 linhas axiais. Este trecho é mais integrado que o restante do traçado do município, principalmente devido a sua configuração e desenvolvimento urbano. As vias localizadas na área mais plana e com um traçado mais reto e linhas axiais mais longas possuem uma maior integração local e global no conjunto. Já as vias mais sinuosas que sobem o morro para ambos os lados dos eixos principais do sistema – canal e avenida – geram um maior número de linhas axiais menores e consequentemente menos integradas.

A integração média do centro em Rn, fornecida pelo programa *Mindwalk*, é de 0,28, valor muito baixo em decorrência da parte mais sinuosa e de segmentos menores do traçado. Esta integração normalizada de 0 a 100, a partir da amostra de Medeiros, deu 3,91⁹⁸, caracterizando um sistema bastante profundo em comparação ao ranqueamento das 165 cidades analisadas nesta normalização. Destas 165 cidades analisadas, o Centro de Nova Friburgo está na 159^a posição da menos para a mais segregada, perdendo em profundidade, no Brasil, apenas para Ouro Preto e Florianópolis.

-

⁹⁸ Por meio da normalização de Holanda a partir da tese de Medeiros, este valor é calculado mediante a fórmula: 100*(Rn médio – Rn máximo)/ (Rn máximo – Rn mínimo)

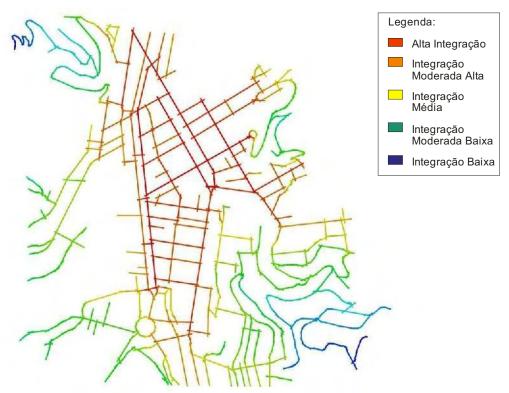


Fig.110 – Mapa axial do Centro da Cidade de Nova Friburgo – Rn Fonte: Programa *Mindwalk*.

Para R3, análise mais local do centro, a integração média deste sistema é 1,10, valor fornecido pelo programa *Mindwalk*, no entanto bem maior que a integração do sistema geral, já que embora a configuração local não seja ortogonal, ainda assim apresenta maior regularidade que o restante do traçado da cidade (fig.111). A cidade e o Centro de Nova Friburgo sintaticamente proporcionam a difícil apropriação do pedestre, em decorrência de seus traçados irregulares e pela presença de muitas linhas segregadas, seguindo a teoria desenvolvida por Hillier: "quanto mais profundo (baixa integração, portanto) o sistema, mais difícil a apropriação por parte do pedestre, particularmente pelos estranhos ao lugar." No entanto o centro, por apresentar maior índice de integração, e por estar fortemente articulado com o entorno, permite uma maior apropriação pelo pedestre.

⁹⁹ Frederico de Holanda, O *Espaço de Exceção*, p.313.

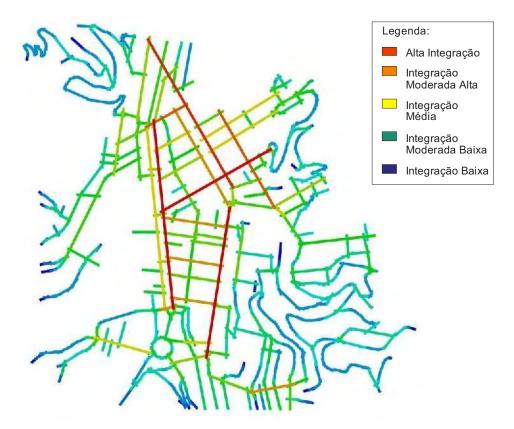


Fig.111 – Mapa axial do Centro da Cidade de Nova Friburgo – R3 Fonte: Programa *Mindwalk*.

As vias mais integradas reveladas mediante mapa axial e planilha gerada pelo programa *Mindwalk* são:

- Rua Dante Aginestra/ Rua Farinha Filho (Via que divide a Praça Getúlio Vargas e a Dermeval Barbosa Moreira se ligando ao canal) – R3= 3,02
- Avenida Comandante Bitencourt (Av. do rio) R3 = 3,00
- Avenida Alberto Braune R3 = 2,97
- Lateral da Praça Getúlio Vargas e Rua Sete de Setembro R3 = 2,75

Por meio da teoria da sintaxe espacial, estas seriam as vias com maior índice de copresença do sistema e onde deveriam estar alocadas as atividades centrais de maior importância.

Para contrastar a parte mais regular com o conjunto do centro, já que existe esta diferenciação clara do traçado, foi rodado também o mapa axial isolando apenas

a área mais regular do centro (fig.112). A integração média do sistema em Rn sobe para 0,83 e normalizada para 26,03, apresentando portanto grande diferença do resultado obtido para a composição geral do traçado do centro. Mesmo assim, este resultado demonstra uma malha bem deformada.

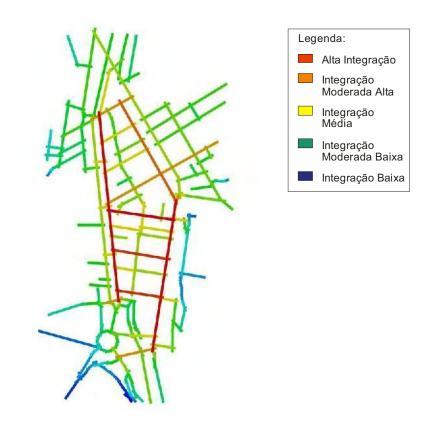


Fig.112 – Mapa axial do Centro Regular da Cidade de Nova Friburgo – Rn Fonte: Programa *Mindwalk*.

Inteligibilidade:

A inteligibilidade do sistema do Centro da Cidade é muito baixa: 0,34. Isso acontece por conta da parte mais segmentada e sinuosa do traçado, já que a inteligibilidade da parte regular do sistema sobe para 0,49.

Núcleo integrador:

Pelo mapa axial do município de Nova Friburgo (fig.109), pode-se observar que o núcleo integrador se localiza no miolo do conjunto sendo composto pelo centro analisado e pelo prolongamento do canal do Rio Bengalas e do Rio Santo Antônio em direção a Mury, a Conselheiro Paulino e às rodoviárias norte e sul da cidade.

Ao analisar este mapa em confronto com a evolução de Nova Friburgo, pode-se observar que a cidade se desenvolveu a partir de seu centro, e seu crescimento se deu de tal forma que as partes do sistema se voltam para este centro, núcleo integrador da cidade.

Este resultado demonstra a importância também morfológica, e não apenas funcional, do centro para todo o sistema.

2. Distribuição das Atividades no Espaço Urbano:

Esta macro-categoria diz respeito à categorização dos agentes e das práticas feitas em espaços fechados e à presença de pessoas nos espaços abertos. A análise desta categoria será feita utilizando-se mapas de uso do solo e de fluxos de pedestre, sendo o primeiro visto como a materialização espacial de variáveis sociais, mais do que simplesmente atividades.

Para o melhor entendimento, a análise será dividida nas subcategorias propostas nesta macro-categoria do capítulo 2:

Impacto das Atividades:

Os tipos de uso – rótulos¹⁰⁰ – das edificações do assentamento podem alimentar mais ou menos intensamente o espaço aberto. Sua natureza gera diferentes tipos de impacto em seu meio.

O mapa de uso do solo (fig.113) nos permite observar a presença de atividades centrais (escritórios, lojas, bancos) e de outras atividades como hotéis, residências, templos e edifícios da administração pública, no eixo da Praça Getúlio Vargas e Avenida Alberto Braune. As atividades centrais impactam o espaço público de forma distribuída ao longo do dia durante a semana exceto aos domingos, permitindo consequentemente que o espaço seja intensamente ocupado neste período. As demais atividades — hotel, residência e templos — permitem que o espaço não fique abandonado aos domingos, feriados e todas as noites, permitindo uma ocupação mesmo que reduzida da área neste período.

_

¹⁰⁰ Termo utilizado por Frederico de Holanda, em O Espaço de Exceção, p. 107.

Esta densidade e diversidade de uso permitem a troca e o encontro de diferentes tipos de pessoas neste local.

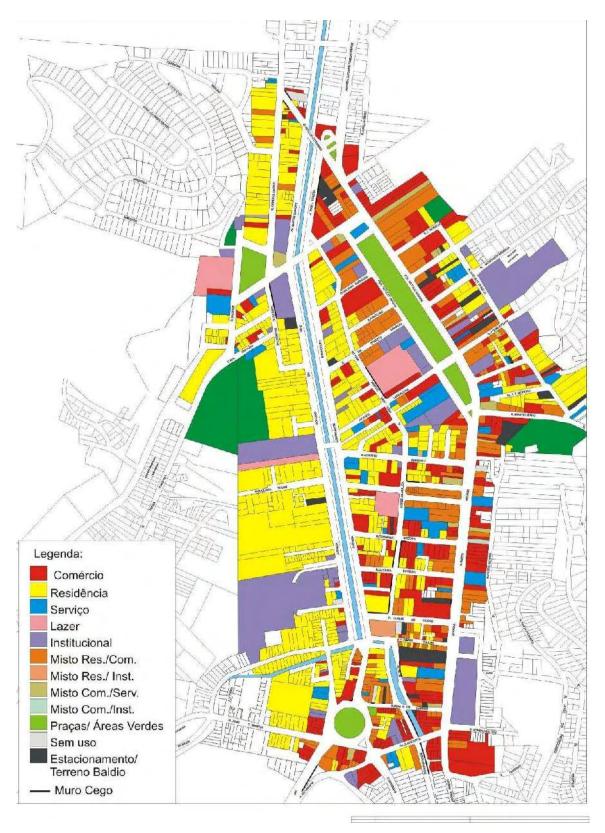


Fig.113 – Mapa de usos do solo da área estudada – Levantamento Dez/2007, Dez/2008 Fonte: Cadastral – Secretária da Fazenda do Município de Nova Friburgo. Org.: DUARTE, Fernanda.

As vias transversais à avenida e ao canal, com predominância de uso comercial e de serviço no térreo, e residencial nos demais pavimentos, possuem uma ocupação menos intensa, causada pelo impacto menos intenso e distribuído ao longo do tempo, do tipo de atividade existente neste local e da passagem para o acesso à avenida. As residências garantem a ocupação do espaço, ainda que de forma reduzida, durante a noite. Estas vias, devido aos seus tipos de uso e à localização no traçado urbano, se tornam muito mais de passagem do que de encontros, exceto algumas vias que possuem atividades mais diferenciadas.

O restante das vias do traçado apresenta uma predominância de uso residencial, que impacta o espaço de forma tênue e distribuída ao longo de todo o período do dia.

O tipo de distribuição de atividades no sistema permite que o espaço em nenhum momento fique totalmente vazio e apresente um maior impacto, ainda assim distribuído ao longo do tempo, apenas no eixo da Praça Getúlio Vargas e a Avenida Alberto Braune durante o dia em toda a semana exceto domingo.

Densidade das Atividades:

A ocorrência dos diferentes tipos de rótulos em cada trecho do traçado contribui para a diferenciação dos índices de copresença distribuídos no sistema.

A concentração de uso comercial e de serviço no eixo da Praça Getúlio Vargas e Avenida Alberto Braune contribui para que este eixo seja o local de maior índice de copresença do sistema, enquanto que as atividades comerciais de menor importância das vias transversais contribuem para um índice moderado de copresença e o uso residencial do restante do traçado para um índice de copresença reduzido.

Relação entre Atividades e Atributos Sintáticos do Lugar:

O Centro de Nova Friburgo não apresenta suas atividades principais localizadas na via mais integrada do sistema, e sim na terceira e na quarta via mais integrada – Av. Alberto Braune e lateral da Praça Getúlio Vargas. A via mais integrada – Rua Dante Aginestra/ Rua Farinha Filho – possui uso comercial,

residencial e de serviço sem grande importância para o sistema, enquanto que a segunda mais integrada – Via do Canal do Rio Bengalas – possui o predomínio de residências, concluindo-se que as atividades principais do sistema não correspondem ao eixo mais integrado dele, contrariando a 'lei do movimento natural' de Hillier¹⁰¹. No entanto, ainda localizam-se em um dos eixos mais integrados do núcleo integrador do sistema (conjunto das linhas mais integradas). Esta "distorção semântica" é pequena e comum nas cidades, já que a ocupação das atividades sofre influência não apenas do tipo de configuração local, mas também de sua história. Nesta cidade a ocupação da Avenida Alberto Braune e da Praça Getúlio Vargas com as principais atividades da região tem como causa a evolução da cidade, onde a Avenida Alberto Braune se tornou o principal eixo do centro pela presença da ferrovia da cidade. A existência desta permitiu o deslocamento das atividades principais para este eixo devido à facilidade de acesso para as demais regiões.

Relação das Atividades entre Si:

Ao se observar a área em questão por seu mapa de usos (fig.111), o espaço pode ser lido mediante a concentração de determinados usos em trechos do traçado, contribuindo para a diferenciação das partes do sistema e permitindo associá-lo ao discurso de identidade e diferença visto no Conceito de Lugar para a Filosofia do capítulo I.

A configuração do espaço pode ser lida pela concentração do uso residencial ao pé da encosta ladeada pelo Rio Bengalas, enquanto que o uso comercial se concentra no conjunto da Praça Getúlio Vargas e Avenida Alberto Braune, que juntamente com outros tipos de serviços, dão uma forte identidade a este trecho. A presença de sobrados e galerias, distribuídas ao longo da avenida com suas fachadas se abrindo para as calçadas sem espaço de transição, convida o pedestre a circular por este eixo, utilizando-o não apenas como local de passagem, mas também de lazer e encontro. Este tipo de linguagem sem

¹⁰¹ Bill Hillier et al, *Natural movement: or, configuration and attraction in urban pedestrian movement,* p. 29-66.

p. 29-66. ¹⁰² A expressão veicula a idéia de que fatores além da configuração espacial interferem na distribuição das pessoas no âmbito público (a história, o valor atribuído a certos lugares, os tipos de usos etc.).

_

espaços de transição, com portas se abrindo diretamente para a via, se encontra espalhada por grande parte do centro, presente também nas vias transversais aos eixos e nas ruas que saem da Praça Getúlio Vargas em direção ao morro. Estas vias transversais apresentam predominantemente o uso misto – comércio no térreo e residência nos demais pavimentos.

Juntamente a Praça Getúlio Vargas encontra-se a rodoviária urbana da cidade, que liga de forma integrada o centro a todas as demais regiões. Durante a semana, esta praça é de estar, contemplação e circulação, enquanto que nos fins de semana, uma feira de artesanato se localiza nela, modificando seu caráter. A Praça Demerval Barbosa Moreira, continuidade da Praça Getúlio Vargas, apresenta um caráter maior de lazer, embora a distribuição de equipamentos de ambas seja semelhante. Isto ocorre devido à diferente apropriação da população em cada área, sendo esta última utilizada para manifestações artísticas, uso de bicicleta, patins e skate. Pode-se justificar a diferença de apropriação de cada uma pela própria configuração de ambas, onde a Praça Demerval Barbosa Moreira, apesar de possuir menor escala, apresenta um espaço mais amplo e propício para estes usos, ao contrário da outra. A Praça Marcílio Dias, por se apresentar atualmente em uma confluência de trânsito, ao mesmo tempo em que é lida como um ponto referencial de chegada ao centro, não é muito utilizada. A Praça do Suspiro apresenta um caráter apenas turístico. Esta diferenciação de usos de cada praça permite que cada uma delas apresente um papel diferenciado para o conjunto.

A configuração local permite que o espaço seja ricamente utilizado, já que há a predominância dos usos em cada região e não a exclusividade destes, permitindo assim uma melhor qualidade de vida do local.

Índice de Copresença:

Pelo mapa de fluxo de pedestres (fig.114) pode-se notar que o maior índice de copresença da região se encontra no eixo da Praça Getúlio Vargas e Avenida Alberto Braune, local de maior diversidade de usos e de atividades de maior impacto ao espaço. As vias de seu entorno apresentam um índice de copresença moderado, não apenas devido aos tipos de uso existentes, mas também por

influência do eixo da praça e da avenida, já que é local de passagem para se chegar a ele. As vias mais afastadas e de uso predominantemente residencial apresentam o menor índice de copresença do sistema, e entre elas estão incluídas as vias do canal com um índice de copresença um pouco mais alto que as demais, devido à presença de transportes públicos.

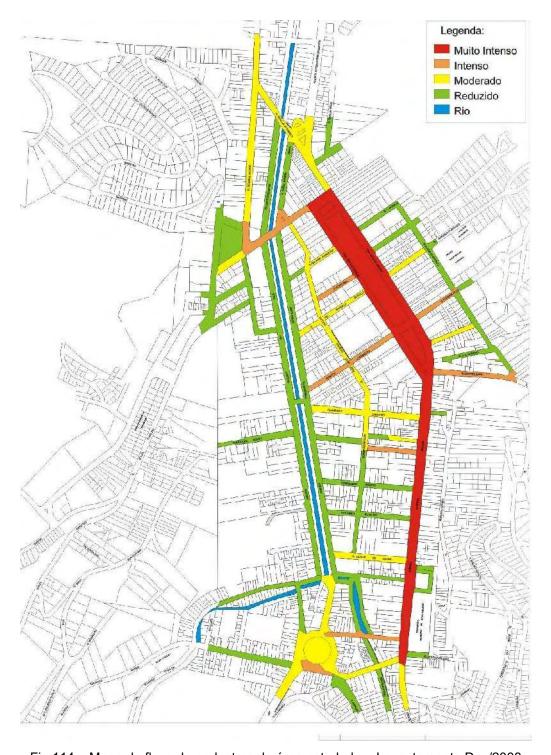


Fig.114 – Mapa de fluxo de pedestres da área estudada – Levantamento Dez/2008 Fonte: Cadastral – Secretária da Fazenda do Município de Nova Friburgo. Org.: DUARTE, Fernanda.

3. Comparação de Resultados:

A configuração do Centro da cidade de Nova Friburgo não segue os preceitos da Sintaxe Espacial, já que a via de maior integração do sistema é lida apenas como uma via de ligação entre a Praça Getúlio Vargas e a Avenida do Rio, esta com um bom índice de copresença, mas sem que seja a de maior fluxo de pedestre. Esta concentração de pessoas se dá na Avenida Alberto Braune e na Praça Getúlio Vargas, que são a terceira e a quarta vias mais integradas do sistema. A via do canal, a segunda mais integrada, apresenta um pequeno índice de copresença – avaliação no nível do pedestre –, mas possui um grande destaque na malha viária da região ligando a entrada da cidade ao centro e a outras regiões. Isto se justifica pela evolução da cidade, onde a Avenida Alberto Braune e a Praça Getúlio Vargas se tornaram o principal eixo do centro pela presença da ferrovia da cidade, e do grande número de atividades, atraindo a população para este eixo e se tornando o coração do centro. Embora os valores axiais não tenham descrito a verdadeira ocupação territorial, vale ressaltar que a diferença dos valores da primeira, segunda e terceira vias mais integradas é irrisória. Além disso, todas as vias de maior integração do sistema são também as de maior índice de copresença - não respeitando apenas a sua ordem - e as de maior importância para a orientabilidade e para a composição plástica do sistema, caracterizando assim as vias de major identidade.

4.2 Diagnóstico e Identidade do Centro da Cidade

4.2.1 Compilação dos Dados de Análise – Caracterização da Configuração da Cidade e seu Diagnóstico:

Conforme visto, Nova Friburgo é uma cidade linear que segue o vale da região e apresenta dois tipos de configuração: a trama formada por seguimentos retos não ortogonais entre si e a trama formada por segmentos retos e curvos adequando-se ao relevo da região. Esta adequação demonstra a importância que os elementos

naturais possuem para a cidade, tornando-se elementos marcantes no desenvolvimento do traçado.

O centro da cidade, definido ainda no primitivo povoado, no vale do Rio Bengalas, apresenta uma trama de segmentos retos não ortogonais entre si, definidos por praças, ruas e quarteirões, sem espaços cegos, caracterizando uma configuração vernacular de utilização secular. A ocupação deste território preservou o relevo da região, mantendo-o "virgem". Com o progresso local causado pela industrialização, a ocupação "invadiu" as encostas dos morros mantendo-os e reforçando suas formas, mas descaracterizando-os ao devastar sua vegetação para a construção das edificações, tornando-se um amontoado de construções seguindo seu formato, o que contribuiu para a descaracterização da imagem da cidade.

A configuração do centro possui poucos grandes espaços abertos, destacando apenas três com importâncias semelhantes no sistema, causando a ambiguidade do espaço.

Dentro desta estrutura desenvolvida destacam-se dois grandes eixos, formados por vazios dominantes no tecido urbano, considerados estruturadores do sistema:

- O conjunto da Praça Getúlio Vargas e Avenida Alberto Braune, que não estão no mesmo alinhamento, tendo sua interligação feita por uma inflexão de percurso. Este eixo é alimentado por conexão a outras vias de menor porte que funcionam como elementos de ligação do sistema.
- A Avenida do Rio Bengalas, por possuir o canal do rio em seu centro, apresenta uma largura maior que as demais, além de se manter ao longo do curso do rio por uma área bastante extensa, tornando-se um dos principais elementos do sistema. Sua importância viária também é de fundamental relevância, já que é a via de entrada e saída do centro da cidade.

O conjunto arquitetônico do centro da cidade, de composição bastante simplificada e pouco diferenciada, dificulta a leitura de elementos de realce no sistema. Seus elementos escultóricos, divididos em comuns e especiais, não apresentam uma composição ricamente elaborada. Como quase não existem elementos marcados

por sua arquitetura, seus usuários começam a se utilizar das funções das edificações como referência.

Os elementos que se destacam arquitetonicamente estão vinculados à história da cidade, apresentando uma linguagem um pouco diferenciada, mas também simplificada, o que não é suficiente para se tornarem marcos referenciais para um grupo. A falta de valorização e preservação da história contribui para isto. Sendo assim, cada usuário, utilizando-se de suas experiências e vivências, escolhe seus próprios marcos, destacando-se os códigos individuais em detrimento dos códigos grupais, o que demonstra a fragilidade da identidade local.

Todos os elementos escultóricos se apresentam misturados no sistema, sem que haja um local distinto para o poder, isto é, administração e órgãos públicos. Esta é uma herança de sua colonização, onde os diversos extratos sociais ocupavam o mesmo espaço, diferenciando-se apenas pela composição de suas casas, o que demonstra uma sociedade mais igualitária, sem a figura do "poder" como um elemento hierárquico. No entanto, isto foi apenas a herança de um tempo distante, apresentando atualmente uma sociedade desigual, apenas misturada lado a lado.

A maioria das ruas apresenta uma quantidade suficiente de estímulos que facilita o domínio do espaço por seu usuário, dando-lhe maior segurança psicológica e bem estar.

Cada trecho do sistema apresenta uma organização específica de seus elementos podendo-se citar como exemplo a presença de todos os elementos colados uns aos outros e no alinhamento de sua calçada formando uma verdadeira parede com vários recortes, delimitando de forma bem clara os limites do espaço público; ou a presença de elementos soltos no terreno, alimentados por um elemento de transição entre eles e a calçada. O limite deste último caso é feito de maneira mais tênue utilizando-se de elementos baixos ou permeáveis. No entanto, nem todos os limites do sistema são feitos com elementos permeáveis; alguns trechos mais degradados e de menor importância apresentam a imposição de muros cegos, que contribuem diretamente para a degradação do espaço e da sensação de insegurança destes trechos.

Nesta cidade, o centro é visto como o elemento principal onde o restante se desenvolve ao redor dele, já que por ele estar inserido no núcleo de integração do traçado da cidade demonstra sua importância não só funcional como também sintática para o restante do traçado.

Os questionários permitiram comprovar a degradação e a perda de qualidade do espaço público do centro da cidade. Este processo vem acontecendo com a perda da visão do espaço como uma composição plástica, como um conjunto, inserindo nele elementos que não apresentam nenhuma preocupação com o todo, descaracterizando-o e criando uma silhueta não uniforme. No entanto, isto não é tudo: o abandono do espaço resultado do empobrecimento da cidade vem acentuando cada vez mais sua degradação. Nestes anos de pesquisa para esta dissertação, pôde-se observar o processo de degradação constante do espaço público, o fechamento de várias lojas e o empobrecimento de outras que devido a isto se degradaram sem que houvesse uma manutenção de seu espaço. Este empobrecimento e a falta de preocupação em manter uma regra coletiva quanto aos letreiros e anúncios dos comércios da região, principalmente na Praça Getúlio Vargas e na Avenida Alberto Braune, causam uma grande poluição visual, e a consequente descaracterização do espaço público, aumentando assim sua degradação.

A apropriação do espaço se dá principalmente nas vias mais integradas do sistema sem respeitar sua ordem de intensidade e coincidindo também com as vias de maior orientabilidade e estruturadoras da composição plástica do sistema.

4.2.2 A Identidade:

Após a análise da configuração do espaço feita neste capítulo e no anterior, pode-se concluir que a identidade da cidade está diretamente ligada ao relevo da região. Esta associação foi facilitada, em parte, pela falta de desenvolvimento de elementos construídos mais fortemente significativos, formando atributos físicos bastante simplificados e pouco estimulantes, o que contribuiu para uma fraca identidade do sistema. Esta identidade estaria vinculada justamente à simplicidade impressa no espaço e em seu traçado durante a história da cidade, destacando-se como elementos referenciais desta prédios históricos, registrados na mente humana não

pela sua riqueza de elementos e composição, mas por sua história. Este fato faz com que a identidade seja ainda mais frágil, uma vez que a falta de manutenção destes prédios e da valorização da história da cidade, além da individualização da leitura destes elementos, devido às próprias vivências de cada um, dificulta a sua visualização como algo relevante no sistema.

Os elementos estruturais da forma identificados neste trecho da cidade, ou seja, os atributos físicos que estruturam a forma de tal maneira que a torne única, se dividem em elementos fortemente caracterizadores e fracamente caracterizadores do sistema. Os que apresentam força no sistema são:

- O relevo da região, que é lido como um elemento de fechamento do espaço urbano.
- Os seus dois eixos principais: o conjunto da Avenida Alberto Braune com a Praça Getúlio Vargas e as Avenidas do Rio Bengalas.
- O conjunto definido pela organização diferenciada em planta dos cheios em cada trecho do sistema, criando partes com identidades próprias em harmonia umas com as outras, contribuindo para a sua identidade.
- A Praça Marcílio Dias, por sua memória enquanto praça e por se tornar o primeiro elemento representativo de chegada ao centro da cidade.

Já os elementos fracamente caracterizadores do sistema são aqueles voltados para a leitura do elemento de forma individual, destacado do sistema como um marco de referência. Nesta classificação tem-se:

- A Praça do Suspiro
- A Praça Demerval Barbosa Moreira
- A Igreja Matriz de São João Batista
- A Igreja de Santo Antônio
- A Prefeitura da cidade
- O antigo Fórum
- O Colégio Anchieta
- O Colégio Nossa Senhora das Dores
- O Instituto de Educação de Nova Friburgo

 O conjunto do Teatro Municipal e da Praça dos Colonos localizada na Praça do Suspiro.

Os elementos fortemente caracterizadores do espaço são poucos, fato que dificulta a leitura igualitária do espaço por todos ou pelo menos por parte da população.

A apropriação do espaço feita a partir de seu uso, de forma diferenciada para cada trecho, detectada por meio dos questionários aplicados, contribui para minimizar a fragilidade dos atributos do sistema. Se os atributos físicos do sistema são de fraca apreensão, os rótulos, ou seja, os usos das edificações do sistema suprem esta deficiência tornando-se indispensável para a identificação de seu espaço, consequentemente para a sua identidade. As pessoas locais se utilizam muito mais da identidade "funcional" da cidade do que da identidade configurativa, elemento de análise deste trabalho, demonstrando a fragilidade desta última.

A fragilidade dos atributos físicos não impede os usuários de desenvolverem um sentimento de pertencimento ao espaço. No entanto, a degradação do espaço e a quebra da totalidade do sistema mediante o surgimento de novos elementos pouco entrosados com os demais têm contribuído para a perda da identificação do usuário com o espaço, já que aquele não se reconhece mais neste.

Desta maneira, após se ter analisado a configuração do espaço por meio dos aspectos estético, topoceptivo e sociológico de desempenho da arquitetura, pode-se revelar que cada um destes aspectos contribui para a caracterização da identidade do Centro da Cidade de Nova Friburgo, um suprindo a deficiência do outro e permitindo consequentemente uma melhor leitura do espaço. No entanto, foi a análise da configuração mediante o aspecto estético que contribuiu melhor para a caracterização da identidade, já que permitiu identificar e caracterizar o seu principal elemento, o relevo da cidade.

4.2.3 Hipótese Explicativa:

Atualmente, ao se observar o processo de enfraquecimento da identidade e perda de qualidade espacial da área analisada chama a atenção um fator determinante que vem ocorrendo na cidade: o deslocamento e a fragmentação do centro turístico

da área central para áreas periféricas do município, como São Pedro da Serra e a estrada Teresópolis-Friburgo.

Este fator faz com que o Centro da Cidade passe apenas a ser um pólo catalisador da população local empobrecida após a crise econômica que se abateu sobre a cidade na década de 80 do século passado. Com isso há uma fuga de investimentos do local, simbolizada pelo pouco uso das atividades comerciais antes ali existentes, fazendo com que algumas destas desloquem-se para os novos centros turísticos, outras deixem de existir e aquelas que permanecem deteriorem-se pela falta de investimento.

CONCLUSÃO

"O inconsciente já sabe tudo o que o consciente busca saber." 103

Para se caracterizar a identidade local de uma cidade foi proposto um teste metodológico, desenvolvido a partir do conceito de identidade exposto nesta dissertação. Este teste, baseado na análise dos aspectos estético, topoceptivo e sociológico de desempenho da arquitetura, auxiliado pela análise da evolução urbana do local, foi aplicado ao Centro da Cidade de Nova Friburgo visando comprovar a adequação de suas hipóteses.

A preocupação em delimitar as variáveis de cada aspecto de desempenho da arquitetura estudado de forma distinta, eliminando a repetição destas nos aspectos abordados e utilizando-se apenas aquelas direcionadas ao tema em questão, possibilitou uma análise mais abrangente da configuração do espaço sem que houvesse a repetição dos resultados de cada aspecto. No entanto, ao se aplicar o arcabouço teórico no Centro da Cidade de Nova Friburgo, pôde-se perceber que atributos ou variáveis de um determinado aspecto podem auxiliar no resultado de outro aspecto, como no caso da análise dos usos do solo e da organização das relações entre os vazios e os cheios do sistema que interferiram positivamente no resultado da orientabilidade do trecho estudado. Os usos aqui pertencem ao aspecto sociológico de desempenho da arquitetura, enquanto que a relação entre cheios e vazios ao aspecto estético. Contudo, ambos influenciaram no resultado do aspecto topoceptivo do sistema, confirmando a importância da análise das três dimensões para a caracterização da identidade do local, onde os atributos das demais preenchem as deficiências encontradas em cada uma delas.

Por meio da proposta metodológica aplicada foi possível verificar para o caso do Centro de Nova Friburgo que, os atributos dos aspectos de desempenho da arquitetura escolhidos, reforçam-se mutuamente. Pode-se concluir a adequação da proposta metodológica, que foi capaz de revelar os elementos estruturais da forma do espaço e sua identidade para o Centro de Nova Friburgo.

.

¹⁰³ José de Anchieta Correa.

Este teste não só possibilitou a identificação da fragilidade da identidade local do Centro de Nova Friburgo como possibilitou o reconhecimento de elementos importantes do sistema, mesmo que este apresentasse fracas referências.

A falta de unidade espacial do Centro de Nova Friburgo é um problema decorrente não apenas desta cidade, mas de várias outras que se desenvolveram na era pósmoderna. Este fenômeno brasileiro e mundial, vem ocorrendo recentemente com a ruptura social. Antigamente a inserção de novos elementos na paisagem urbana não quebrava a unidade espacial existente. Havia uma preocupação de criar-se uma nova unidade no trecho alterado sem que necessariamente se copiasse a unidade antiga, no entanto respeitando-a. Este é o caso da Paris pré-Haussmann e da Paris pós-Haussmann, as quais apresentam unidades distintas em perfeito convívio.

Por o trecho da cidade analisada apresentar uma fraca identidade, a requalificação do espaço urbano mediante sua valorização é difícil, mas não impossível, porque se esta requalificação não for feita seguindo estes princípios o espaço continuará degradado e cada dia mais abandonado por seus usuários. Neste caso, a requalificação do espaço deveria seguir diretrizes voltadas para a preservação e a recuperação dos elementos naturais marcantes no ideário popular, como o seu relevo e as flores tão citados em questionários. Vê-se também a necessidade de preservar o conjunto da cidade, ou seja, a organização da relação entre cheios e vazios do sistema, fator importante para a diferenciação harmônica de suas partes. Entretanto, vê-se que não apenas isso resolveria; seria necessária também a valorização de seus elementos históricos criando verdadeiros marcos - que permitissem a decodificação universal ou grupal, satisfazendo a todos ou pelo menos a alguns grupos – a melhoria da infraestrutura do espaço público, a criação de elementos complementares mais representativos da cidade, a recuperação de seu conjunto arquitetônico mediante a restauração de suas fachadas e a criação de uma regra clara para os letreiros dos comércios da região terminando assim com a poluição visual que degrada tanto o espaço público. A revitalização de suas praças e o incentivo ao uso criando atrativos não apenas para seus usuários locais, como também para veranistas também auxiliariam neste processo.

Este trabalho é uma base para a criação de uma nova normativa de configuração urbana que permita o estabelecimento de diretrizes que atendam as questões

expostas para a requalificação acima citadas, sem que necessariamente se retome à unidade espacial antiga. Esta normativa é material necessário, porém não suficiente, para a resolução dos problemas detectados. Outros aspectos não arquitetônicos e urbanísticos também devem ser levados em consideração.

Num local onde sua identidade é fraca, o desenvolvimento de um programa de requalificação do espaço mediante sua valorização pode ser frágil, necessitando, juntamente a isto, da criação de novos artifícios, que supram as deficiências apresentadas na análise. Entretanto, estes novos elementos devem estar não só de acordo com a história e a identidade local como também apresentarem uma forma extremamente forte e de fácil apreensão para se tornarem um diferencial no sistema, contribuindo para a melhoria não apenas do espaço público como também de sua identidade. No espaço analisado, pôde-se observar que em um determinado momento existiu alguma ação para identificar a cidade por meio da criação e implantação de elementos específicos, mas estes elementos, mesmo estando vinculados à história local, não trouxeram o resultado esperado, em decorrência da fragilidade de suas composições plásticas e consequente difícil apreensão.

Verificada a adequação do teste para o Centro de Nova Friburgo, acredita-se que sua aplicação a uma cidade que possua uma identidade mais forte, como Ouro Preto ou Brasília, permita um resultado mais rico e consequentemente um melhor desenvolvimento de diretrizes para a requalificação do espaço baseada na valorização da identidade.

Sugere-se, portanto, como oportunidade de novos trabalhos, a aplicação deste teste em duas cidades, uma de identidade forte e outra de identidade fraca, e a posterior comparação de seus resultados visando não mais a adequação do teste, mas sim as diferentes possibilidades de desenvolvimento de um programa de requalificação do espaço mediante identidades bem diferenciadas.

BIBLIOGRAFIA

Alberti, L.B. (1496) **De Re Aedificatoria.** Texto em latim na edição de G. Orlandi (1966). Milão: Il Polifilio

ARAÚJO, João Raimundo de; MAYER, Jorge Miguel (org.). **Teia serrana**: formação histórica de Nova Friburgo. Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 2003.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1995.

AUGÉ, Marc. Não-lugares: Introdução a uma Antropologia da Supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BAUMGARTEN, Alexander G. Aesthetica. s.l.: s.n., vol. I, 1750.

BESPALEC, Paula da S. O Conceito de Lugar na Geografia Humanística. s.l.: s.n., s.d.

BOHRER, Nelson. **Nova Friburgo – 177 anos em CD-ROM.** Nova Friburgo: Copyright, 1997.

BONNES, Mirilia; SECCHIAROLI, Gianfranco. **Environmental Psychology**. (Título original: *Psicologia Ambientale*. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1992). Tradução: Claire Montagna. Londres: Sage, 1995.

BOTTON, Alain de. **A Arquitetura da Felicidade.** Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2007.

BRAGA, Andrea da Costa, **Reflexões acerca do livro "O Espaço da Arquitetura"** de Evaldo Coutinho, 2007.

BRUGGER, W. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Herder, 2º edição, 1967.

BUENO, Silveira. Minidicionário de Língua Portuguesa. São Paulo: FTD, 2000.

CANTER, David. **The Psychology of Place**. London: Architectural Press, 1977.

CASTELLO, Lineu. A Percepção do Lugar: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo. Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 2007.

CIDE 2001 (Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro).

COLIN, Silvio. Uma Introdução à Arquitetura. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CORRÊA, José de Anchieta. **Conferência/ Arquimemória II** (não publicado). Belo Horizonte: IAB-MG. 1987.

CORRÊA, Maria Janaína Botelho. **O cotidiano de Nova Friburgo no Final do século XIX: Práticas e Representação Social.** Rio de Janeiro: EDUCAM, 2008.

COSTA, Lucio. Lucio Costa: Sôbre Arquitetura. Porto Alegre: UniRitter Ed., 2007.

COUTINHO, Evaldo. **O Espaço da Arquitetura.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Lisboa: Editora 70, 1983.

ELIADE, Mircea. Cosmos e História: O mito do Eterno Retorno. Princeton, 1954.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: A natureza da religião**. Londres: Harcourt Brace Jovanovich, 1959.

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa.** São Paulo: Ed. Nova Fronteira, 1995.

GABARDO, Marta Maria B. S. **A forma urbana e sua compreensão**, Tuiuti: Ciência e Cultura, n. 25, FACET 03, p. 83-100, Curitiba, dez. 2001.

GOROVITZ, Matheus. Aula Cidades, 2006.

GOROVITZ, Matheus. Os Riscos do Projeto: Contribuição à Análise do Juízo Estético na Arquitetura. São Paulo: Studio Nobel, 1987.

GOROVITZ, Matheus. Três passos para uma análise estética na arquitetura, 2005.

GREGOTTI, Vittorio. **Territory and Architecture**. (Publicação Original: *Architectural Design Profile* 59,nº 5-6, 1985, p. 28-34). Transcrição: NESBITT, K. (Ed.). *Theorizing a New Agenda for Architecture. An Anthology of Architectural Theory* 1965-1995. Nova York: Princeton Architectural Press, 1996, p.338-344.

HEIDEGGER, Martin. Poetry, Language, Thought. s.l.: Harper Perennial, 1971.

HILLIER, Bill et al. (1993) **Natural movement: or, configuration and attraction in urban pedestrian movement**. Environment and Planning B: Planning and Design, vol. 20, p. 29-66.

HILLIER, Bill et al. Space Syntax. Environment & Planning, B, v.3, 1976, p.147-185.

HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. **The Social Logic of Space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

HOLANDA, Frederico de. O Espaço de Exceção. Brasília: Editora UnB, 2002.

HOLANDA, Frederico de (org.). **Arquitetura & Urbanidade**. São Paulo: Pro Editores, 2003.

HOLANDA, Frederico de. **Arquitetura sociológica**. Revista brasileira de estudos urbanos e regionais, vol. 9, n.1, p. 115-129. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2007.

HOLANDA, Frederico de. **Tópico 4 – Apolo e Dionísio**, 2007.

HOLANDA, Frederico de. Notas de Aula: Estética, 2006.

HOLANDA, Frederico de. **Teoria do Conhecimento e dos Espaços Construídos – Notas de Aula**, 2001.

ITTELSON, W.; PROSHANSKY, H.; RIVLIN, L.; WINKEL, G. **An Introduction to Environmental Psychology**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1974.

JACOBS, Jane. The Death and Life of Great American Cities. The Failure of Town Planning. Harmondsworth, Reino Unido: Pelican Books, 1972.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura.** (Tradução: SANTOS, M. P.; MOURUJÃO, A. F.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **A Apreensão da Forma da Cidade**. Brasília: Editora UnB, 1996.

KOHLSDORF, Maria Elaine; KOHLSDORF, Günter. **Dimensões Morfológicas dos Lugares – Dimensão Topoceptiva**, 2005.

LYNCH, Kevin. A boa forma da Cidade. Lisboa: Edições 70, 2007.

LYNCH, Kevin. A imagem da Cidade. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.

MELO, Cesar Luiz Pedro de; CIDADE, Lucia Cony Faria. **Ideologia, Visões de Mundo e Práticas Socioambientais no Paisagismo.** Sociedade e Estado, Brasília, vol. 18, n.1/2, p.115-136, jan./dez. 2003.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o Patrimônio - um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

NIETZSCHE, Friedrich. A origem da tragédia. Lisboa: Guimarães, 1958.

NORBERG-SCHULZ, Christian. **Genius Loci, Towards a Phenomenology of Architecture**. Nova lorque: Rizzoli, 1980.

PULS, Maurício. Arquitetura e Filosofia. São Paulo: Annablume Editora, 2006.

RELPH, E. C. **As bases fenomenológicas da Geografia**. *Geografia*, Rio Claro, vol. 4, n. 7, p.1-25. 1979.

RELPH, E. C. Place and Placelessness. London: Pion, 1976.

REIS-ALVES, Luiz Augusto dos. **O conceito de lugar**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2004. il., 10 p. Mimeografado. ISBN 332544.

ROSSI, Aldo. A Arquitetura da Cidade. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1995.

RYKWERT, Joseph. **A Sedução do Lugar - A História e o Futuro da Cidade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2004.

SCHILLER, F. Cartas sobre a Educação Estética da Humanidade. Tradução de Roberto Schwarz. São Paulo: Herder, 1963.

SITTE, C. A Construção de Cidades segundo seus Princípios Artísticos. São Paulo: Ed. Ática, 1992.

SCHULZ, Sonia Hilf. Estéticas Urbanas – da polis grega à metrópole contemporânea. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

TRIEB, M. **Stadtgestaltung - Theorie und Praxis**. Duesseldorf: Bertelsmann Verlag, 1974.

TRIEB, M.; MARKELIN, A. Stadtbild in der Planungspraxis. Stuttgart: D.V.A, 1978.

TRIEB, M.; SCHMIDT, A. **Erhaltung und Gestaltung des Ortsbildes.** Stuttgart, Kohlhamer, 1985.

TUAN, Yi-Fu. **Topofília.Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente.** São Paulo: Ed. Difel, 1986.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**. São Paulo: Ed. Difel, 1987.

VITRUVIO, Marcus. **The Ten Books on Architecture.** Nova lorque: Dover Pub, 1960.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.

- ----. **Nova Friburgo: Histórico e características Sócio-Econômicas**. Nova Friburgo www.pmnf.rj.gov.br
- ----. **Estudo Sócio-Econômico 2004 Nova Friburgo**. Rio de Janeiro: Tribunal de Contasdo Estado do Rio de Janeiro, 2004.

Teses e Dissertações:

ARAÚJO, João Raimundo de. **NOVA FRIBURGO: A Construção do Mito da Suíça Brasileira (1910-1960)**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFF, 2003.

MAVKALL, Giannina Picado. **Um olhar sobre o Espaço Urbano como Símbolo**. Dissertação de Mestrado. Brasília: UNB, 2004.

MAYER, Jorge Miguel. Raízes e Crise do Mundo Caipira: Ocaso de Nova Friburgo. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFF, 2003.

MEDEIROS, Valério Augusto S. Projeto de Pesquisa – URBIS BRASILIAE ou Sobre cidades do Brasil: inserindo assentamentos urbanos do país em investigações configuracionais comparativas. Brasília: UNB, 2005.

MEDEIROS, Valério Augusto S. **URBIS BRASILIAE ou Sobre cidades do Brasil:** inserindo assentamentos urbanos do país em investigações configuracionais comparativas. Tese de Doutorado. Brasília: UNB, 2006.

RODRIGUEZ, Milena. **UnB e o seu Espaço Social.** Dissertação de Mestrado. Brasília: UNB, 2007.

Órgãos Consultados:

Pró Memória – Centro de Nova Friburgo

Secretaria da Fazenda do Município de Nova Friburgo

Plano Diretor Participativo do Município de Nova Friburgo

ANEXO I

QUESTIONÁRIOS

As informações contidas neste anexo dizem respeito aos questionários aplicados a uma pequena parcela da população de Nova Friburgo, que serviu como base para a obtenção das informações e tabulações contidas em uma parte do capítulo IV e no anexo II. Como pode ser visto nem todas as variáveis aplicadas no questionário 1 foram utilizadas na compilação de dados, isto ocorreu devido a alguns itens apresentarem baixo índice de resposta ou por se mostrarem sem importância real para a discussão do tema em questão. Sendo assim, as variáveis não utilizadas foram: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 25, 29 e 30.

Questionário 1:

() nenhum

() primeiro grau incompleto

Universidade de Brasília Mestrado em Arquitetura e Urbanismo Entrevista dirigida sobre a imagem de Nova Friburgo – fev. 2008 **1- Sexo:** F() M() 2- Idade: () Menos de 20 anos) 20 a menos de 25 anos) 25 a menos de 30 anos) 30 a menos de 35 anos) 35 a menos de 40 anos) 40 a menos de 50 anos) 50 anos ou mais 3- Residente em Nova Friburgo? Sim () Não () 4- Local de moradia: 5- Tipo de Moradia: () individual () coletiva 6- Grau de instrução:

(((((((((((((((((((() primeiro grau completo) segundo grau incompleto) segundo grau completo) terceiro grau incompleto) terceiro grau completo) pós-graduação incompleta) pós-graduação completa
7- ((((((((Qual a sua ocupação?) Estudante) Empresário(a)) Trabalhador(a) da indústria) Trabalhador(a) do comércio) Trabalhador(a) rural) Trabalhador(a) do setor de serviços) Trabalhador(a) da educação) Trabalhador(a) do governo) Autônomo(a)) Bancário(a)) Outro:
8-	Renda mensal do chefe de família:
(((() até R\$520,00) de R\$ 521,00 até R\$ 1200,00) de R\$ 1201,00 até R\$ 2400,00) de R\$ 2401,00 até R\$ 4800,00) maior que R\$ 4800,00
9-	Quando se fala em NF qual a primeira imagem que lhe vem à cabeça?) Praça Getúlio Vargas) Instituto de Educação de Nova Friburgo – IENF) Pedra do Cão Sentado) Morro do Teleférico) Pedra do Imperador) Pedra Três Catarinas) Chalés) Véu da Noiva) Av. Alberto Braune) Rio Bengalas) Parque São Clemente) Montanhas) Caledônia) Fabrica Ypu) Sanatório Naval) Colégio Anchieta) Fabrica Filó) Outros:

10- Quais são os limites de Nova Friburgo?

11- Se não mora no Centro, quais motivos lhe trazem ao centro de Nova Friburgo? ()Lazer) Compras) Serviços (médico, banco,...)) Trabalho) Estudo) Religião 12- Em que frequência isto ocorre? () Esporadicamente) 1 vez por semana) 2 vezes por semana () 3 vezes por semana) 4 vezes por semana () 5 vezes por semana) 6 vezes por semana) Todos os dias da semana) somente no fim de semana 13- Este trajeto é feito: () A pé) Bicicleta) Moto ou mobilete () Carro próprio) Carona) Transporte público) Outro: 14- Tempo total de deslocamento: () até 15 minutos) 15 minutos a menos de 30 minutos () 30 minutos a menos de 1 hora () 1 hora a menos de 2 horas) 2 horas ou mais 15- Em termos gerais, como você descreveria fisicamente o centro de Nova Friburgo? Inclua o que você considera as suas características principais. 16- Descreva o trajeto que você normalmente faz quando está no centro. Imagine-se o fazendo e descreva a seqüência de coisas que você vê, ouve ou das quais sente cheiro ao longo do caminho. 17- Quais as partes do trajeto que lhe parecem mais agradáveis? Por quê?

18. Quais as partes do trajeto que lhe parecem as mais desagradáveis? Por quê?
19- Como você vê a Praça Marcílio Dias, antiga Paissandu? () Apenas como uma rótula () Como uma praça de difícil acesso e de pouco uso () Como uma praça agradável a qual eu uso. () Uma praça apenas de contemplação sem uso.
20- As montanhas que envolvem o centro de Nova Friburgo se tornam referências do espaço para você? () Sim () Não
21- E o Supermercado ABC? () Sim () Não
22- Onde fica a Prefeitura da cidade?
23. O que acha do edifício? a. () Apenas uma arquitetura antiga sem destaque na paisagem
b. () bonito () feio
c. () está de acordo com a função (sede da prefeitura) que ele está tendo () está em desacordo com a função (sede da prefeitura) que ele está tendo
24. Você se lembra freqüentemente dele? () Sim () Não
25. Há outros edifícios que se fazem mais presentes em sua memória? Quais? Por quê?
26. Numere de 1 a 22 o grau de importância dos elementos urbanos citados abaixo, sendo 1 o mais importante e 22 o menos: () Praça Marcílio Dias () Praça Demerval Barbosa Moreira () Praça Getúlio Vargas () Instituto de Educação de Nova Friburgo () Igreja Matriz São João batista () Igreja de Santo Antônio () Praça do suspiro () Rio Bengalas () Avenida Alberto Braune () Prefeitura () Antigo Fórum () Avenida do rio Bengalas () Pedra do Imperador () Pedra três Catarinas

30- E as outras localidades de Nova Friburgo? Teria alguma que se dest em termos de beleza ou de lugar agradável para se visitar? Por quê?	acasse
29- Você acha belo o centro de Friburgo? () Sim () Não Por quê?	
28- Qual o local que você mais gosta no centro de Friburgo? () Praça Marcílio Dias () Praça Demerval Barbosa Moreira () Praça Getúlio Vargas () Instituto de Educação de Nova Friburgo () Igreja Matriz São João batista () Igreja de santo Antônio () Praça do suspiro () Avenida Alberto Braune () Prefeitura () Antigo Fórum () Avenida do rio Bengalas () Morro do Teleférico () Rodoviária antiga () Outro:	
27- O conjunto da Praça Getúlio Vargas com a Avenida Alberto Braune é paralelo a avenida do rio Bengalas? () Sim () Não	į
 () Morro do Teleférico () Rodoviária antiga () Parque São Clemente () Colégio Anchieta () Sanatório Naval () Fábrica Ypu () Filó () Rodoviária Urbana 	

Questionário 2:

Universidade de Brasília

Mestrado em Arquitetura e Urbanismo

Entrevista dirigida sobre a imagem de Nova Friburgo, baseado no questionário de Kevin Lynch em A Imagem da Cidade – dez. 2008

Em termos gerais como você descreveria a cidade de Nova Fribuficamente falando?		
2 – E o Centro?		
3 – Gostaria que fizesse um mapa esquemático do centro de Nova Friburgo Desenhe-o exatamente como se estivesse fazendo uma rápida descrição de cidade para um estranho, incluindo todas as características principais.		
4 - Por favor, dê-me as direções completas e explicitas do trajeto do trajeto da Praça Getúlio Vargas para a Praça Paissandu, destacando o que você vê e os prédios mais importantes deste trajeto.		
5 – Você acha que o centro pode ser lido como algo único, ou seja, como uma coisa só, com unidade? Ou existem trechos diferenciados dos demais?		
6 – Agora, gostaria de saber quais os elementos do centro de nova Friburgo você considera mais distintivos, ou seja, mais representativos. Por favor descreva os elementos citados.		
7 – Qual a área que você considera mais agradável no centro? E o que não o agradável para você? Por quê?		

ANEXO II

COMPILAÇÃO DE DADOS DO QUESTIONÁRIO I

As informações contidas neste anexo dizem respeito à compilação de dados, por meio de tabulações, das variáveis 09, 19, 20, 21, 23, 24, 26 e 28 do questionário 1, que foi apresentada no capítulo IV desta dissertação.

Tab.02 – Imagem da Cidade de Nova Friburgo

Imagem	Número de Pessoas	Porcentagem
Praça Getúlio Vargas	5	12.5%
IENF	0	0%
Pedra do Cão Sentado	4	10%
Morro do Teleférico	2	5%
Pedra do Imperador	0	0%
Pedra Três Catarinas	0	0%
Chalés	0	0%
Véu da Noiva	0	0%
Avenida Alberto Braune	9	22.5%
Rio Bengalas	1	2.5%
Parque São Clemente	0	0%
Montanhas	15	37.5%
Caledônia	0	0%
Fábrica Ypú	0	0%
Sanatório Naval	0	0%
Colégio Anchieta	0	0%
Fabrica Filó	0	0%
Outros	3	7.5%
Não respondeu	1	2.5%
Total	40	100%

Tab.03 – Visão da Praça Marcílio Dias por seus usuários

19 - Como você vê a Praça Marcílio Dias, antiga Paissandu?			
Visão Praça Marcílio Dias	Número de Pessoas	Porcentagem	
Apenas como uma rótula	12	30%	
Como uma praça de difícil acesso e pouco uso	13	32.5%	
Como uma praça agradável a qual eu uso	0	0%	
Uma praça apenas de contemplação sem uso	9	22.5%	
Outros	2	5%	
Não respondeu	4	10%	
Total	40	100%	

Tab.04 – Montanhas como referência no Centro de Nova Friburgo

20 - As montanhas que envolvem o centro de Nova Friburgo se tornam referências do espaço para você?		
Montanha como referência	Número de Pessoas	Porcentagem
Sim	31	77.5%
Não	6	15%
Não respondeu	3	7.5%
Total	40	100%

Tab.05 – Supermercado ABC como referência no Centro de Nova Friburgo

21- E o Supermercado ABC?		
ABC como referência	Número de Pessoas	Porcentagem
Sim	24	60%
Não	11	27.5%
Não respondeu	5	12.5%
Total	40	100%

Tab.06 – Leitura do Prédio da Prefeitura da Cidade

23 a - O que acha do edifício da Prefeitura da Cidade?		
Prédio Prefeitura	Número de Pessoas	Porcentagem
Apenas uma arquitetura antiga	2	5%
sem destaque na paisagem		
Um marco referencial no	29	72.5%
espaço onde está inserido		
Não respondeu	9	22.5%
Total	40	100%

Tab.07 – Beleza do Prédio da Prefeitura da Cidade

23 b - O que acha do edifício da Prefeitura da Cidade?		
Prédio Prefeitura	Número de Pessoas	Porcentagem
Bonito	28	70%
Feio	2	5%
Não respondeu	10	25%
Total	40	100%

Tab.08 – Uso do Prédio da Prefeitura da Cidade

23 c - O que acha do edifício da Prefeitura da Cidade?		
Prédio Prefeitura	Número de Pessoas	Porcentagem
está de acordo com a função	28	70%
(sede da prefeitura) que ele		
está tendo		
está em desacordo com a	4	10%
função (sede da prefeitura) que		
ele está tendo		
Não respondeu	8	20%
Total	40	100%

Tab.09 – Lembrança frequente do Prédio da Prefeitura da Cidade

24 - Você se lembra freqüentemente dele?		
Prédio Prefeitura	Número de Pessoas	Porcentagem
Sim	25	62.5%
Não	10	25%
Não respondeu	5	12.5%
Total	40	100%

Tab.12 – Elemento que mais se gosta no Centro da Cidade

28 - Qual o local que você mais gosta no centro de Friburgo?		
Gosto	Número de Pessoas	Porcentagem
Praça Marcílio Dias	0	0%
Praça Demerval Barbosa	2	5%
Moreira		
Praça Getúlio Vargas	15	37.5%
IENF	1	2.5%
Matriz de São João Batista	2	5%
Igreja de Santo Antônio	2	5%
Praça do Suspiro	2	5%
Avenida Alberto Braune	4	10%
Prefeitura	1	2.5%
Antigo Fórum	0	0%
Avenida do Rio Bengalas	1	2.5%
Morro do Teleférico	0	0%
Rodoviária Antiga	0	0%
Outro	0	0%
Respondeu mais de um	3	7.5%
item		
Não respondeu	7	17.5%
Total	40	100%